FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUINTA-FEIRA, 3 DE NOVEMBRO DE 1966

ANO 46.º — NÚMERO 15 762

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ

Os ataques norte-coreanos preocupam os E. U. A.

WASHINGTON, 3 — (F. P.) — Os Estados Unidos estão muito preocupados por causa da série de ataques norte-coreanos perpetrados ao sul da zona desmilitarizada na Coreia — declarou ontem o informador do Departamento de Estado.

Anteriormente, o informador tinha comentado o ultimo destes ataques que causou seis mortos nas forças americanas. Também foi morto um soldado coreano e ferido um outro militar americano.

Desde o passado dia 15 — acrescentou o informador — os ataques norte-coreanos custaram a vida a 23 soldados sul-coreanos e aos seis americanos mortos ontem.

Os meios oficiais americanos declaram a este respeito que, depois do incidente, o comando das Nações Unidas na Coreia emitiu um vigoroso protesto e que foram tomadas disposições para uma convocação da comissão de armistício.

NOVO INCIDENTE

SEUL, 3 — (F. P.) — Ontem verificou-se novo tiroteio, na zona desmilitarizada, de que resultou a morte de três militares — um norte-coreano e dois sul-coreanos. O incidente ocorreu próximo do local onde, horas antes, uma patrulha da O. N. U. caíra numa emboscada.

Segundo um informador sul-coreano, foi de novo um grupo de militares norte-coreanos que se introduziu em território da Coreia do Sul. Travou-se tiroteio, em que foi morto um norte-coreano, e dois oficiais sul-coreanos foram atingidos pela explosão de uma mina, ao perseguirem os agressores.

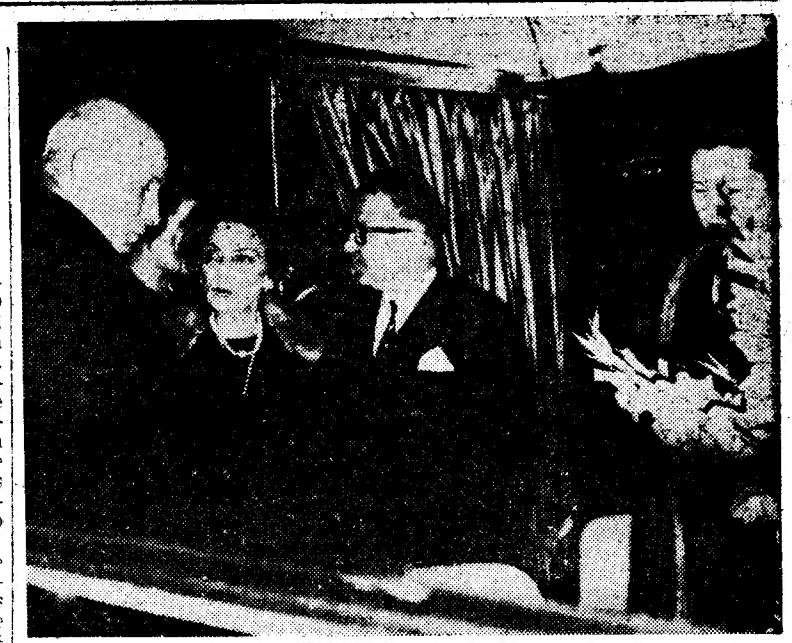
Na opinião das autoridades de Seul, estes dois incidentes inserem-se numa série de provocações organizadas pela Coreia do Norte em ligação com a visita do presidente Johnson á Coreia.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

DUCHE ESCOCÊS

A promessa, feita no comunicado da conferência de Manila, sobre a evacuação das forças estrangeiras — do Vietnam do Norte e dos Estados Unidos — que estão a combater no Vietnam do Sul, foi contrabalançada pela afirmação de que a guerra prosseguirá e os dirigentes comunistas não devem contar com o abrandamento da resistência á sua acção. «Continuaremos os nossos esforços com firmeza e enquanto for necessário para nos opormos á agressão», diz o comunicado. E acrescenta: «A necessidade da nossa acção militar e do apoio que exigem a sua duração e a sua importância, dependem do prosseguimento da agressão». Isto quer dizer que, á falta de uma resposta positiva de Hanoi, a qual é cada vez mais improvável, os bombardeamentos continuarão e a escalada assumirá novas proporções. Entretanto a diligência da Índia, Egipto e Jugoslávia a favor da cessação dos bombardeamentos foi o primeiro passo no sentido de uma intervenção apaziguadora mais eficaz para a qual os governos daqueles países contam com a adesão da Indonésia e do Paquistão. Se assim for, pode dizer-se que se estabelecerá uma frente asiática para atenuar os efeitos mais graves da pressão militar americana no Sueste asiático, embora ela em pouco contribuía para apressar a paz.

A linguagem usada pelo presidente Johnson, durante a sua curta estadia no Vietnam do Sul, não deixa dúvidas sobre a intenção de não ceder no Sueste asiático e a sua viagem destinou-se, fundamentalmente, a cimentar a solidariedade dos países que lutam ao lado dos Estados Unidos e destes dependem para assegurar a sua defesa e sobrevivência. Por isso a oferta contida no comunicado da conferência de Manila não suscitou qualquer entusiasmo ou interesse e foi encarada, não apenas pelos inimigos dos Estados Unidos mas pela maioria dos países asiáticos que os não apoiam, como uma diversão sem consequências.



O Chefe do Estado conversa com o secretário de Estado da Industria, na carruagem do comboio em que se deslocou ao Porto

Um desfile de material ferroviário
na inauguração da electrificação da linha do Norte à qual presidiu o Chefe do Estado

PORTO, 3 — O sr. Presidente da Republica que, hoje, voltou a esta cidade, para inaugurar a electrificação completa da linha ferroviária entre Lisboa e a capital do Norte, chegou, esta manhã, em comboio especial, saído cerca das 7 e 40 de Lisboa, da estação de Santa Apolónia, onde recebera cumprimentos de entidades oficiais. Acompanhavam o Chefe do Estado os srs. dr. Supico Pinto, presidente da Câmara Corporativa; ministros das Comunicações e das Corporações, secretários de Estado da Industria e da Agricultura e subsecretário do Tesouro; prof. dr. Mário de Figueiredo, presidente do conselho de administração, e eng.º Espregueira Mendes, director da C.P., que conduziu o comboio presidencial; almirante Henrique Tenreiro, dr. Baltasar Rebelo de Sousa e outras individualidades.

À chegada a Campanhã, o sr. almirante Américo Thomaz foi cumprimentado, entre outras entidades, pelos srs. governador civil, presidente do Município, comandante da I Região Militar, chefe do Departamento Marítimo, autoridades civis, escolares e eclesiásticas, etc.

A guarda de honra, á qual o Chefe do Estado passou revista, era constituída por um grupo de baterias do R.A.P. 2, com bandeira, guião, banda de musica e fanfarra, sob o comando do sr. major António da Conceição Baptista. Dentro da estação executou, também, o hino nacional a banda de musica, vinda de Lisboa, do Clube Ferroviário de Portugal.

As locomotivas das composições formadas nas linhas apitaram simultâneamente.

Num dos cais cobertos da mesma estação houve uma sessão solene presidida pelo Chefe do Estado.

Vão ser electrificados mais três troços afluentes da linha do Norte — anunciou o prof. Mário de Figueiredo

O sr. prof. Mário de Figueiredo, que falou depois, saudou, também, o Chefe do Estado, cuja presença na cerimónia agradeceu, exaltou o valor do empreendimento agora concluído e que se inaugu e é — disse — um empreendimento da maior importancia na vida da Nação.

Fez breve história da electrificação ferroviária entre nós, que começou pela linha de Sintra, em 1953, afirmando antes:

— Nem sei como o ritmo do nosso crescimento económico e da elevação do nível social poderia manter-se sem a actualização do cami-

(Continua na 14.ª página)

Os cristãos-democratas decidirão na terça-feira o futuro de Erhard

BONN, 3 — (R.) — O chanceler Ludwig Erhard defronta a tarefa práticamente sobre-humana de reconstituir um Governo de maioria.

Depois de uma dramática reunião de cinco horas com os deputados e chefes do seu Partido, o chanceler acabou por declarar que apresentaria a sua demissão caso não houvesse outra maneira de reconstituir a maioria governamental.

Quase isolado políticamente, o dr. Erhard tem muito poucas probabilidades de obter concessões de qualquer dos partidos da oposição, que se recusam a colaborar com ele. No entanto, o chanceler avistar-se-á hoje com os dirigentes do Partido Liberal.

Fontes ligadas ao Partido Cristão-Democrata dizem que a decisão final do agrupamento a respeito da posição do dr. Erhard será tomada na próxima terça-feira, numa reunião do grupo parlamentar.

Isto significa que o Partido Cristão-Democrata se apresentará desarticulado ás eleições estaduais de domingo, no Estado de Hesse, onde se considera como certa uma pesada derrota do partido governamental.

É igualmente na terça-feira que o Governo apresenta o seu discutido orçamento, que está na origem da actual crise.

GEORGE BROWN EM BONN

BONN, 3 — (R.) — O ministro dos Estrangeiros britânico, George Brown, chega hoje a esta capital, para conversações, a nível ministerial, as quais se efectuarão em plena crise política.

Aguarda-se, com efeito, a demissão do chanceler Erhard, a despeito da sua anunciada intenção de tentar uma nova maioria.

Como possível futuro chanceler fala-se do actual ministro dos Estrangeiros, Gerhard Schroeder, mas o Partido parece mais favorável ao chefe da maioria parlamentar, dr. Rainer Barzel.

George Brown avista-se hoje com o dr. Schroeder na sua residência particular, na encosta de Venusberg, que domina a cidade de Bonn.

Pensa-se que os dois ministros passarão em revista as possibilidades da entrada da Inglaterra no Mercado Comum.

VISADO PELA CENSURA

DUELO DE ARTILHARIA

(Ler na pág. 13)

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS» NOVAMENTE EM MARCHA

Prazos de entrega: 1 de Dezembro (produções literárias) e 15 de Dezembro (produções plásticas).

Tudo se conjuga para que a nona realização de «O Natal visto pelas crianças» seja, como os anos anteriores nos autorizam a prever, um êxito quantitativo e qualitativo. Em vários estabelecimentos de ensino trabalha-se já com afinco no sentido de organizar uma representação a todos os títulos condigna. A simplicidade da organica do concurso, toda ela centrada sobre um tema apropriado á mais bela quadra do ano, não impede, afinal, que nos sejam enviadas regularmente muitas produções de elevado nível artístico.

Foram entretanto assegurados va-

(Continua na 9.ª página)

28 PÁGINAS

HOJE

VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

MEDICINA CASTRENSE

No Hospital Militar Principal, por iniciativa do seu director, o coronel tirocinado dr. Ricardo Horta, começaram, ontem, as sessões clínicas de mesa redonda. Presente o director do Serviço de Saúde Militar, brigadeiro dr. Fernando de Magalhães, e muitos médicos dos referidos serviços. A abrir a reunião, disse o dr. Ricardo Horta: «Em obediência aos princípios que tem pautado a nossa linha de acção, apoiada pela boa compreensão e valioso auxílio das entidades superiores, assiste-se á modernização de instalações antigas e á construção de novas, a um constante reapetrechamento dos serviços para que aos clínicos que aqui trabalham se possam oferecer os meios materiais indispensáveis á plena realiação da sua difícil e trabalhosa actividade. Não podemos, também, deixar de pôr em foco o apoio concedido a médicos e enfermeiros deste hospital, através de bolsas de estudo, factor de melhoramento do nível técnico e que, por outro lado, permitiu a criação de serviços altamente especializados, como sejam a cirurgia reconstrutiva, a recuperação, e outros que julgamos não existirem nos nossos hospitais como entidades autónomas em pleno funcionamento. Ora, todo este conjunto de realizações nunca poderia ser efectivado senão através de uma administração centralizadora que nunca deixa de ter em vista o grave momento que a Nação atravessa e em que a austeridade de processos apenas visa cortar o supérfluo, para que os doentes possam usufruir de tudo aquilo que necessitem». Seguiu-se, no uso da palavra, o dr. Sá de Figueiredo, para dizer da satisfação de se poderem utilizar, no Hospital Militar Principal, os melhores métodos de diagnóstico e de tratamento para salvaguarda do valor humano que lhes é confiado, compensando-os, profissionalmente, da dúvida de uma decisão que os envolve não só como médicos mas, também, como homens. Depois falaram o dr. Fausto Morais sobre «Filariase (aspectos clínicos)», o chefe da clínica de Gasterenterologia, capitão-médico dr. Sá de Figueiredo, que falou de «Polipose rectocólica (aspectos terapêuticos)»; o chefe do serviço de Cirurgia Plástica, capitão-médico dr. Fernando Paredes, que tratou de «Aneurisma da carótida interna»; o assistente da secção de Cirurgia, dr. Carlos Alves Pereira, que dissertou sobre «Feridas arteriais», e o dr. Pinto de Carvalho, do serviço de Urologia, que falou de «Litiase coraliforme».

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu no Palácio Nacional de Belém os srs. prof. dr. Silva Cunha e dr. Paulo Rodrigues, respectivamente, ministro do Ultramar e subsecretário de Estado da Presidência do Conselho; prof. Vitória Pires, secretário de Estado da Agricultura, e eng.º Lopes da Fonseca, subdirector em exercício da Estação Agronómica Nacional; general Ferreira Martins, António de Medeiros e Almeida e eng.º Duarte do Amaral, e, ainda, a família do falecido industrial D. Manuel de Melo.

UM MORTO E CINCO FERIDOS

No sítio de Rio de Lobos ia um reboque de tractor com atrelado. Era conduzido por Luís Ribas Soutelo, morador na povoação de Vassal, perto de Valpaços. Em dada altura abriu-se o taipal do reboque e atirados ao solo foram seis trabalhadores que nele seguiam. Morto ficou Laurentino Henriques, de 50 anos, casado, de Valpaços. Feridos e levados ao hospital daquela vila, onde ficaram internados os trabalhadores srs. Avelino Gonçalves, de 46 anos, Armindo Freitas Maia, de 46, regedor da freguesia, Manuel dos Santos Branco, de 31, e sua mulher sr.ª Isolina de Jesus Rodrigues, de 30, e João Resineiro.

CONSELHO DE MINISTROS PARA OS ASSUNTOS ECONÓMICOS

No Palácio de São Bento, sob a presidência do sr. ministro de Estado, dr. Mota Veiga, reuniu-se ontem, á noite, o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos. O conselho apreciou o andamento dos trabalhos preparatórios do III Plano de Fomento e de outros assuntos correntes de sua competência.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 3 — (A. N. I.) — É do seguinte teor o comunicado divulgado pelo gabinete militar de Moçambique referente á acção das Forças Armadas durante a segunda quinzena de Outubro:

«A actividade operacional desenvolvida manteve as suas múltiplas modalidades ao intenso nível dos períodos anteriores. Como é natural, imperaram as acções de vigilância junto ás fronteiras e nas águas territoriais, de hostilização nas zonas de actuação dos terroristas e de protecção e «contrôle» das populações nas áreas mais sujeitas a acção dos assaltantes.

«Merece ser destacado o esforço que os governos dos distritos de Cabo Delgado e Niassa há muito vêm desenvolvendo no sentido de garantir a instalação, subsistência e indispensável protecção a muitos milhares de elementos que se acolhem á protecção das autoridades, quer pela própria iniciativa, para fugirem ás atrocidades dos terroristas, quer por serem libertados do cativeiro em resultado das acções militares.

«Pela íntima ligação e conjugação de esforços entre as entidades civis e militares têm-se obtido os melhores resultados na contenção da subversão e na redução das áreas afectadas.

«Os bandoleiros sofreram 57 mortos, 14 feridos controlados e 134 prisioneiros. Foi apreendido material de guerra, de origem russa e chinesa, e destruídos vários locais de refúgio. O numero de elementos da população que se acolheu á protecção das autoridades civis e militares totaliza cerca de 700 indivíduos.

«Os terroristas, que continuam a receber substancial auxílio do exterior, tanto em material como em pessoal, principalmente através da Tanzânia, revelaram a mesma forma de actuação dos períodos anteriores, mantendo a insegurança em algumas áreas do norte da província pela colocação de engenhos explosivos nos itinerários, pelas flagelações esporádicas ás forças em operações locais ou em estacionamento e pela destruição de alguns pontões de madeira fácilmente reparáveis. Mantiveram a constante característica de evitarem o combate directo mesmo quando atacados nos seus locais de refúgio, fugindo logo após a execução de qualquer acção de surpresa.

«Em resultado das acções realizadas pelos bandoleiros, a população sofreu 3 feridos e 4 raptados. As forças da ordem não sofreram nenhuma baixa durante este período».

UM COMUNICADO DA ASSOCIAÇÃO DOS INQUILINOS LISBONENSES

Da Associação dos Inquilinos Lisbonenses recebemos, com pedido de publicação, o seguinte comunicado:

«Com o debate sobre o contrato de locação, suscitado pela apresentação do projecto do novo Código Civil, generaliaram-se confrontos com o problema habitacional, muito oportunos e salutares, mas cujas conclusões, por vezes, adulteram a verdadeira face do problema.

«Pretende-se insinuar que a frequência das demolições se deve ás rendas baixas, sem possibilidade de actualização, e que seria, portanto, não só legítima, mas também conveniente a actualização das rendas.

«A Associação dos Inquilinos Lisbonenses julga necessário precisar os dados desta problemática, esclarecendo a sua posição perante tão errada conclusão.

«Não havendo qualquer limite para as novas rendas, que sobem vertiginosamente, e não se construindo casas de renda moderada, o negócio de demolir para reedificar é sempre altamente lucrativo, especialmente em certas áreas urbanas. Aliás, verificam-se também demolições em localidades onde existe a faculdade legal de actualização quinquenal das rendas como em prédios antigos, com rendas actualizadas.

«O resultado é o custo da renda ir cada vez mais suplantando o rendimento familiar.

«Este desacerto carece de soluções que definam uma política da habitação, considerada uma necessidade humana fundamental, e para satisfação da qual não pode resultar o acentuar-se cada vez mais o desequilíbrio dos precários orçamentos familiares. Não é solução a aplicação do critério simplista — que se o senhorio recebe pouco o inquilino tem de pagar mais.

«O processo das demolições gera-se exactamente a partir do facto de o mercado da renda ser livre e sem limites, e beneficiado com o aumento do numero de fogos, e a diminuição da área habitacional.

«A admitir actualização de rendas, qualquer que fosse o critério dessa actualização, mesmo exagerado que fosse, nunca as rendas actualizadas atingiriam as do mercado livre. Haverá sempre demolições.

«A Associação dos Inquilinos Lisbonenses apoia firmemente a decisão de não consentir aumento das rendas em Lisboa e Porto, e extensivo em especial ás povoações suburbanas destas cidades — porque seria indispensável primeiro a contenção das rendas elevadas, o limite mínimo da área habitável de cada fogo, e que fosse ainda assegurada a construção de casas de renda moderada.

«De resto o actual sistema de avaliações opera sómente em desfavor do inquilino, e de modo algum beneficia aqueles casos especiais dos imóveis de baixo rendimento, que servem de nota sentimental ao incontrolado desejo de lucros exorbitantes da propriedade imobiliária.»

UM LOUVOR ao brigadeiro Correia Barrento

Foi louvado pelo ministro do Interior, o brigadeiro João Eduardo Gamarro Correia Barrento, «porque, nas altas funções de 2.º comandante-geral da Guarda Nacional Republicana, onde já havia exercido funções como comandante do regimento de cavalaria, confirmou as excepcionais qualidades de carácter, de grande distinção e de extrema, pronta e firme lealdade, denotando ser possuidor das virtudes que caracterizam o distinto oficial que sempre tem sido ao longo da sua brilhante carreira militar e nas mais diversas e honrosas missões que lhe têm sido confiadas, onde sempre granjeou a estima e consideração de todos os que com ele têm servido, tornando-o assim merecedor de publico testemunho de apreço.»

Providências devido à escassez da colheita vinícola

Em portaria hoje publicada lê-se que, «considerando a necessidade dem anter o normal escoamento dos vinhos resultantes da última colheita que se encontram ainda na posse da lavoura e do comércio, e tendo em atenção que a colheita do ano em curso será de reduzido montante», seja adiada para 1 de Janeiro do próximo ano a abertura da venda dos vinhos da nova colheita.

Acidente na caça

ÉVORA, 3. — Continua internado no Hospital da Misericórdia desta cidade, embora tenha experimentado sensíveis melhoras, o sr. José Alcido da Silva, de 31 anos, casado, jornaleiro, residente no Monte da Gama (Redondo), que, quando caçava na Herdade da Palmeira, conforme noticiámos, foi atingido com um tiro disparado por um companheiro, que pretendia alvejar uma perdiz.

Novo director da Escola Técnica de Évora

ÉVORA, 3. — No ginásio da Escola Industrial e Comercial desta cidade efectuou-se o acto de posse do novo director daquele estabelecimento de ensino, sr. dr. João Eduardo da Costa Mendonça.

A posse foi-lhe confiada pelo sr. dr. António Guedes de Amaral, inspector do Ensino Técnico, que cessa de exercer aquele cargo, no desempenho do qual demonstrou excepcionais qualidades de organização pedagógica.

Flores para a campa de Gago Coutinho

A campa de Gago Coutinho no cemitério da Ajuda, ficou ontem juncada de flores. No cumprimento de um ritual que se repete todos os anos, desde a sua morte, o sr. almirante Sarmento Rodrigues recordou a figura do geógrafo florindo o seu tumulo.

Missão americana

Os componentes da missão americana de fomento comercial e industrial estiveram hoje reunidos, no Hotel Brito, com dirigentes de empresas portuguesas. As reuniões prosseguem durante toda a semana.

A reconversão agrária do sistema cooperativo debatida em Beja

BEJA, 3 — Na estação de Cerealicultura Agrária desta cidade reuniu-se a Comissão Técnica do distrito, que se ocupou dos instantes problemas da reconversão agrária do sistema cooperativo com vista á sua inserção no Plano de Rega do Alentejo. Presidiu á reunião o sr. eng.º Joaquim Sampaio.

TROPAS para o Ultramar

Foi requisitado para efeito de transporte de tropas, o paquete «Vera Cruz», da Companhia Colonial de Navegação.

Para a cigana abandonada pelo marido

Do sr. Rogério Vasco Jr. recebemos 50 escudos para a cigana cujo marido desapareceu depois de ela ter dado á luz três meninas no hospital de Castelo Branco.

O ESTADO DAS CULTURAS

Segundo o «Boletim Meteorológico para a Agricultura», na última década do mês de utubro findo, formou-se geada em Trás-os-Montes e Beira Alta, que não afectou sensívelmente as culturas em desenvolvimento.

As culturas hortícolas e forrageiras estavam a desenvolver-se bem, a azeitona encontrava-se na fase de amadurecimento e tinha gafa em alguns locais do Alentejo, e os pomares de citrinos, azinheiras e sobreiros apresentavam bom aspecto.

Fizeram-se ceifas e debulhas de arroz, sementeiras de cereais praganosos, descavas, estrumações e podas em vinhas, plantações de batata, tratamentos fitossanitários, etc.

VIDA RELIGIOSA

A Acção Católica em Viseu

VISEU, 3.—As actividades anuais da pelo prelado da diocese sr. D. das nesta cidade em sessão presidida pelo prelado da diocese sr. J. José Pedro da Silva.

Proferiu as palavras de abertura o sr. dr. Vasco de Meneses, presidente da Junta Diocesana da Acção Católica — e á sr.ª dr.ª D. Maria Natália Pires de Lima coube apresentar, juntamente com o marido, sr. eng.º Armando Rui Pedroso de Lima, um trabalho sobre «Problemas da Educação».

ENCERRADAS PARA LIMPEZA as piscinas de Évora

ÉVORA, 3. — Para a realização de trabalhos de limpeza de filtros, e outras reparações, fica suspenso de 10 do corrente a 10 de Janeiro próximo, o funcionamento das piscinas desta cidade.

Entretanto, o parque em que as piscinas se situam continua a poder ser visitado pelo publico, estando aberto todos os dias das 9 horas ao pôr do sol.

A Ordem de Benemerência para o comandante dos Bombeiros Voluntários de Tábua

TÁBUA, 3. — Através do sr. Presidente da Republica, foi conferida a medalha da Ordem de Benemerência ao comandante dos bombeiros voluntários desta vila, sr. Candido Augusto Serra, pelos seus serviços humanitários prestados ao longo de trinta anos.

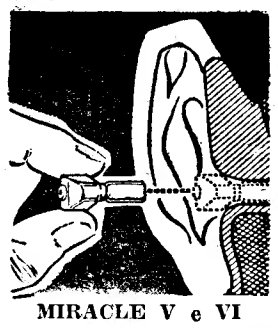
CARRO ROUBADO

CITROEN ID-19

Matrícula AI-93-41 cor amarelo-tabaco tejadilho creme claro. Informações para «SEGURADORA INDUSTRIAL», Rua Augusta, 27, 3.º, dt.º Tel. 34114 até 18 horas e depois para Tel. 677530. Polícia avisada.

ATENÇÃO SURDOS

DE CASTELO BRANCO



MIRACLE V e VI

É já na próxima 2.ª-feira, dia 7, que a **CASA SONOTONE** vai realizar no HOTEL DE TURISMO a GRANDE EXPOSIÇÃO DAS ÚLTIMAS NOVIDADES EM APARELHOS AUDITIVOS, aproveitando para fazer demonstrações, experiências, prestar assistência técnica e tudo o mais que for necessário para proporcionar a VOLTA DA AUDIÇÃO A TODOS QUE NÃO OUVEM BEM.

TROCAS—FACILIDADES DE PAGAMENTO E TUDO EM QUE POSSAMOS SER ÚTEIS, NO DIA 7 NO HOTEL DE TURISMO, E

EM LISBOA, todos os dias úteis na **CASA SONOTONE**
POÇO DO BORRATÉM, 33, S/L. TELEFONE 86 83 52

Ora, diga-nos...

—Tem planos para a velhice?

● *«Tenho ali dinheiro na* burra *para a minha velhice», dizia uma personagem de Camilo, temperada por aquela qualidade terrunha que o romancista sempre conferia ás suas figuras literárias. E o dinheiro na* burra *era a preocupação por uma idade vindoura e inapreensível nas suas urgências e formulações. O povo humilde fala do* pé de meia, *cofre doméstico de proporções reduzidas. A mesma preocupação. E o leitor? Põe dinheiro de parte, pensa na sua reforma, acha que aos setenta anos vai ser o homem que é hoje? A pergunta intrometeu-se nos planos de três entrevistados casuais, todos eles entre os quarenta e os cinquenta e poucos anos. Primeiro depoente: o sr. António Lopes, comerciante de ferro-velho.*

—A velhice? Há-de vir, há-de. Planos é que é pior. Para lhe ser franco, já me lembrei de começar a descontar para os Inválidos do Comércio. Uma coisa de nada todos os meses — e cinco escudos vão-se num petisco... Mas até agora nem seguro tenho. Há muita coisa, isto acaba no «chapa ganha, chapa gasta».

—Que fará com setenta anos, sr. Lopes?

— Olhe para estas mãos, tem aqui a resposta.

—Pensa acabar os seus dias na terra?

—Sou de ao pé de Pombal. De Vila Chã. Mas estou habituado a Lisboa, aqui é que me dá o conforto. Acabo a ver o Tejo, sim senhor.

● *Inconfundível na sua gabardine azul-escura, um agente da P. S. P., o sr. José Pereira Silvestre, contou-nos coisas diferentes:*

— Faço conta de ter uma reforma e viver o melhor possível com ela. Não é muito, mas sempre ajuda. E os bocaditos que possuo em Ourique hão-de arredondar a velhice.

—Tem família?

—Mulher e filhos, quer o senhor saber? Não. Sou solteiro. Talvez por isso não receio o futuro, a velhice.

—Ou talvez porque é optimista. Que diz?

—Sou. Não custa nada confessar. Quando me reformar, volto para Ourique. O alentejano regressa sempre á terra.

—E depois, sr. Silvestre? Trabalhar?

— Nada! *(Convicção absoluta)*. Descansar, ora essa!

● *Outro homem solteiro, o sr. António José Gonçalves Guerreiro, operário da construção civil, nem por isso coincidiu na resposta optimista do anterior entrevistado. «Enquanto puder trabalhar...» Mas ouçamo-lo:*

— Enquanto puder trabalhar, continuo na minha faina. Não tenho bens nenhuns.

—Nenhuns mesmo?

—Umas coisas poucas na terra. Não dão quase nada.

—Mas nunca fez planos para a velhice?

— Bem, amealho uns tostões. Ponho-os de parte para quando se me for a força de trabalhar.

—E então?

—Se a minha família me aceitar em casa... Mas está a ver, um homem sem forças para trabalhar é um peso.

—Daí os patacos de parte?

—Claro, claro! Volto para a terra, é isso que eu penso. Sou lá conhecido. Caso me aconteça qualquer azar...

—Diga, sr. Guerreiro.

—Arrimo-me a quem puder. Vê outra solução?

ORFEÃO ACADÉMICO DE LISBOA

Encontram-se abertas as inscrições para novos sócios do Orfeão Académico de Lisboa. Os universitários de Lisboa que o desejarem poderão inscrever-se pessoalmente ou por via postal para O. A. L. — Secção Cultural da A. E. I. S. T. Av. Rovisco Pais, Lisboa.

Os exames de vozes e ensaios do coro realizam-se a partir de 7 do corrente, todas as segundas, terças e quintas-feiras, pelas 18 horas, no anfiteatro n.º 6 do Instituto Superior Técnico.

Para os nossos pobres

Para os nossos pobres, e «pelo eterno descanso do sempre saudoso empresário Ricardo Covões», recebemos de C. F. S. a quantia de 20 escudos.

Diario de Lisbôa

COIMBRA

Corpo docente da Universidade

Na Reitoria da Universidade celebrou-se o acto da posse do sr. dr. Carlos Alberto dos Santos Migueis, no cargo de primeiro assistente da Faculdade de Medicina, pela qual é doutorado com alta classificação.

Conferiu a posse o Magnífico Reitor, sr prof. dr. Jorge Andrade de Gouveia; o auto foi lido pelo secretário, sr. dr. António Luís Gonçalves Estavam presentes professores universitários e muitos amigos e admiradores do sr. dr. Carlos Miguéis, que goza nesta cidade de grande simpatia. No final, foram trocadas saudações entre o sr. prof. dr. Andrade de Gouveia e o empossado.

A Exposição das Actividades da Universidade

No Museu de Antropologia, aos Arcos do Jardim, no edifício do antigo liceu, continua patente ao público a Exposição das Actividades da Universidade, que foi inaugurada pelo sr. Presidente da República e que tem sido muito visitada

Está aberta todos os dias, das 10 ás 13 e das 15 ás 18 horas.

Uma conferência na Casa Alemã

Na Casa Alemã, o sr. dr. Eberhard Galley, director da Biblioteca Municipal de Dusseldorf, profere esta tarde uma conferência em língua alemã, subordinada ao título: «Hein — o Poeta Entre o Romantismo e o Realismo».

«Dia do Beato Nuno»

O Corpo Nacional de Escutas da Região de Coimbra, comemora no domingo o dia do seu patrono, Beato Nuno de Santa Maria, que se celebra em todo o País.

O programa inclui concentração na igreja de Santiago, ás 15 horas, dos componentes dos agrupamentos e outras unidades e secções do Corpo Nacional de Escutas, que se devem apresentar fardados, a fim de ali assistirem á missa celebrada pelo assistente regional, depois do que se reune num «magusto» de confraternização.

Tuna Académica

A direcção da Tuna Académica da Universidade de Coimbra pede-nos para informar que estão abertas as inscrições para o ano lectivo de 1966/67, todos os dias uteis, das 15 ás 17 horas, na sua sede (4.º piso do bloco administrativo da Associação Académica). Os ensaios recomeçarão no próximo dia 8, pelas 21 horas

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21.30: «Sete homens de ouro» (12 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «Sorte» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «Reportagem perigosa» (17 anos).

SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «A desforra de Sanduke» (12 anos)

Farmácias de serviço

NAZARÉ — Rua Ferreria Borges (Tel. 22605).

FIGUEIREDO — Rua da Sofia (Tel. 22837).

HENASIL — Rua do Brasil (Telefone 24410).

MONTES CLAROS — Rua Dr. António José de Almeida (T. 25904)

OS EXAMES DE APTIDÃO À PRIMEIRA MATRÍCULA na Faculdade de Direito

Nos exames de aptidão á primeira matricula na Faculdade de Direito foram admitidos os seguintes candidatos: Abel Fernandes Monteiro, Agostinho Alves da Cunha, Aires de Jesus Ferreira Pinto (d.= dispensado das provas orais), Alberto Esteves Remédio (d.), Alcides Soares Henriques, Alfredo dos Santos, Alípio Baptista Leitão, Alípio José Esteves Palhinha, Ana Paula Brás Abrantes (d), Aníbal Adalberto Pinto de Oliveira Franco, António Alberto Moreira Alves Velho (d.), António de Almeida Brandão, António de Jesus dos Santos Prior, António João Trigo de Almeida Simões, Antônio João Véstia da Silva, António Joaquim da Silva Cunha, António Jorge dos Reis Marques Leitão, António José Lages Coelho dos Santos, António José de Oliveira Castilho, António José Pires Grangeio da Conceição, António José Rodrigues Fructuoso de Melo (d.), António Marcelino de Jesus, António Martins Lourenço, António Sampaio Gomes, António Vieira da Silva (d.), Arlindo Augusto Ribeiro, Armando Machado de Azevedo, Artur Guilherme Gonçalves Vaz Pimentel, Cândido dos Santos Pereira Baptista, Carlos Alberto Cardoso Rodrigues Beja, Carlos Ferreira da Fonseca Vasconcelos, Carlos Santos Borges, Eugénio da Cruz Ventura Duarte Gavinhos, Fernando Manuel Helno da Conceição Santos, Fernão Marcos Rebelo de Freitas, Francisco Augusto Montenegro de Mendonça e Távora, Isabel Maria do Amaral Aguiar Gaspar, João Albano Ruivo Gonçalves, João António Ascenção Reis, João Gaspar Dias da Silva, João Manuel Pimenta Henriques Simões, Joaquim Gonçalves Ferreira Ventura (d.), Joaquim da Paz Rocha Moreira (d.), Jorge César Furtado da Rocha, Jorge Manuel Albuquerque Oliveira da Quinta, Jorge Manuel Beirão Barroco Duarte (d.), Jorge Manuel Roque Nogueira (d.), Jorge Sarabando Nogueira, José Alberto Dias da Câmara Manuel, José Álvaro de Melo Ferreira Marques, José Antonio de Freitas Pereira, José António Soares Mendes da Silva, José Luis Barradas Carvalho Sequeira (d.), José Luís Costa Pinto Leite, José Martins da Veiga (d.), Luís Alberto de Miranda Pires Marques, Luís Manuel Esteves Manso (d.), Manuel Alberto Mourão Rios (d.), Manuel Alfredo Cortês da Silva Lopes, Manuel da Luz Alípio, Marco António Mendes Ferreira (d.), Maria Angelina Lima de Afonseca (d.), Maria Briolanja Nolasco Pires (d.), Maria da Conceição Ferreira dos Santos, Maria da Conceição Pereira de Amorim, Maria da Glória Doinho Duarte, Maria da Graça Lopes Marques, Maria Isabel Cerveira Lopes Vinga, Maria de Jesus Pereira de Oliveira, Maria Madalena Ribeiro Coimbra, Maria Manuel de Carvalho Barbosa e Silva, Maria Margarida Costa Cardoso Baeta do Vale, Mário Daniel de Pina Cabral e Silva, Mário dos Santos Brasileiro, Mário Silva Tavares Mendes (d.), Marta Maria da Costa Madeira Lopes, Paulo Manuel Magalhães da Cunha, Paulo Nuno Guimarães Granadeiro Cortesão, Ramiro Ferreira Mota, Raul Assis, Rosa Maria Barradas Namorado, Rui Manuel da Silva Moutinho dos Santos (d.), Rui de Sousa Pinto Ferreira, Serafim Santos Correia, Virgílio Neves Baptista, Vítor Manuel Leitão da Cunha, Vladimiro Jorge de Amorim Castilho.

Prestaram provas no Ultramar e foram admitidos: António Manuel Torres Negrão Vasconcelos, António Mendes Prata, Emídio Pires Rodrigues, Emídio Lopes Godinho de Matos, Eurico Manuel Correia Gonçalves, Fernando Henrique Gourgel Martins Pereira, Henrique José Lopes Fernandes, Jorge Manuel Carvalho Almeida Costa, Jorge Manuel de Matos Tavares de Almeida, José de Almeida Pereira Aredes, José Paulo Gomes Serrão, Manuel de Almeida Rodrigues, Manuel Alves dos Santos Coelho, Manuel Saul Muchine, Maria Alice Rodrigues Vieira Marracho, Maria Ângela de Aguiar Nunes, Maria Odete Ferreira dos Santos Costa, Ricardo Virgílio de Freitas Lima e Rogério da Almeida.

OS GRANDES ARMAZÉNS INGLESES

Marks and Spencer Limited

Têm exportado os seus artigos com a famosa etiqueta

St Michael®

Para os seguintes países:

ALEMANHA - AUSTRIA - BÉLGICA - SUIÇA
DINAMARCA - ESPANHA - E. U. A. - FRANÇA
HOLANDA - ITÁLIA - NORUEGA - SUÉCIA

agora também para Portugal

EDUARDO MARTINS & C.ª L.da

Chiado - Lisboa

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Continua a ser aguardada com grande expectativa a estreia, já na próxima quarta-feira, da nova revista do Teatro Maria Vitória, «De vento em popa».*
- *Partiu para Barcelona o empresário José Miguel, que naquela cidade catalã tenciona contratar uma nova atracção para a próxima revista do ABC.*
- *Estreia-se hoje, no Teatro ABC, o bailarino Mário Valejo.*
- *E' muito provável que a peça «O diário de um louco» venha a ser representada, brevemente, no Funchal pelo actor Jacinto Ramos.*
- *Após as necessárias obras de remodelação, o Teatro da Trindade apresentará a peça «Clube de Máscaras», de Ângelo César.*
- *Uma das peças a ser apresentada pela Companhia Nacional de Teatro intitula-se «O empreiteiro de Deus». Como protagonista está indicado o actor Mário Pereira.*
- *A peça «Verão e Fumo» deve ser representada ainda este ano no teatro S. João, do Porto.*

A B C

A revista do momento

Continua a obter o maior êxito junto do publico a revista «Mini-Saias», escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha. Produzido pelo empresário José Miguel, tem musica de João Nobre e Férrer Trindade, coreografia de Carlos Alberto e figurinos e montagem de Mário Alberto. Um sensacional elenco está no palco do ABC: Ivone Silva e Artur Semedo comandam uma companhia que conta, ainda, com as valiosas presenças de Leónia Mendes, António Anjos, e as atracções Beatriz da Conceição e Hermanas Benavente. Completam esse conjunto de luxo Dina Maria, Orlando Fernandes, Maria da Nazaré, Carlos Miguel, as discípulas Mitó Ramos, Nina Flores, Alba Clington, Tânia Mota, Fernanda Rodrigues e um gracioso conjunto de «girls».

CAPITÓLIO

«A mulher do roupão»

A sala do Capitólio continua a registar, todas as noites, grande presença de publico para ver e aplaudir a magnífica comédia «A mulher do roupão», de Ted Willis, adaptada por R. Lobato de Faria. Quem já assistiu ao magnífico espectáculo, decerto não deixou de o recomendar ao seu familiar ou ao seu amigo, pois, pelo seu tema arrojado e apaixonante, assim como pela extraordinária interpretação do seu elenco, é um espectáculo que não esquece fàcilmente. Laura Alves, em mais uma portentosa interpretação, tem a seu lado, como figura masculina principal, Rui de Carvalho, num desempenho de grande mérito artístico, os quais são muito bem coadjuvados por Alina Vaz, Manuela de Frei-

(Continua na 6.ª página)

UM DESFILE ESPECTACULAR DE FIGURAS E FACTOS QUE DEIXARAM MARCA INDELÉVEL NA HISTÓRIA DA HUMANIDADE!

EASTMANCOLOR
SUPERPANORÂMICO

OS AMORES DE SANSÃO e DALILA EM TODA A SUA VERDADE BÍBLICA!

Realização de FRANZ DOLZ

(MAIORES DE 12 ANOS)

(THE GREAT LEADERS)

OS JUIZES DA BÍBLIA

com ANTON GEESINK ● IVO GARRANI
ROSALBA NERY ● FERNANDO REY

HOJE—UM GRANDE ACONTECIMENTO DE ESTREIA no AVIS

UMA ESTREIA SENSACIONAL

SÁBADO, ÀS 21.45 H.
(ADULTOS)

NO VARIEDADES

uma alegre comédia americana de NEIL SIMON
Tradução de: Maria da Luz Biscaia

IRENE ISIDRO
ASSIS PACHECO
IRENE CRUZ
JOÃO LOURENÇO
RODOLFO NEVES

DESCALÇOS NO PARQUE

UMA PEÇA FRESCA LIGEIRA E SENTIMENTAL

DESEMPENHO DA COMPANHIA TEATRO ALEGRE

e GIUSEPPE BASTOS

um espectáculo de VASCO MORGADO

(ADULTOS) encenação de: Jacinto Ramos — direcção artística de: Henrique Santana

(Bilhetes à venda)

● VASCO MORGADO ●
APRESENTA

NO MONUMENTAL

O PALCO DOS GRANDES ÊXITOS
O ESPECTÁCULO DO ANO

o diário de um louco

com

jacinto ramos

Original de GOGOL — Tradução de VIRGÍNIA RAMOS
Musica de JORGE PEIXINHO — Cenário de SÁ NOGUEIRA
Encenação de JORGE LISTOPAD

Amanhã - sábado e domingo, à tarde, às 18.30 horas

3 ÚNICOS DIAS (ADULTOS)

UM VERDADEIRO ACONTECIMENTO ARTÍSTICO

MARICÉU

SNACK-BAR • CERVEJARIA • RESTAURANTE

Hoje, dia 3, inauguração da sua pista para minicarros 1-24/1-32, com a comparência de diversas equipas da especialidade, Imprensa, Rádio e a colaboração de 6 artistas teatrais.

Amanhã, abertura ao público para apresentação da sua pista de 30 metros com todos os requisitos modernos.

RUA CARLOS REIS, 51-A (AO REGO) – TELEF. 775695 – LISBOA

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

BEETHOVEN: «Nunca encarei a vida como uma resignação...» — **A rubrica «TV MUNDO» deu-nos ontem uma das suas melhores emissões de sempre.**

Apenas porque nos deu a musica de Beethoven? Não só por isso, embora fosse o bastante. Principalmente porque soube, sem demagogias nem alardes, representar o drama do musico que se levanta contra o destino que o condena ao silêncio. As pedras tumulares resignam-se os mortos, não os homens vivos. Beethoven poderá dizer: «Lutei com o destino e ele não me venceu. O meu coração sempre esteve cheio de ternura...»

É nesse aspecto limitado da vida de Beethoven que tem de encarar-se o valor e o interesse do filme de «TV MUNDO». Não esteve em jogo a personalidade, a biografia, muito embora alguns dados biográficos tivessem sido chamados e não de fundamental importancia, enquanto outros — especialmente aqueles que nos mostrariam um Beethoven de pé na plataforma do seu tempo — ficaram sistemáticamente na sombra. O realizador poderá dizer que não pretendeu contar essa história. A verdade porém é que a humanidade de Beethoven, a sua capacidade de amar os homens e de lutar em sua defesa, estão na base da coragem com que enfrentou a adversidade. Às vezes torna-se quase impossível determinar se a força parte de nós ou se desagua em nós.

De qualquer modo, esta hora com Beethoven abre uma clareira na noite. As trevas recuam diante da espada de anjo vingador.

ARQUITECTURA—U.S.A. — Claro. Um estudo da arquitectura nos Estados Unidos? Não, não foi. Podemos antes falar numa sinfonia de vidros, perspectivas, templos, arranha-céus. «Ballet» de penumbra e de luminosidade. A luz que cega através das enormes vidraças, os edifícios que sobem á procura de mais sol. Vertigem. A cidade explode. Estilhaços de cimento e aço abrem-se em girandola em todas as direcções. Arquitectura para um sistema de vida adivinhado em golpes e poesia, não a golpes de discurso. Homens? Perpassam como sombras, seres estranhos, irreais, numa arquitectura com algo de irrealidade, cactos gigantes e solitários da solitária pradaria...

Para além da arquitectura em si mesma, este filme tem muito para nos dizer. Da sua linguagem muito se terá perdido no choque do primeiro contacto.

Filme, portanto, a repetir na primeira oportunidade.

NOITE DE TEATRO — O NAVIO FANTASMA — Mary não sei quê acende uma velinha e põe o vestido azul. Isso quer dizer que ela vê o «navio fantasma». Credo! A cunhada dela também vê o navio. E a vizinha. A filha da dona da casa, que se ia casar com o Cliff, acaba também por acender a velinha. Lygia, essa, é a unica ceguinha do grupo.

O segredo é este: só vê o «navio fantasma» quem chora alguém morto no mar. Superstição, confusão, solidão — ai dão — ai dão.

Vê-se á légua que se trata de uma peça de circunstancia. Só falta a coroa de flores para carregar o ambiente. Do mais, houve tudo — lágrimas, queixumes, olhos desorbitados, uma cantilena monótona do principio ao fim.

As quatro intervenientes — Adelina Campos, Lygia Teles, Henriqueta Maya e Cecília Guimarães — não comprometeram a peça. Poderá no entanto apontar-se o facto de estarem tão acentuadamente dependentes do ponto — o que motivou alguns atropelos e confusões. Numa peça tão curta — cerca de meia hora — o biberão não se justifica.

«Não se justifica o quê! Tudo á pressa, falta de ensaios, direcção deficiente...»

Esta ultima continua a ser notória. Chegou a impressionar, ontem, a situação daquelas mulheres, que estão para ali, sem fazer nada, a palrar, movendo-se sem razão de um lado para o outro, põe velinha, tira velinha...

Teatro morto, cheio de mortos, no dia dos mortos? É demasiado! Então não havia nem ao menos um dedal de terra para lançar uma semente? Na serra de Sintra, e para mais houve por lá a desgraça que todos conhecemos, passei há dias entre a floresta queimada e vi que já uns trevos rompiam na caruma de cinza.

...Pois no que respeita a «Noites de Teatro» continuamos a ver navios...

RECITAL — Para selar a emissão veio o conjunto de André Colson, na sua quase totalidade composto de mulheres. Da musica programada apenas nos ofereceram «Serenata» de Daniel Lesur.

A mais elementar regra de convívio social manda que se apresentem os nossos convidados. Duas palavras a respeito do «Ensemble» de Colson não seriam descabidas, bem como algumas preciosas indicações referentes a Lesur. Dar as peças, dar os artistas e lavar daí as mãos — não me parece correcto. O amor pela musica — aceitando que a musica está na televisão por um acto de amor — implica que a rodeemos de todas as condições de êxito e da máxima penetração. Já não vou ao ponto de exigir um relator, como se se tratasse de uma partida de futebol. Mas ao menos os nomes dos intervenientes do conjunto, um pouco da sua história, a biografia dos compositores e os esclarecimentos indispensáveis a um mais completo entendimento das peças musicais. Digam lá: é pedir a Lua?

Fora de duvida que a musica vai tendo na Televisão portuguesa o lugar que merece. É urgente atender agora a outras manifestações artísticas. A Poesia, por exemplo. Há quanto tempo não ouvimos nós um poema na Televisão? — M. C.

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 50: Variedades**

No programa de variedades que a R. T. P. hoje proporciona aos seus espectadores actuam o Ballet Mondial de Leon Grieg (que presentemente se exibe no Casino Estoril), Los Comuneros del Paraguai, Luís Guilherme, Maria Cândido e Rita Dorys. Os artistas são acompanhados pela Orquestra Casino Estoril, dirigida por Vítor Campos.

FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

3.ª SEMANA

em dois cinemas

SÃO LUIZ e ALVALADE

UMA HISTÓRIA MAGISTRAL!
UMA COMÉDIA DIVERTIDÍSSIMA!

DORIS DAY

Disfarçada com tudo e embrulhada com satélites e espiões!

ao lado de ROD TAYLOR

Adultos

ARTHUR GODFREY JOHN McGIVER · PAUL LYNDE · EDWARD ANDREWS · ERIC FLEMING
DOM DE LUISE DICK MARTIN Argumento de EVERETT FREEMAN Realiz. de FRANK TASHLIN
Prod. de MARTIN MELCHER e EVERETT FREEMAN em PANAVISION e METROCOLOR

UM GRANDE FILME DE AVENTURAS COM

STEWART GRANGER e ROSANNA CHIAFFINO

O NOVO E SENSACIONAL PAR DO CINEMA

MISSÃO EM HONG KONG

EASTMANCOLOR E ULTRASCOPE

HONG KONG, VERDADEIRO NINHO DE ESPIÕES E AVENTUREIROS! A CIDADE DOS MIL MISTÉRIOS!
UM PERIGO EM CADA RUA, UMA CILADA EM CADA PORTA!

HOJE — ESTREIA
POLITEAMA

FILMES LUSOMUNDO

MAIORES DE 12 ANOS

MÁRCIA CONDESSA

RESTAURANTE TÍPICO
P. DA ALEGRIA, 38 — TEL. 367093

COMUNICA AOS ESTIMADOS CLIENTES QUE, HOJE, O SEU RESTAURANTE SE ENCONTRA RESERVADO ATÉ À 1 HORA, PARA UM BANQUETE.

MAIORES DE 17 ANOS

Em BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PRAÇA DOS DUQUES, NA AGÊNCIA DE EDUARDO & ÁLVARO

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

tas, Rolando Alves, Leonor Poeira e Vasco Morgado Junior, também com interpretações de realce

TEATRO VILLARET

Um drama de T. Williams

Encenado pelo director brasileiro João Bethencourt, é presentemente êxito de bilheteira no moderno e confortável Teatro Villaret, o drama «Verão e Fumo», de Tenneessee Williams, que Costa Ferreira traduziu. Interpretado excepcionalmente pela Companhia Portuguesa de Comediantes, da qual fazem parte grandes nomes do nosso teatro, «Verão e Fumo» conta no elenco com Eunice Muñoz e, por ordem de entrada em cena, José de Castro, Costa Ferreira, Henriqueta Maya, Canto e Castro, Rogério Paulo, João Perry, a colaboração de Maria Lalande e Luís de Campos, Georgina Cordeiro, Madalena Braga, Margarida Mauperrin, Álvaro Monte, Manuela Martins e Fernando Saraiva. Cenário e figurinos de Paulo Guilherme.

VARIEDADES

O próximo espectáculo

É já no próximo sábado que Vasco Morgado e o seu associado Giuseppe Bastos apresentam, no Teatro Variedades, a famosa comédia americana «Descalços no Parque», original de Neil Simon, adaptada por Maria da Luz Biscaia. Trata-se, na verdade, de uma divertidíssima comédia, fresca, ligeira e engraçada, que começa quando um jovem casal, em lua-de-mel, vai habitar uma mansarda dum 10.º andar, num prédio de Nova York. A vida do casal, em que as cenas de amor alternam com arrufos e zangas, é o tema desta deliciosa comédia, que Jacinto Ramos encenou e Henrique Santana dirige. São intérpretes, os prestigiosos actores Irene Isidro, Assis Pacheco, Irene Cruz e João Lourenço, com Rodolfo Neves também em papel de destaque. É com esta comédia que a Companhia de Teatro Alegre se apresenta ao publico lisboeta, depois do seu retumbante êxito por terras do Brasil

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Casamento à francesa» no Roma e no Mundial

Para nós, que ainda não chegámos á solução do problema habitacional através da construção em massa, nos suburbios de Lisboa, de arranha-céus tipo-caixote, onde cada um dispõe do espaço indispensável para viver, sem fantasias, o assunto base que serviu a Luísa Maria Linares para construir uma novela-«charge» a este tipo de habitação não diz grande coisa. Podemos mesmo dizer que se perde no acidental. Como poucos de nós têm dentro de si um sonho de agricultor, a quase ninguém faz falta uma réstia de verdura, uma piscina, um ginásio e um pavilhão para actividades culturais. Para os parisienses, que vivem numa cidade de quatro milhões de habitantes, o problema habitacional é uma realidade e tem levado o Governo e os municípios a soluções de emergência de construção em massa, tantas vezes sem as estruturas complementares para enquadramento do *viver*, que não seja só dormir.

Servindo-se deste tema de base séria e de profunda repercussão social, a argumentista Annette Nademant construiu um argumento muitíssimo gracioso, encontrando para ele o realizador Michel Boisrond uma narrativa clara, fluente, habilidosa e directa, que transforma o «Casamento á francesa», chamado no original «Como desposar um primeiro-ministro», numa «charge» muito curiosa, que nos ensina o caminho fácil de algumas soluções ministeriais... esta é, aliás, a parte mais interessante da fita, que ridiculariza ministros, planos e Ministérios. Imagine o leitor um adido de legação do Ministério dos Estrangeiros, que é um «play-boy» a coleccionar botões de punho das amantes, junte-lhe um palminho de cara, uma figura graciosa e um ar janota. Meta no assunto uma mulher atacada de menopausa, que escreve cartas de amor a rapazes novos. Pense numa arrumadora de teatro como a que há dias casou em Paris com um conde multimilionário. Ponha-os todos á bulha e verá como, num ginásio que lembra certas praias do Estoril onde se tratam assuntos sérios com água pelo joelho, e verá como resulta uma fita ágil, em que Jean-Claude Brialy é a grande vedeta e Pascale Petit convence pela elegancia, pela beleza e pela graciosidade.

Uma pena é que se projecte um documentário como o que nos apresentou Amália Rodrigues, no início da sessão. Aquilo é cinema de ama-

(Continua na página seguinte)

AS ESTREIAS DE HOJE

No Condes e no Europa

Título em português — «Flint — agente secreto».
Título original—«Our man Flint»
Produção — Americana.
Realização — Daniel Mann
Intérpretes — James Coburn, Lee J. Colele, Gila Golan e Edward Mulhare.
énero — Espionagem.
Distribuição — Fox Filmes
Processo — «Cinemascope» e cor «De Luxe».
Classificação — 17 anos.

No Politeama

Título—«Missão em Hong-Kong».
Produção — Americana.
Intérpretes — Stwart Granger e Rosanna Schiaffino.
Género — Espionagem.
Distribuição—Filmes Lusomundo
Processo—«Eastmancolor» e «Ultrascope».
Classificação — 12 anos.

No Avis

Título em português—«Os juizes da Bíblia».
Título original — «The great leaders».
Produção — Americana.
Realização — Franz Dolz.
Intérpretes—Anton Geesink, Ivo Garrani, Rosalba Nery e Fernando Rey.
Género — Reconstituição bíblica.
Distribuição — Filmes Ocidente.
Processo — «Eastmancolor e tela supermanoramica.
Classificação — 12 anos.

M. 12 ANOS

AMANHÃ
4 DE NOVEMBRO
ESTREIA

O MAIOR ESPECTÁCULO DO MUNDO NO GELO

100 BELAS PATINADORAS ★ 10 CAMPEÕES DA EUROPA E DO MUNDO
800 «TOILETTES» DESLUMBRANTES ★ FABULOSOS CÓMICOS DO GELO

«SOIRÉES» TODOS OS DIAS, ÀS 21.30 H.
«MATINÉES» PARA CRIANÇAS (M. 6 ANOS), ÀS 5.ª, SÁBADOS E DOMINGOS, ÀS 16 H.

COLISEU DOS RECREIOS

TEATRO GIL VICENTE
TEL. 280919

A Companhia do Teatro Experimental de Cascais
APRESENTA AMANHÃ
EM ESTREIA DE GALA
ÀS 21.45 HORAS

A Maluquinha de Arroios
DE
ANDRÉ BRUN

M/ 17 ANOS

TEATRO CAPITÓLIO
TELEFONE 327493

HOJE, O ÊXITO CONTINUA,
ÀS 21 e 45 H. — (ADULTOS)

(Continuação da página anterior)

dores e do pior. Nem a tomada de vistas, nem a montagem, nem a sonorização, nada merece passar por uma casa de espectáculos. Pena é que Amália se deixe filmar nestas condições. A vantagem daqueles fatigantes grandes planos será só a de nos lembrarem que a artista tem uns lindos olhos negros, uma boca enorme, onde afloram dentes pouco chegados uns aos outros, e mantém ainda uma pele de rapariga, onde os «pés de galinha» e o duplo queixo não fizeram estragos. — *L. d'O. N.*

AR CONDICIONADO
TEL. 53 85 86
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

2 SESSÕES: Às 21 e às 23 horas

BONS ACTORES FAZEM BOM TEATRO

O DRAMA EM 3 ACTOS DE
TENNESSEE WILLIAMS
Traduzido por COSTA FERREIRA
Cenários de PAULO GUILHERME
Encenação do director brasileiro
JOÃO BETHENCOURT

VERÃO e FUMO
ADULTOS

INTERPRETAÇÃO DE
EUNICE MUÑOZ
(e por ordem de entrada em cena)
JOSÉ DE CASTRO
COSTA FERREIRA
HENRIQUETA MAYA
CANTO E CASTRO
ROGÉRIO PAULO
JOÃO PERRY
E A COLABORAÇÃO DE
MARIA LALANDE
e LUÍS DE CAMPOS, GEORGINA CORDEIRO, MADALENA BRAGA, MARGARIDA MAUPERRIN, ÁLVARO MONTE, MANUELA MARTINS e FERNANDO SARAIVA

TEATRO ABC
Tel. 36 67 45
HOJE: Às 20.45 E 23 HORAS

«MINI-SAIAS»
(ADULTOS)

LEÓNIA MENDES
com
IVONE SILVA — ARTUR SEMEDO — LEÓNIA MENDES — ANTÓNIO ANJOS
as atracções
BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
e HERMANAS BENAVENTE
e ORLANDO FERNANDES
no «compère»

驚人地大可信的 } AUDACIOSAMENTE INCRÍVEL

NA CHINA OU EM QUALQUER LATITUDE É NÃO SÓ «AUDACIOSAMENTE INCRÍVEL», MAS UM ÊXITO DE 1.ª LINHA, A EXCITANTE E EXPLOSIVA REALIZAÇÃO DE

PHILIPPE DE BROCA

COM

JEAN-PAUL BELMONDO
URSULA ANDRESS

2.ª SEMANA

JEAN ROCHEFORT
e
DARRY COWL

RANK FILMES

SÃO JORGE
PROGRAMAÇÃO RANK

Maiores de 12 anos

AS ATRIBULAÇÕES DUM "CHINÊS" NA CHINA
(LES TRIBULATIONS D'UN CHINOIS EN CHINE)

Da obra de JULES VERNE
Cenários e diálogos de
DANIEL BOULANGER
Música de GEORGES DELERUE
com MARIA PACOME • VALÉRIE LAGRANGE
JESS HAHN • PAUL PREBOIST
VALERY INKIJINOFF • MARIO DAVID

Uma Co-prod. Franco-Italiana
LES FILMS ARIANE
LES PRODUCTIONS LES ARTISTES ASSOCIES (Paris)
e VIDES (Rome)
Distribuído por LES ARTISTES ASSOCIÉS

Produção de
ALEXANDRE MNOUCHKINE e GEORGES DANCIGERS

SALÃO ÁVILA — HAUTE COIFFURE
SOB A DIRECÇÃO DE «MARTINS»

Ao passar mais um **aniversário** *manifesta um agradecimento geral a todas as senhoras que o têm visitado e comunica que integrou mais um valor na sua equipa de colaboradores* **«ALEXANDRE»**

SALÃO ÁVILA

CASCAIS — Tel 282681 — R. da Saudade, n.º 20
FARO — HOTEL EVA — Tel. 24054
LISBOA — Av. Dep. Chaves, 31-1.º, direito
Telefs. 4 89 33 53 67 53 73 56 26

RECINTOS DE DIVERSÕES

- Estreiam-se no próximo sábado na «Sanzala» a artista Ana Hortense e o imitador Xavier de Oliveira.
- Deixou de fazer parte do elenco da «Taverna do Embuçado» a artista Adelaide Rodrigues.
- O viola Amadeu Ramin está a trabalhar no restaurante típico «A Traineira».
- A cançonetista Madalena Iglésias desloca-se brevemente à Guiné.

CHARLTON HESTON

é o 13.º presidente do Sindicato dos Actores norte-americanos

HOLLYWOOD, *Novembro* — Imaginem um presidente de um sindicato que é uma mistura de Moisés, São João Baptista, Miguel Angelo e Ben-Hur. Com razão o Sindicato dos Actores de Cinema norte-americanos voltou a designar Charlton Heston como presidente, actor que representou também o papel de Andrew Jackson e Thomas Jefferson no celulóide.

Sob a presidência de Charlton Heston o sindicato tem contribuído grandemente para a segurança dos profissionais do cinema. Os empregos diminuiram, de forma espectacular, desde que as longas-metragens passaram a ser feitas no estrangeiro. Mas as filmagens de séries para a Televisão e as películas publicitárias ajudam, por outro lado, os actores que perderam os lugares que tinham sempre garantidos quando as superproduções eram rodadas em Hollywood.

Aqui estão alguns pormenores relacionados com o Sindicato dos Actores de Cinema norte-americanos: o numero de sócios é de 1700. Destes, mil vivem ao sul da Califórnia e 500 em Nova York. Os restantes estão espalhados pelas outras sucursais do Sindicato, em Chicago, Florida, Boton, Detroit e San Francisco.

O que fazem os actores dessas cidades? Quase exclusivamente filmes publicitários.

O Sindicato conta com um membro do Senado dos Estados Unidos que paga a sua quota. Chama-se George Murphy, que foi presidente de 1944 a 1946. Um outro antigo sócio, que também foi presidente, Ronald Reagan, aspira a ganhar as eleições para governador de Sacramento.

Charlton Heston, que não aspira a nenhum posto elevado, é o 13.º presidente desta prestigiosa agremiação norte-americana.

Os presidentes anteriores foram: Ralph Morgan, Eddie Cantor, Robert Montgomery, Edward Arnold, James Cagney, Walter Pidgeon, Leon Ames, Howard Keel, George Chandler e Dana Andrews.

O Sindicato de Actores de Cinema é uma associação jovem. A sua organização começou em 1933, quando os actores trabalhavam penosamente 16 horas por dia sem cobrar horas extraordinárias. Quando em 1937 os produtores procuraram negociar um contrato de trabalho, isto não foi senão consequência de uma ameaça de greve por parte do Sindicato. Sómente uma greve foi ordenada pelo Sindicato e esta foi contra os produtores. Estava-se em 1960 e os actores abandonaram o seu trabalho quando a Televisão começou a repetir filmes antigos, o que evidentemente evitava que eles trabalhassem num maior numero de novos filmes.

Nem Charlton Heston nem os seus companheiros de direcção (Ricardo Montalban, John Gavin, Agnes Moorehead, Inger Stevens, Keye Luke, Rafer Johnson, etc.), recebem qualquer remuneração pelo seu trabalho no Sindicato.

São eles que fixam métodos que depois são efectivados pelo pessoal que ali trabalha, encabeçado pelo secretário-geral executivo John L. Dales.

Ao contrário da maioria dos Sindicatos e Associações de Autores, directores e produtores, o sindicato dos actores não outorga prémios pelas realizações anuais dos seus membros — a Academia e outros grupos encarregam-se de um bom trabalho neste aspecto. Mas o Sindicato outorga agora um prémio para «fomentar os mais elevados ideais da profissão de actor». A primeira recompensa foi atribuída o ano passado ao sócio Leslie Townes (Bob Hope).

Guerrilheiros ocuparam uma localidade a 200 km de Caracas

CARACAS, 3. — (F. P.) — Uns cinta guerrilheiros ocuparam a localidade de Sabana Grande de Orituco, situada a 200 quilómetros ao sul de Caracas, e obrigaram os seus habitantes a assistirem a uma reunião política — anunciou a agência nacional de Imprensa INNAC.

Os guerrilheiros, que estavam armados de metralhadoras, não encontraram qualquer resistência por parte dos polícias da localidade, muito pouco numerosos, e, depois de terem arengado aos habitantes, apoderaram-se de grande quantidade de géneros alimentícios, acabando por fugir para as montanhas vizinhas.

Foram enviados para o local reforços de Polícia e efectivos do Exército.

RAY MORTON — de atleta a político

BERKELEY (California), 3. — (A. N. I.). — Ray Morton, o negro que em 1959 foi classificado como «o melhor velocista» da América do Norte e que nas olimpíadas de 1960 veio a sofrer um duro revés val, sete anos depois, realizar a mais importante prova da sua vida: ingressar na carreira política.

O atleta-político, que tem por máxima «mais empregos para toda a gente», tem esperanças de vir a ser eleito para a Assembleia Legislativa do Estado da California.

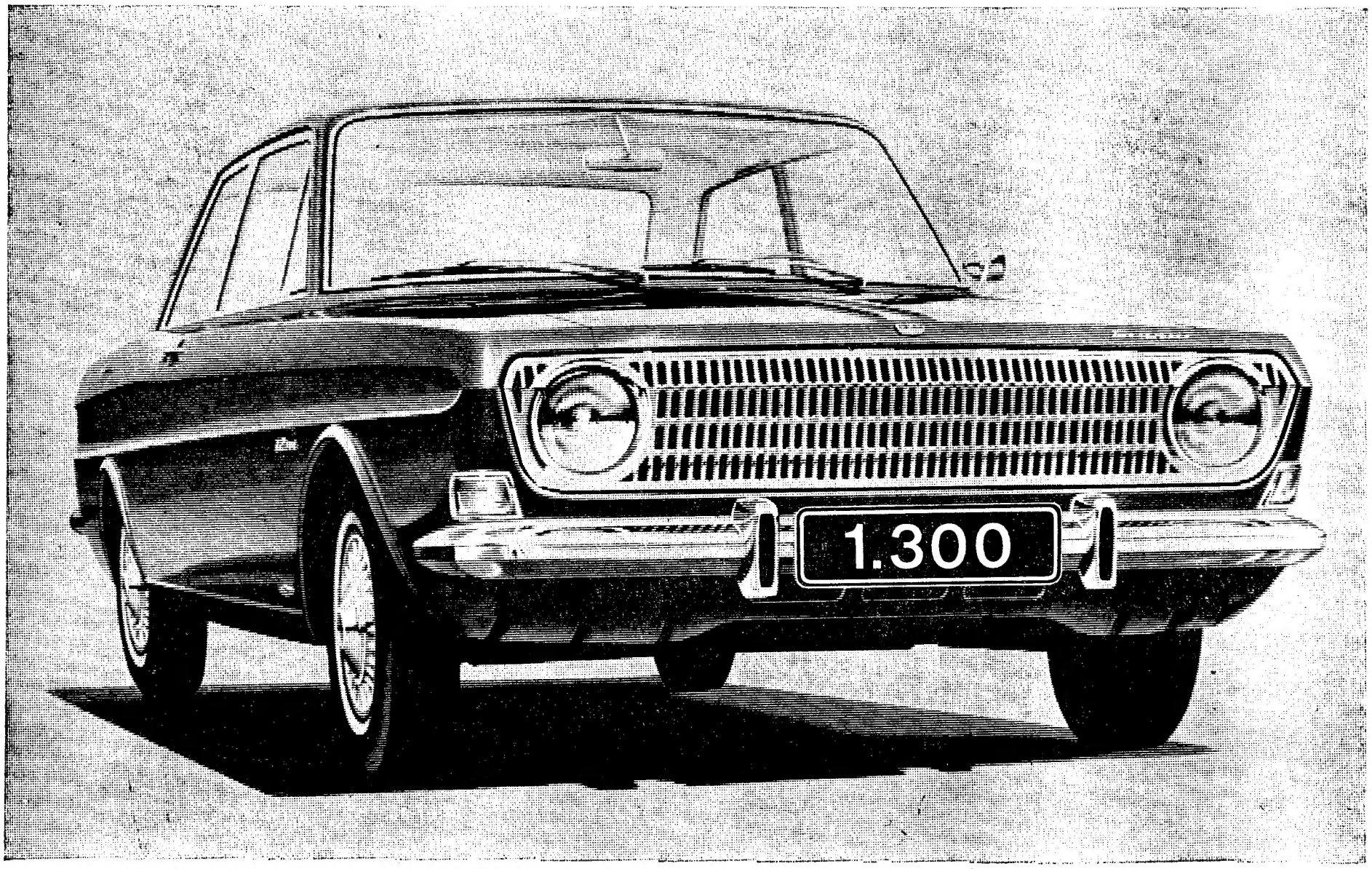
Morton, que é filiado no Partido Republicano e tem agora 29 anos, conta com o apoio de grandes nomes do desporto, nomeadamente John Thomas.

Apelo de professores ao general Ongania

BUENOS AIRES, 3. — (R.) — Um grupo de 88 professores, de algumas das principais Universidades do Mundo pediram ao chefe do Estado argentino, general Juan Carlos Ongania, que reconsidere a sua decisão que colocou as universidades do país sob o domínio directo do Estado.

As Universidades argentinas eram responsáveis pela sua própria administração e elegiam os seus próprios dirigentes até o general Ongania lhes ter retirado a autonomia, há três meses.

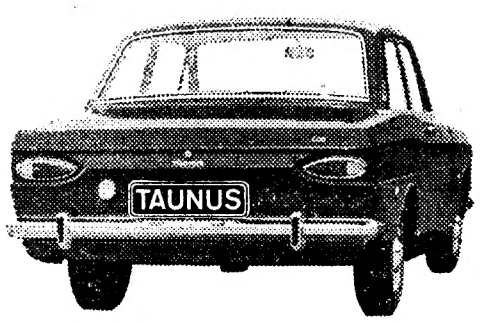
Os 88 signatários de um telegrama tornado público ontem, em Buenos Aires, manifestava a sua preocupação pelas acções da Polícia contra professores e funcionários demitidos.



NOVA UTILIDADE-NO NOVO TAUNUS 1.300!

Porque o **novo Taunus 1.300 é todo novo**! Seguro, económico, espaçoso (a capacidade da mala é impressionante) o novo 1.300 dá-lhe a garantia da **qualidade Taunus.**

O que quer dizer: um carro concebido para o servir... com segurança: Um carro que não é só elegância e conforto — é **utilidade.** Escolher o novo **Taunus 1.300** é **saber escolher.**



6 lugares — 2 e 4 portas

TAUNUS 1.300 — UM CARRO SEMPRE DIFERENTE!

Aceite uma demonstração no seu concessionário Ford

4-06

Em Exposição a partir de 7 de Novembro

LISBOA: STAND MODERNO - Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A
LINCURI, Lda. - Av. da República, 32-A

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

(Continuação da 1.ª página)

liosos prémios, a atribuir aos melhores trabalhos apreciados pelos dois juris. Brevemente tornaremos publica uma lista parcial dessas recompensas.

Como Roma e Pavia se não fizeram num dia, vai sendo tempo de prestar atenção ao

Plano do concurso

- **Podem concorrer todas as crianças, individualmente ou colectivamente, até aos 14 anos.**
- **As crianças têm a liberdade de escolher os assuntos dentro do tema proposto: o Natal.**
- **Não haverá qualquer restrição sobre as formas gráficas ou escritas utilizadas: pintura, desenho, ceramica, mosaicos, gravura, conto, narrativa, crónica, poesia, teatro, etc.**
- **Os trabalhos escritos convém que sejam curtos, cada tema numa folha, podendo ser entregues manuscritos ou dactilografados.**
- **Nos trabalhos plásticos, desenho ou pintura, o tamanho minimo das producões deve ser de 22×32 cm (folha de papel almaço).**
- **Os trabalhos devem indicar o nome, idade e morada.**
- **Quando os concorrentes pertençam a colégios, escolas ou liceus, deve apor-se a indicação do estabelecimento de ensino que frequentam.**
- **A entrega dos trabalhos deve fazer-se na administração do «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa 2, ou na Escola Técnica Francisco de Arruda, Lisboa 3, até ao dia 1 de Dezembro para os trabalhos escritos e até 15 de Dezembro para os trabalhos plásticos (pintura, desenho, etc.). A entrega pode fazer-se pessoalmente ou pelo correio, com a indicação «O Natal visto pelas crianças» — por fora (se os trabalhos estiverem embrulhados) ou no sobrescrito que inclua as outras indicações.**
- **A escolha das producões literárias ou plásticas é feita sobre as que reunam melhores caracteristicas expressivas e evidenciem melhor a psicologia e a sensibilidade infantis. Esta escolha será efectuada por especialistas de literatura infantil e de educação pela arte, tendo em conta os escalões de idades.**
- **Não dobrar nunca os trabalhos de desenho e pintura, apresentando-os direitos, ou em rolo, devidamente acondicionados quando excedam 1×0,70 m.**

Quaisquer problemas de índole pedagógica poderão se submetidos, para apreciação e informação, ao «Diário de Lisboa».

O 90.º ANIVERSÁRIO DA CAIXA ECONÓMICA OPERÁRIA

A Caixa Económica Operária dá início, dentro de dias, ás celebrações do 90.º aniversário da sua fundação. Instituição de características vincadamente populares, é hoje, no seu género, a mais antiga do País, devendo-se-lhe, pela obra realizada, quota-parte importante no desenvolvimento que o sector cooperativo atingiu em Portugal.

Para festejar os seus 90 anos de existência, a Caixa Económica Operária promove um ciclo de iniciativas de que se salientam um almoço de confraternização associativa, os «II Jogos Interbairros» e uma sessão de cinema cultural.

ARTES PLÁSTICAS

Exposição de Armindo Teixeira Lopes na Galeria Nacional de Arte

O artista Armindo Teixeira Lopes inaugurou ontem na Galeria Nacional de Arte a sua exposição de desenho que ficará aberta ao publico durante as próximas semanas.

À cerimónia inaugural assistiram diversos artistas e outros convidados.

«Feitiço», exposição de Tomás de Melo (Tom) no S. N. I.

Num dos salões do segundo andar do Palácio Foz foi esta tarde inaugurada a exposição de pintura e desenho de Tomás de Melo (Tom).

À cerimónia assistiram muitos amigos pessoais do artista, outros artistas e funcionários do organismo em que a exposição se encontra.

Álvaro Gonzaga na galeria Lisboa

Na galeria Lisboa, á Rua João das Regras, inaugura-se esta tarde a exposição de Álvaro Gonzaga.

Álvaro Gonzaga apresenta 20 trabalhos entre óleos e esmaltes.

Alexandre da Gama na galeria Molder

Na galeria Molder é inaugurada esta tarde a exposição do artista Alexandre da Gama. O artista com suas colagens recomeça assim uma actividade dessa galeria em exposições individuais de artistas contemporâneos.

Missa por intenção das Forças Armadas do Ultramar

As conferências de S. Vicente de Paulo, do Beato Nuno Álvares Pereira, da Academia Militar (Lisboa e Amadora) e do Colégio Militar, e o Caldeirão do Santo Condestável, mandam celebrar no próximo domingo — dia liturgico do Santo Condestável — ás 16 e 30, na igreja do Menino de Deus (a S. Tomé), missa por intenção das Forças Armadas das províncias ultramarinas.

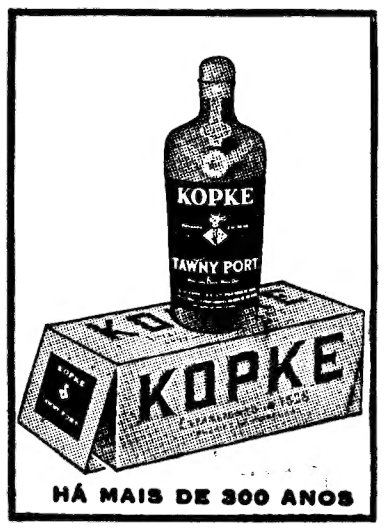
No final do acto religioso, ao qual assistirão o Chefe do Estado, ministros e outras altas individualidades civis e militares, será benzida solenemente uma imagem de D. Nuno Álvares Pereira, de primeira escultura, oferecida pelas referidas conferências á capela do Hospital Central Militar de Luanda.

EXPOSIÇÃO DE CRISÂNTEMOS

ÉVORA, 3 — Como é já de tradição, o plano dos jardins desta Camara Municipal, exibe, na via publica, uma bela exposição de crisantemos, que está suscitando interesse, tanto pela variada coloração como pelas grandes dimensões dos exemplares expostos.

Cerca de 3000 vasos estão colocados ao longo de todas as típicas arcadas da cidade, e ainda em vários outros locais, nomeadamente nas fontes da Praça do Giraldo e das Portas de Moura, no Palácio da Justiça, no átrio do Município, na igreja de S. Francisco, etc.

E' de registar com muito agrado a continuidade que o plano dos jardins eborenses, tem dado, nesta época do ano, a tão bela como interessante iniciativa.



QUE SABOROSA! dizem elas

e eu digo: PLANTA É A GARANTIA DE LHES DAR SEMPRE O MELHOR!

a mais saborosa
a mais pura
a mais fresca

Ao servir Planta, em torradas ou em simples fatias de pão, tem a garantia da completa e constante satisfação do paladar de toda a família.
Eles adoram Planta que lhes dá sempre o mesmo delicioso sabor, sempre a mesma frescura delicada, sempre a mesma absoluta pureza — extraordinárias qualidades que Planta garante intactas até à sua mesa na embalagem moderna e 100 % estanque. Sirva Planta!

FIMA 65-PL-03

PLANTA, PARA AS PESSOAS DE BOM GOSTO

RECEPÇÃO SOLENE

NA SOCIEDADE DE GEOGRAFIA

AOS ACADÉMICOS CORRESPONDENTES RESIDENTES NO ESTRANGEIRO

O dr. Azeredo Perdigão fará uma comunicação sobre D. Manuel Trindade Salgueiro

Principia hoje á noite na Sociedade de Geografia de Lisboa, com uma sessão solene a que presidirá o sr. almirante Américo Thomaz, a reunião extraordinária convocada para a recepção dos académicos correspondente residentes no estrangeiro.

Na referida sessão, que está marcada para as 22 horas, será orador o sr. dr. Azeredo Perdiõão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, o qual aprsentará uma comunicação intitulada «D. Manuel Trindade Salgueiro — o Homem, o Mestre e o Prelado».

Para assistir a esta sessão e participar nos trabalhos da reunião extraordinária, que decorrerá até ao próximo dia 11, deslócaram-se a Lisboa os seguintes académicos residentes no estrangeiro: arquiduque Otto de Habsburg, prof. dr. R. Hooykaas, prof. dr. Yoshitomo Okamoto, comandante David Waters, prof. dr. Gilberto Freyre, prof. dr. Francis Rogers e prof. dr. Alberto Machado da Rosa.

Conselho Geral da União das Comunidades de Cultura Portuguesa

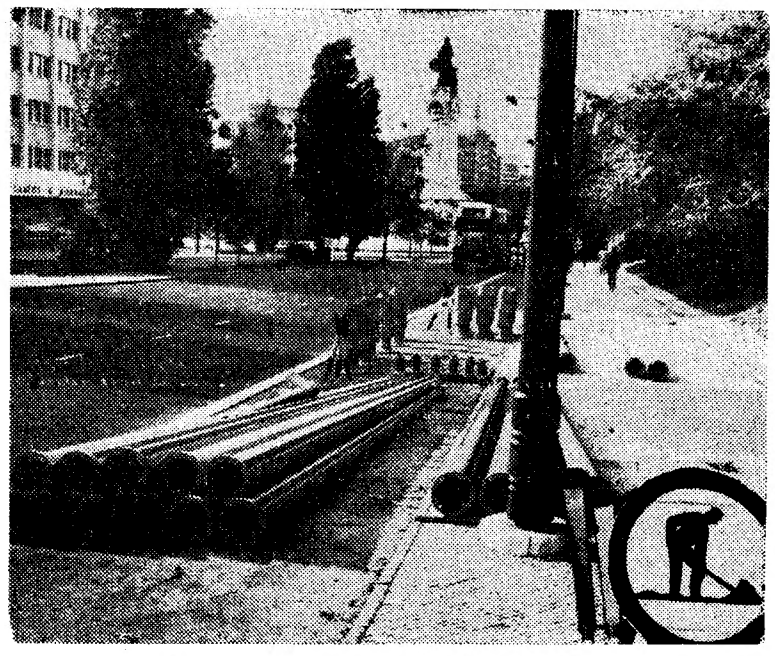
Simultaneamente, e também na Sociedade de Geografia de Lisboa, reunir-se-á o Conselho Geral da União das Comunidades de Cultura Portuguesa com a presença de alguns conselheiros residentes no estrangeiro e que para o efeito se deslocaram a Lisboa. São eles os srs. prof. dr. Joaquim da Costa Pinto Neto, dr. Ives Gandra da Silva Martins, dr. Paulo Brás da Silva, Fernando Morais Rosa, Horácio Pinto Coelho, António Pedro Martins Rodrigues e António Simões Celestino.

Morto

num acidente de viação

ÍLHAVO, 3 — Quando regressava da Gafanha da Boa-Hora, concelho de Vagos, o pescador bacalhoeiro, do navio «Ilhavense», da praça de Aveiro, João dos Santos Marujo, de 20 anos, natural da Gafanha da Encarnação, deste concelho, foi embater, com a motorizada que conduzia, num muro.

Encontraram-no morto, horas depois. O corpo foi conduzido para a terra onde residia.



Na Avenida Fontes Pereira de Melo, como no Marquês de Pombal, estão dispostos nos passeios algumas dezenas dos candeeiros a substituir

O plano de iluminação da cidade de Lisboa será concluído este ano

Desde há alguns dias que se estão a verificar, no centro da cidade, numerosas substituições de candeeiros.

Aos chamados «nabos», que embora sejam belos, parecem não satisfazer as exigências de uma iluminação eficiente, estão a suceder os candeeiros de longo pé. Estes, são equipados com sistemas de iluminação muito mais potentes que os anteriores.

Presentemente, na Praça do Município, Largo D. João da Câmara, Praça Marquês de Pombal, Avenida Fontes Pereira de Melo e Avenida da Liberdade está a proceder-se a essas substituições.

Mas os trabalhos, que se integram no plano geral da remodelação da iluminação da capital, que já tem sido considerada, e com razão, uma cidade mal iluminada, são a cúpula de uma tarefa que foi programada pela repartição de Iluminação da C. M. L. e se desenvolve desde há sete anos. Com efeito, a Câmara Municipal de Lisboa, ao terminar as citadas obras em curso na Baixa, o que se poderá verificar até fins do ano, dará por concluída a sua campanha de dar mais luz á cidade, terminando as substituições dos candeeiros de pequeno pelos de grande porte, no centro de Lisboa, transferindo para outras zonas das faldas da cidade, até aqui ás escuras, algumas das peças que se tornaram inoperantes nos locais de maior movimento.

«Como se faz um d

—título da exposição

patente ao público

Tem uma experiência de um século na feitura de enciclopédias, dicionários e de livros para pôr ao alcance de todas as ciências, as artes, as letras, a livraria e editorial que de Pierre Larousse tomou o nome e o universalizou.

Os seus dicionários e colecções várias, saídos em diversas línguas e adaptados a diversos ambientes e povos, são conhecidos em todo o mundo. A divulgação deve-muito.

Esta tarde é inaugurada, no salão da S. N. B. A., a exposição da Larousse «Como se faz um dicionário». Lá se encontram escaparates e painéis rousse e guês, esp

Nos pa universal E depois como Pie dores das Henri Br François--Radot, J rois e ta

A cerim sr. emba François recepção.

Aspecto da exposição com a galeria dos colabo edições da Casa Larousse

Vai reunir-se em

durante a próxima s

um simpósio sobre po

Organizado pelo Ministério das Obras Publicas, através do Laboratório Nacional de Engenharia Civil e do Gabinete da Ponte sobre o Tejo, começa na próxima segunda-feira, prolongando-se por toda a semana, um simpósio internacional sobre pontes suspensas, a cuja comissão organizadora preside o director do primeiro organismo citado, sr. eng.º Manuel Rocha, sendo vice-presidente o sr. eng.º Canto Moniz, director do outro departamento promotor do simpósio, no qual tomarão parte cerca de 200 especialistas de vários países da Europa, da Ásia e da América, que apresentarão diversos estudos de grande interesse técnico.

O primeiro dia do simpósio será preenchido, na parte da manhã, com a distribuição da documentação, seguindo-se uma pequena sessão de boas-vindas, pelo director do L. N. E. G., em cujas instalações decorrerão as sesões de trabalho, e uma visita aos serviços do Laboratório. No período da tarde,

serão, ent meiras co ás 19 hora ra Munici uma recep em honra familiares

Do prog uma visita tada pelo o Tejo, e t de Sintra Junta de T prestará a cendo um no Museu Guimarães ramento se tro das Ob

O secret porá do se res do Lab genharia C dos partici serviços b grafos e, a beleciment

LINHOS

BRANCOS E DE CÔR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO

LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO
DE RENDAS
PARA BORDAR
A PONTO DE CRUZ

LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO
LINHO PARA ESTOFOS

O MAIOR SORTIDO DE LISBOA

CASA DOS PANOS

R. DE S. JULIÃO-ESQUINA DA R. DOS FANQUEIROS

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MOD

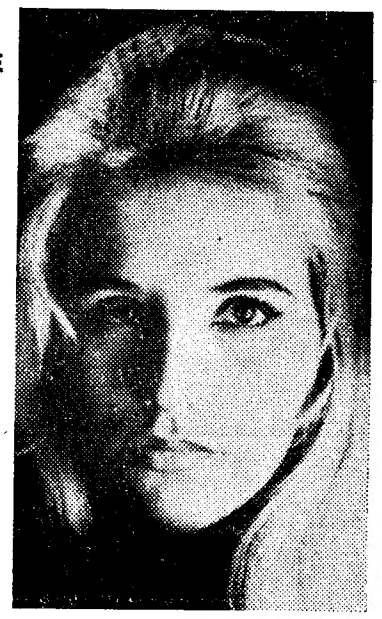
RUA DA PRATA, 252

CASINO ESTORIL

APRESENTA NUM DESLUMBRANTE «SHOW»

GILDA GILLES

GRANDE PRÉMIO DA CANÇÃO FRANCESA



SEE-HEE BROTHERS
ESPECTACULARES ACROBATAS CHINESES

NATÉRCIA MARIA
JOVEM REVELAÇÃO DA RÁDIO NORTENHA

BALLET MONDIAL DE
LEON GRIEG
com JUNE HAZEL e Robert Kapikian

PREÇOS — Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias, jantar 80$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», ÀS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxa e impostos não incluídos)

GILDA GILLES, NATÉRCIA MARIA e o BALLET MONDIAL de LEON GRIEG actuam também no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES 17 ANOS)

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO... PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO 51

JOALHARIA MERGULHÃO
Fornecedora do Corpo Diplomático
Fundada em 1895
A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTÍSTICAS
162, Rua de S. Paulo, 162-B
Telefone 30013 — LISBOA

C. M. L.

COVAIS A DESOCUPAR E ANUIDADES EM ATRASO

Avisam-se as famílias dos falecidos inumados em Novembro de 1961, nas sepulturas seguintes, de que, devem comparecer na Administração dos Cemitérios respectivos, para conhecimento das exumações a efectuar em Dezembro próximo.

ALTO DE S. JOÃO	— 5762 a 5935	adultos	5513 a 5525	menores
PRAZERES	— 188 a 190	»	69 —	»
AJUDA	— 6472 a 6599	»	579 a 584	»
BENFICA	— 3987 a 4269	»	8282 a 8405	»
OLIVAIS	— 8506 a 8521	»	2021 —	»
LUMIAR	— 4473 a 4530	»	389 a 392	»

Avisam-se também as famílias dos depositados em compartimentos de jazigos e de ossários municipais para actualizarem as anuidades, a fim de evitarem que os restos mortais sejam retirados.

O Vice-Presidente
ANÍBAL DAVID

faz um dicionário»

da exposição

ao público na S. N. B. A.

a de um sé-
nciclopédias,
para pôr ao
ciências, as
ria e edito-
ousse tomou
ou.
e colecções
rsas línguas
s ambientes
os em todo
ão deve-

rada, no sa-
xposição da
um dicioná-
escaparates

e painéis com as publicações Larousse e suas adaptações a português, espanhol e outras línguas.

Nos painéis do fundo, o retrato universalizado de Pierre Larousse. E depois os seus continuadores como Pierre Auger, e os colaboradores das publicações como o rev. Henri Breuil, Georges Duhamel, A. François-Poncet, L. Pasteur Vallery-Radot, Jean Rostand, André Maurois e tantos mais.

A cerimónia inaugural preside o sr. embaixador de França, conde François de Rose, seguindo-se uma recepção.

com a galeria dos colaboradores e escaparates das edições da Casa Larousse

ir-se em Lisboa

a próxima semana

ósio sobre pontes suspensa

istério das
do Labora-
enharia Ci-
nte sobre o
a segunda-
or toda a
internacio-
sas, a cuja
preside o
ganismo ci-
cha, sendo
ng.º Canto
o departa-
mpósio, no
ca de 200
países da
mérica, que
estudos de
.
npósio será
da manhã,
documenta-
quena ses-
o director
as instala-
s de traba-
erviços do
da tarde.

serão, então, apresentadas as primeiras comunicações, após o que, ás 19 horas, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa oferecerá uma recepção em Montes Claros, em honra dos participantes e dos familiares que os acompanham.

Do programa farão ainda parte uma visita á Ponte Salazar, orientada pelo abinete da Ponte sobre o Tejo, e uma digressão ás regiões de Sintra e do Estoril, á qual a Junta de Turismo da Costa do Sol prestará a sua colaboração, oferecendo um «Carcavelos de honra», no Museu dos Condes de Castro Guimarães. O banquete de encerramento será presidido pelo ministro das Obras Publicas.

O secretariado do simpósio disporá do sector de relações exteriores do Laboratório Nacional de Engenharia Civil e porá á disposição dos participantes os já tradicionais serviços bancários, correios e telégrafos e, ainda, um pequeno estabelecimento de artigos regionais.

ZEBÚ

O CAMINHO PARA A PONTE — A Camara Municipal de Lisboa está a colocar em tôda a cidade, sobretudo nos locais em que se regista maior tráfego rodoviário, placas com setas indicativas do acesso á Ponte Salazar. Trata-se de uma iniciativa de muita utilidade, especialmente para os forasteiros ou turistas que vêm a Lisboa, os quais têm assim mais facilitada a sua circulação, quando pretendem utilizar a ponte, evitando longos percursos aos que não conhecem a cidade. Mesmo alguns lisboetas, menos conhecedores da planta da cidade, podem beneficiar da oportuna decisão da edilidade. A gravura documenta a placa já colocada na Avenida Fontes Pereira de Melo, junto á Praça Marquês de Pombal

A reunião semanal do Rotary Club

dedicada ao Laboratório de Engenharia Civil

Por motivo de ter sido feriado na terça-feira última, realizou se hoje a reunião semanal do Rotary Club de Lisboa, á qual presidiu o sr. dr. Ramos Taborda, secretariado pelo sr. dr. Carlos Elias da Costa.

Da apresentação dos convidados incumbiu-se o sr. eng.º Severo Cunha.

O presidente dirigiu cumprimentos ao rotário prof. Lima Basto, que regressou de Tóquio, onde chefiou a delegação portuguesa ao Congresso de Cancerologia. O prof. Lima Basto, agradecendo os cumprimentos, relatou os trabalhos do Congresso, referindo os progressos conseguidos no estudo do problema, no plano internacional — que são outros tantos factores de esperança para a humanidade.

A palestra regulamentar foi proferida pelo eng.º Juan José Bosio Ciancio, bolseiro do Rotary Internacional, que completou um ano de estudos especializados no Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Referindo-se ao movimento rotário, disse que ele sintetiza toda a beleza de solidariedade humana e que a reunião da Fundação Internacional, em homenagem á memória de Paul Harris, fundador do movimento, permitiu já a atribuição de 2130 bolsas de estudo anuais a jovens de todo o mundo, os quais, além de uma formação profissional, colaboram numa verdadeira cruzada de paz.

Rendeu a sua homenagem ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil, organização que considerou modelar e de cuja estrutura deu um esboço, acompanhado da projecção de «slides».

Depois de referir a colaboração, de valor excepcional, dada pelo Laboratório ás grandes obras públicas nacionais e a algumas estrangeiras, terminou dizendo que toda a obra não seria possível sem o ambiente humano que permite dar á investigação um carácter pessoal e ao mesmo tempo de equipa, que constituem o melhor estímulo ao avanço da ciência.

A encerrar a reunião, o presidente agradeceu ao palestrante e aos convidados a sua presença. Durante a reunião houve uma «quete» destinada á Semana do Cancro. A Casa da Amizade das Senhoras Rotárias fez igualmente uma oferta destinada ao mesmo fim.

Rotary Club de Lisboa - Norte

No Hotel Flórida, realiza-se hoje, pelas 20 e 30, a reunião do Rotary Club de Lisboa-Norte.

MELHORAMENTOS EM LEIRIA

A Camara Municipal de Leiria foi autorizada a permutar uma parcela de terreno municipal, com a área de 6790 m2 e o valor de 239 675$00, situada próximo do Estádio Municipal, destinada á construção de uma piscina, por outra pertencente á Associação do Teatro de D Maria Pia, daquela cidade, com a área de 1900 m2 e o valor de 466 200$00, situada no Largo de 5 de Outubro, de que o Município carece para efeitos de prolongamento do jardim municipal.

A TRADIÇÃO DA OURIVESARIA NACIONAL É DE PROBIDADE E DE COMPETÊNCIA

FUNDADA EM 1873

Ourivesaria da GUIA

EM QUASE 100 ANOS DE EXISTÊNCIA AJUDOU A CONSTRUIR E A MANTER ESTA TRADIÇÃO

RUA D. DUARTE, 43
(Edifício do Hotel Mundial)

A Câmara dos Comuns vai discutir a abolição dos títulos de nobreza

LONDRES, 3 — (R.) — O deputado da ala esquerda, Emrys Hughes, declarou, na noite passada, na Câmara dos Comuns, que os descendentes de filhos ilegítimos de viris reis ingleses, que viveram alegremente com as suas amantes, nos séculos XVI e XVII, não deviam sentar-se na Câmara dos Lordes da Grã-Bretanha.

Disse ainda haver muitíssimos descendentes de «gangsters» e de bandidos ostentando títulos de nobreza e sentando-se na Câmara Alta do Parlamento.

Hughes pediu autorização para apresentar uma lei não governamental para abolir todos os títulos com a morte dos seus actuais possuidores — embora concordasse que a Monarquia devia ser mantida.

A Câmara dos Comuns concordou em discutir, em Março próximo, essa lei, mas círculos políticos consideram haver poucas probabilidades da mesma entrar em vigor.

Os Comuns quase vieram abaixo com riso quando Hughes, atacando o princípio hereditário pelo qual os filhos mais velhos da nobreza se sentam por direito na segunda Câmara da Grã-Bretanha, declarou: «Não há qualquer motivo para ter na Câmara dos Lordes cavalheiros com títulos, que descendem, digamos, de um dos 19 filhos ilegítimos de um rei».

O deputado prosseguiu: «Nem faz qualquer sentido, nos tempos que correm, em ter na Câmara dos Lordes pessoas cujos ascendentes foram bandidos e «gangsters», comparados com os quais os assaltantes do comboio correio são cavalheiros respeitáveis».

Hughes não entrou em detalhes, mas as pessoas que conhecem a história conheciam a prole real ilegítima a que ele se referia, proveniente, em grande parte, de Carlos II (1630-85) e das beldades do seu tempo, que foram suas amantes e que incluiram a famosa florista Nell Gwynn e as duquesas de Cleveland e de Portsmouth.

Quatro dos filhos dessas ligações tornaram-se duques — de Southampton, de Grafton, de Richmond e de St. Albans. Quatro filhas tornaram-se duquesas. Diz-se também, que o duque de Monmouth, decapitado após uma revolta, era filho de Carlos II.

Todos os duques se tornaram membros da Câmara dos Lordes.

Quanto aos bandidos, Hughes aludiu, principalmente, ás actividades bélicas dos grandes proprietários de terras da idade média que, frequentemente, sitiavam os castelos uns dos outros.

Escola Técnica Francisco de Arruda

Depois de amanhã, ás 9 horas, na Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, antes de se iniciar a sessão cinematográfica da série «Ensino Visual das Ciências», narra o conto semanal o sr. dr. Jorge Lizopad.

REALIZA-SE

NOS DIAS 19 E 20

O VI «RALLYE» TAP

Com prémios aliciantes, entre os quais avulta uma viagem de avião a Angola e Moçambique, realiza-se nos dias 19 e 20 do corrente o VI «Rallye» TAP, organizado pelo Grupo Cultural e Desportivo daquela empresa e patrocinado pelo jornal «Motor».

A prova, que tem um percurso total de cerca de 470 quilómetros, dividida em duas tiradas, é disputada quase inteiramente á noite e inclui três provas de classificação, que constam, respectivamente, de cinco voltas ao anel de velocidade do Estádio «José Alvalade», e de dois troços cronometrados de cinco quilómetros de extensão cada.

A primeira prova de classificação, que marca o começo do «rallye» efectua-se ás 18 horas do dia 19, no Estádio «José Alvalade». As classificações serão afixadas ás 20 e 30, do dia 20, seguindo-se um jantar comemorativo durante o qual se procederá á distribuição dos prémios.

Prevêem-se numerosas inscrições neste VI «Dalyle» TAP, cujo percurso de estrada, muito difícil, vai por certo influenciar decisivamente as classificações finais

As inscrições fazem-se na sede do clube organizador (aeroporto da Portela — tel. 722101 — Ext. 46 ou 711683) e na sua sucursal (Rua Sociedade Farmacêutica, 16 — tel. 531496), até ás 21 horas do próximo dia 14.

PEDIDA AUTORIZAÇÃO PARA O REGRESSO DE GEORGES BIDAULT E JACQUES SOUSTELLE

PARIS, 3. — (R.) — Foi apresentada ao general de Gaulle uma petição assinada por 900 proeminentes cidadãos franceses solicitando autorização para o regresso a França do antigo primeiro-ministro Georges Bidault e do antigo governador da Argélia Jacques Soustelle.

No Parlamento foi também apresentada uma moção propondo uma amnistia completa para todos os delitos contra o Estado relacionados com a luta e a independência da Argélia.

Os dois homens políticos foram advogados calorosos da chamada de de Gaulle ao Poder, mas entraram em rebelião por não concordarem com a concessão da independência á Argélia.

A Polícia persegui-os e Bidault vive, há anos, no Brasil, enquanto Soustele, incógnito, tem percorrido a Europa e a América do Sul.

ZEBÚ

QUINTA DE RECREIO

VENDE-SE

Com a área de 60.000 m2 a poucos quilómetros de Lisboa, com inumeras árvores de fruto e de sombra, terras de semeadura, jardins, tanques de rega, água própria e da Companhia, casa de habitação e de caseiro. Magnifica situação. Vistas deslumbrantes e esplêndidos ares. Extraordinária exposição solar. Vende-se por metade do seu valor, por retirada. Trata

«A CONFIDENTE»

ROSSIO 1-2. TELEFONES 369384/5/6

«COMO SE FAZ UM DICIONÁRIO»

UMA EXPOSIÇÃO PROMOVIDA PELA MUNDIALMENTE CONHECIDA CASA EDITORA «LAROUSSE» EM COLABORAÇÃO COM O INSTITUTO FRANCÊS EM PORTUGAL

Esta Exposição estará patente ao público de 4 a 13 de Novembro, das 15 h. às 22 h na Sociedade Nacional de Belas-Artes, Rua Barata Salgueiro.

GENTE CONTENTE COM AGUA QUENTE!

Um belo banho, bem quentinho (com o esquentador a **Gazcidla**, a água vem sempre à boa temperatura) - é um regalo para as crianças!
O processo mais próprio de aquecer água é o esquentador **a Gazcidla**:

rapidez, economia e eficiência.

ESQUENTADORES EM PRESTAÇÕES MENSAIS DESDE 57$00

GAZCIDLA

uma chama viva onde quer que viva

CIESA-NCK

OS PELES-VERMELHAS «DESCOBRIRAM» A EUROPA NO ANO 60 A. C.

COPENHAGUE, 3 — (F. P.) — É possível que japoneses tenham descoberto a América uns cinco mil anos antes de Cristo e que a Europa tenha sido descoberta por peles-vermelhas por alturas do ano 60 a. C. — afirma o escritor dinamarquês Erik Kirchneimer, no boletim etnológico «Os povos do Mundo».

No que respeita á Europa, Kirchneimer baseia a sua teoria na semelhança extraordinária entre a cerâmica descoberta pelo arqueólogo Emílio Estrada, no Equador, e a da civilização Ojomon, no Japão, que data da Idade da Pedra. Kirchneimer pensa que uma embarcação de pescadores japoneses pode ter sido surpreendida por um ciclone e arrastada até á América do Sul.

Quanto á Europa, o autor cita o episódio dos índios que naufragaram na costa da Germânia e foram depois oferecidos por um rei celta ao pró-cônsul galo-romano Metellus Celer, em 60-59 a. C.

Tratava-se, provàvelmente, de peles-vermelhas que, graças ao seu infortúnio, «descobriram» a Europa.

Mas, nota Kirchneimer, já não tem conta o número de vezes que a América foi descoberta antes de Cristóvão Colombo. Assim, o geógrafo e historiador antigo Pausânias conta que Eufemo, surpreendido por um temporal, no Atlântico, foi levado para uma ilha que lembra curiosamente as Antilhas.

Plano de redução das tropas americanas na Europa

WASHINGTON, 3 — (Por Alfred Krusenstein, da U. P. I. — A. N. I.) — O Governo dos Estados Unidos tem preparado um plano invulgar prevendo a redução substancial das forças terrestres norte-americanas na Europa. No entanto, em círculos oficiais de Washington, desmente-se, categòricamente, que se tenha decidido a aplicação desse plano.

As opiniões das autoridades parecem continuar divididas sobre o que se refere á retirada de grande parte dos 220 mil homens que os Estados Unidos mantêm na Europa.

As autoridades desmentem, nomeadamente, as recentes notícias, publicadas em alguns jornais europeus, segundo as quais o Governo norte-americano decidiu já retirar duas divisões e enviá-las para o Vietnam.

MANSFIELD PEDIU UMA REDUÇÃO SUBSTANCIAL

SHELBY (Montana), 3 — (R.) — O «leader» democrático no Senado, Mike Mansfield, pediu, num discurso que proferiu no seu Estado de origem, uma redução substancial das forças norte-americanas estacionadas na Europa.

Notando que os Estados Unidos necessitam de efectivos cada vez maiores no Vietnam, o senador Mansfield afirmou que as potências europeias deviam assumir grande parte da responsabilidade pela defesa do seu continente, prosseguindo: «Penso que é tempo dos europeus aguentarem com a parte principal do fardo da defesa no continente e que os Estados Unidos devem reduzir os seus compromissos de defesa nessa zona».

O senador calculou que no fim do ano os Estados Unidos teriam 400 mil soldados estacionados no Vietnam, 37 mil na Tailândia e entre 50 mil e 60 mil homens na VII esquadra estacionada no Sul do Mar da China.

A despeito da actual preocupação dos Estados Unidos com a Ásia, acrescentou Mansfield, «desejo frizar que devemos honrar o nosso compromisso na N. A. T. O.». Tornou, porém, claro que as reduções que pretendia deviam ser substanciais.

TRACTORES DA U.R.S.S. PARA ESPANHA

MADRID, 3 — (A. N. I.) — A Espanha vai importar da União Soviética trezentos tractores — informa o diário «3-E».

O contrato foi assinado entre a empresa russa Traktorexport e a sociedade espanhola Prodac e atinge o valor de trinta milhões de pesetas — acrescenta o jornal.

CONVENCIA RAPARIGAS DE QUE PODIAM SER MÃES DO MESSIAS

TEL AVIV, 3 — (F. P.) — Crer no Messias anema, julgue que o Messias pode ser seu filho, exalta.

De 61 anos, olho vivo e pé ligeiro, Chalom Amram sabia-o [illegible] e, por isso, prometia ás raparigas crédulas, que encontrava no caminho, que, se se deixassem embalar pelos «cânticos», poderiam ter um filho que seria o Messias.

Resta saber se este iemenita conseguirá comunicar as suas convicções messiânicas ao tribunal de Tel Aviv, que está a julgá-lo por bruxaria e desvio de menores.

DIA A DIA

PROVAS DE RESISTÊNCIA

O PRESIDENTE JOHNSON

Em seguida á sua exaustiva viagem á volta do Globo, o general de Gaulle deu uma conferência de Imprensa e prepara-se para intervir activamente na campanha eleitoral que precede a consulta prevista para Março próximo, mas que bem pode acontecer que se realize antes. O presidente Johnson, mal regressado da visita que fez a diversos países do Pacífico e da Ásia e da conferência de Manila, iniciará uma digressão por doze Estados e pronunciará diversos discursos numa derradeira tentativa para fazer triunfar os candidatos democráticos aos lugares de governadores, senadores e deputados, nas próximas eleições. A idade do general de Gaulle e o ataque cardíaco do presidente Johnson não parecem ser motivos, e muito menos pretextos, para se remeterem a uma prudente reserva e para não arriscarem a vida e a saude em empreendimentos que excedem a sua capacidade de resistência. Está ainda na memória de todos o impressionante «record» que conseguiu de Gaulle durante a sua visita aos países latino-americanos, que percorreu numa autêntica maratona de escassos resultados políticos mas que valeu como prova de resistência de incontestável eficácia.

O presidente Johnson e o partido que chefia não têm duvidas sobre o resultado favorável da próxima consulta eleitoral. Alguns Estados há, porém, que suscitam apreensões e o mais importante deles é o da Califórnia, onde está em jogo o lugar de governador, para o qual se apresentam dois candidatos, ambos com sérias probabilidades de triunfar, o democrático Edmund Brown e o republicano Ronald Reagan. Este tornou-se um competidor temível de Brown, que, antes do seu aparecimento, julgava a eleição ganha. Esta modificação obriga o presidente a deslocar-se á Califórnia, onde proferirá três discursos o que basta para mostrar o interesse que desperta o pleito em que os democráticos estão na disposição de se empregar a fundo, não hesitando o presidente em arriscar a sua popularidade e o prestígio do seu cargo para fazer triunfar a candidatura de Brown, que considera em perigo.

Johnson intervém amanhã na campanha eleitoral

WASHINGTON, 3 — (R.) — O presidente Johnson voltou hoje á Casa Branca, após uma viagem de 50 000 quilómetros pela Ásia, que terminou com um apelo apaixonado, de patriotismo e unidade, ao povo americano, para que apoie a sua politica no Vietnam.

Johnson projecta partir de novo, de Washington, amanhã, para uma viagem através de meia duzia de Estados norte-americanos destinada a apoiar candidatos do Partido Democrático envolvidos em campanhas difíceis com os republicanos, da oposição, com vista ás eleições da próxima terça-feira para o Congresso.

Observadores políticos julgam que o presidente insistirá, nos últimos dias da campanha eleitoral, no tema do patriotismo e unidade, a fim de tentar evitar a diminuição das substanciais maiorias de que o seu partido beneficia no Senado e na Câmara dos Representantes.

Um dos pontos culminantes da viagem de Johnson pela Ásia foi a sua visita secreta á baía de Cam Ranh, a maior base americana no Vietnam do Sul.

Nessa base, onde o estadista se viu rodeado por soldados que o aclamaram entusiàsticamente, Johnson esteve mais perto de uma zona de guerra do que qualquer outro presidente desde que Abraham Lincoln visitou, há um século, forças da União, durante a guerra civil.

No seu regresso, Johnson disse que os dirigentes dos países aliados com quem se avistara em Manila tinham manifestado unanimidade acerca da necessidade de evitar que as forças do comunismo se espalhem e para que o esforço nesse sentido «seja aumentado». O presidente não explicou o que queria dizer com uma maior ofensiva para conter o comunismo na Ásia, mas, presumívelmente, pensava em programas para aliviar a fome, a doença e o analfabetismo.

BANHEIRAS A 116 CONTOS

DALLAS (Texas), 3 — (R.) — A última moda para os magnates do petróleo do Texas são banheiras contíguas «deles» e «delas». Completas, com equipamento de ouro, custam quatro mil dólares (cerca de 116 contos).

DUELO DE ARTILHARIA ENTRE NAVIOS DA SÉTIMA ESQUADRA E BATERIAS DO VIETNAM DO NORTE

SAIGÃO, 3. — (F. P.). — Um informador militar americano anunciou hoje que, no passado dia 25, e pela primeira vez na guerra do Vietnam, contratorpedeiros dos E. U. A. travaram um duelo de artilharia com baterias costeiras norte-vietnamianas.

Os projécteis dos canhões norte-vietnamianos não causaram vítimas nem prejuizos a bordo dos navios americanos, que eram os contratorpedeiros «Mansfield» e «Hanson», da Sétima Esquadra, em missão a cerca de 40 quilómetros ao norte da zona desmilitarizada. Estes ripostaram de cada vez e reduziram ao silêncio as baterias que os atacavam.

O informador americano indicou, por outro lado, que já em 3 de Fevereiro e 14 de Março navios da Sétima Esquadra tinham aberto fogo contra canhões norte-vietnamianos, que alvejavam pilotos de aviões abatidos, os quais, estavam a ser protegidos pelas unidades americanas enquanto não chegavam os helicópteros de salvamento.

Cuba está pronta a enviar voluntários para o Vietnam

TÓQUIO, 3. — (A. N. I.) — Finda a sua visita oficial, partiu hoje de Hanói a delegação cubana, chefiada pelo presidente Dorticos e que inclui o ministro da Defesa, Raul Castro.

Dorticos, no momento da partida, voltou a afirmar que Cuba, «uma nação pequena, está sempre pronta a enviar os voluntários que sejam necessários para combaterem pelo Vietnam do Norte».

Meio milhão de sírios pediu em Damasco a guerra contra Israel

DAMASCO, 3 — (A. N. I.) — Cerca de 500 mil sírios, entoando canticos, desfilaram pelas velhas ruas de Damasco, pedindo a «libertação» da Palestina, dominada pelos judeus.

Patrocinada pelo Partido socialista do Baas (actualmente no Governo), a manifestação assinalou o 49.º aniversário da «declaração Balfour», que prometeu a Palestina aos judeus.

Os manifestantes transportavam cartazes pedindo a «guerra popular de libertação» contra Israel e nos canticos condenavam os Estados Unidos, a Inglaterra, a Arábia Saudita e a Jordania.

Falando aos manifestantes, da varanda do edifício do Governo, o presidente Noureddin Afassi advertiu os Estados Unidos que em caso de intervenção da VI esquadra (actualmente em visita a Beyruth) contra os interesses árabes, «o peixe das águas sírias engordaria com os cadáveres de imperialistas».

A batalha decisiva entre Israel e os árabes aproxima-se «sem duvida» — prosseguiu. Por esse motivo o primeiro-ministro, dr. Youssef Zayyen, encontra-se actualmente no Cairo, onde debate a unificação das Forças árabes.

O presidente sírio atacou os reis Hussein da Jordania e Faiçal da Arábia Saudita e o presidente da Tunísia, Habib Bourguiba, considerando-os «traidores da Palestina e colaboradores de Israel».

LIVRO APREENDIDO EM ESPANHA

MADRID, 3 — (F. P.) — Foi apreendido hoje, por ordem do Ministério da Informação, o livro «Estado de direito e sociedade democrática», do professor Elias Diaz, da Universidade de Madrid.

Esta apreensão teria sido motivada por alusões ao regime politico espanhol, que o autor teria classificado num capítulo consagrado aos regimes neofascistas.

O livro foi publicado por uma editora dirigida pelo professor Joaquin Ruiz Jimenez, presidente do Movimento da Pax Romana e antigo ministro da Educação.

O Ministério da Informação já proibiu duas outras obras: o romance «À volta de um dia de Abril», de Isaac Monteiro, e «As cartas ao povo soberano», ensaios politicos publicados sob a direcção do «leader» democrata-cristão José Maria Gil Robles.

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de **SR MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR** Rua José Alves Sebastácio, 2.

Ana Vital Cordeiro Nunes

FALECEU

Maria da Nazaré Cordeiro Nunes Vieira, seu marido e filha; Maria Helena Cordeiro Nunes Marques, seu marido e filhos; Jorge Duarte Nunes sua mulher, filha e mais família participam o falecimento de sua muito querida mãe, sogra, avó, irmã e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas da Igreja de Santa Isabel, para jazigo, no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA BARATA

Ana Vital Cordeiro Nunes

FALECEU

COMPTOIR FRANÇAIS D'ACESSOIRES — JORGE DUARTE NUNES, LDA., participam com o mais profundo pesar o falecimento de sua estimada sócia e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de Santa Isabel, para o cemitério dos Prazeres.

A electrificação da linha do Norte

(Continuação da 1.ª página)

nho de ferro. Esta actualização é um trabalho demorado e uma batalha sem fim.

Relativamente ao que está feito acentuou o orador:

— Não se pode dizer que tenham acabado aqui as nossas aspirações em matéria de electrificação; mas pode dizer-se que, a curto prazo, só se prevê a electrificação de três troços afluentes da linha do Norte: São Romão, onde em muito breve espaço de tempo se chegará, a Braga; Alfarelos-Figueira e Lamarosa-Tomar.

Depois de se referir aos benefícios que daí advirão e da acção da C. P. no domínio do material, disse o sr. prof. Mário de Figueiredo:

— O parque de material eléctrico adquirido desde a vigência do primeiro Plano de Fomento é, até ao fim de Setembro do corrente ano, de 59 unidades triplas, todas de fabricação nacional, e de 35 locomotivas, 20 das quais de aço inoxidável, também de fabrico nacional. Com este parque ainda não completado foi possível fazer, em 1965, 7 250 000 quilómetros do percurso total de 29 300 000 quilómetros e far-se-ão em 1966, cerca de 8 000 000 de quilómtros isto é, á roda de 25 por cento do percurso total da rede por todos os sistemas de tracção. Agora, com a chegada da tracção eléctrica ao Porto e a entrada em serviço de novas unidades eléctricas, é legítimo esperar que o percurso vá aumentando. Com o parque em serviço já se puderam fazer 53 por cento do tráfego total da rede.

Lembrou que a tracção *diesel* começou mais cedo, em 1948 e que, no ano passado, se fizeram 13 000 000 de quilómetros de percurso também roubados á tracção ferroviária a vapor, a qual foi reduzida a 30 por cento do percurso total da rede.

Tracção «diesel» substitui a tracção a vapor

— Ficou, assim — acrescentou *— a tracção a vapor reduzida a trinta por cento do percurso total da rede. E ficará, no fim do próximo ano, com a entrada em serviço das novas unidades duplas «diesel» e das cinquenta locomotivas «diesel» já encomendadas, reduzida a quinze por cento ou ainda mais.*

Apontou o orador cifras sobre os investimentos e as economias feitas, as quais «só em energia tractora, calculadas com base nas toneladas-quilómetro brutas rebocadas em relação ao vapor, foram, em 1965: na tracção eléctrica, *de cerca de 123 000 contos; e na tracção* diesel, *de cerca de 70 500 contos».*

Falou, depois, o presidente do conselho de administração da C. P. da necessidade da actualização dos caminhos de ferro, de modificações nas instalações fixas e da aquisição de material circulante.

— Nesse intuito — disse — está organizado um plano de investimentos, com base em hipóteses, segundo cremos, plausíveis, para execução em dez anos. Supõe-se que o custo da execução deste plano não será inferior a quatro milhões de contos E' muito, mesmo distribuído por dez anos; mas é o necessário para virmos a pôr-nos ao nível em que os países mais evoluídos já estão neste momento.

Acentuou o auxílio do Governo, congratulou-se pelo facto de a C. P. «ter mostrado a sua capacidade realizadora através do pessoal que a serve. Seja qual for o grau da hieraquia em que a serve, desde o mais alto ao mais modesto, serviu bem». Falou da valiosa colaboração da industria nacional e terminou por saudar os srs. ministro das Comunicações e general Gomes de Araujo, actual ministro da Defesa e sobraçando aquela pasta ao iniciarem-se a tracção *diesel* e a obra de electrificação.

O presidente da Câmara salientou a importância para o Porto do problema dos transportes

Usou, em primeiro lugar, da palavra o sr. dr. Nuno Pinheiro Torres, presidente da edilidade portuense. Saudou o Chefe do Estado e os srs. ministros das Comunicações e das Corporações, referindo-se ao facto de ter o primeiro desses membros do Governo, ao comunicar, há um ano, na Câmara do Porto, o Plano de Remodelação do Serviço de Transportes Colectivos, afirmado que a sua importancia «se começará a ver, muito em breve, com a substituição dos velhos eléctricos por modernos autocarros e troleicarros, com o aumento das áreas percorridas, com a rapidez e comodidade dos novos veiculos». E agradeceu a base financeira e o apoio [?] parte dos dois ministros para o importante melhoramento. Saudou, também, o sr. prof. Mário de Figueiredo, seu antigo professor em Coimbra, de quem fez o elogio como mestre, político e administrador experimentado.

Referindo-se á electrificação do caminho de ferro, assinalou que a região do Porto, a qual engloba a *aglomeração do Porto* (a cidade, Vila Nova de Gaia) numa vasta zona de grande actividade e larga intensidade populacional, acusava, em 1960, cerca de 700 000 habitantes, numero que, em futuro próximo se acercará do milhão, sem contar a área industrializada até á Póvoa e Santo Tirso e as zonas rurais, justificando, assim, a razão de se dotar a zona mais densamente povoada de caminhos de ferro electrificados, acentuou que a *aglomeração do Porto* apresenta os mais altos numeros de carreiras de passageiros.

— Por motivos de ordem vária, entre os quais avulta a falta de linhas de transporte de passageiros — acrescentou — a ponte da Arrábida ainda não veio trazer o esperado desafogo na ponte de D. Luís I. Mas, mesmo obtido o aproveitamento total daquela ponte, competirá sempre aos Caminhos de Ferro, quanto á aglomeração do Porto, dar o seu forte contributo para o transporte em massa das regiões suburbanas e interurbanas dos que fazem do Porto local de trabalho ou de habitação.

E sendo do sul que mais se faz sentir o estrangulamento dos acessos á nossa cidade, a electrificação da ponte de D. Maria vem permitir novas condições de exploração, que se traduzem em rapidez e comodidade para o publico.

Reforçou o presidente do Município as suas afirmações com palavras recentes do sr. ministro das Comunicações, fez a apologia da electrificação ferroviária em curso, preconizando «a inteira colaboração entre a ferrovia e a rodovia», apoiada, também, na opinião do administrador da C. P. Acentuou a acção colaborante do Município portuense, e disse:

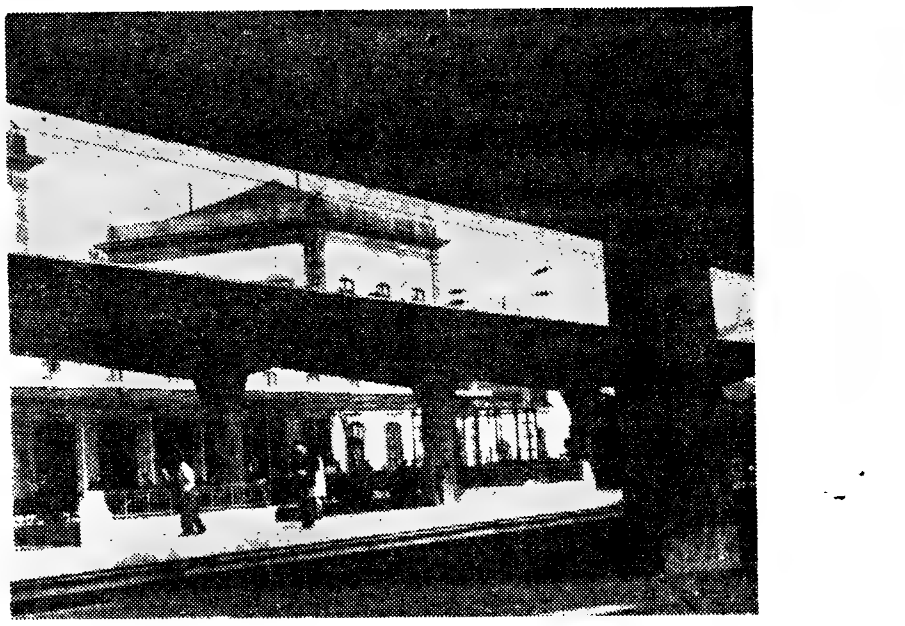
— O seu Plano de Remodelação em curso atendeu, em especial, aos planos da C. P., no que se refere a estações como Devesas, General Torres, Campanhã, São Bento, Contumil, São Mamede e Leixões. Por sua vez, ao definir a localização de algumas *gares* rodoviárias, o Plano Director da Cidade do Porto prestou cuidadosa atenção á função de transportes de passageiros em grandes massas, que cabe aos caminhos de ferro, prevendo a ligação com os transportes rodoviários, sejam urbanos, suburbanos ou interurbanos.

Referiu-se á nova ponte ferroviária do Douro e ao *nó ferroviário do Porto;* focou vários aspectos do problema, acentuando, em especial, «o da futura ponte, com as suas duas vias e a possibilidade de aproveitamento de uma terceira, através da já existente», dizendo que está a ser encarado no plano das realidades «o esquema ferroviário que irá ligar o Norte ao Sul e servir a grande região do Porto, mais estendida e penetrante do que a de Lisboa».

Afirmou, ainda, o edil:

— Esperemos que o arranjo definitivo das estações de Contumil, Campanhã e São Bento (e esta em sincronismo com os trabalhos necessários da Praça de Almeida Garrett, a cargo da Câmara) seja facto breve e que, através das linhas electrificadas, de que se avizinham as pontas de lança dirigidas para o Minho e para o Douro, se verifique, ao longo dos respectivos percursos um desenvolvimento urbanístico idêntico ao que se operou na linha de Lisboa a Sintra, para engrandecimento das respectivas regiões.

Falou, por último, o sr. ministro das Comunicações; e, no final, o Chefe do Estado encerrou a sessão, depois de afirmar a sua satisfação pela importante obra que acabava de inaugurar.



A estação de Campanhã com as novas coberturas dos cais

As cerimónias na estação de Contumil

Terminada a sesão selene, o Chefe do Estado e as entidades referidas seguiram no comboio presidencial até á estação de Contumil, que estava vistosamente engalanada. Ali o sr. almirante Américo Thomaz assistiu, numa tribuna de honra, especialmente instalada, a um desfile do material ferroviário, no qual se incluía o conjunto das modernas unidades adquiridas pela C. P. nos últimos anos. Como nota pitoresca e saudosista, viam-se as máquinas a vapor «D. Luís» (1862), «Salão dos Príncipes» e «Salão D. Maria Pia».

Terminado o desfile, foi oferecido ao Chefe do Estado um almoço, em típico ambiente ferroviário.

A meio da tarde, o sr. Presidente da República seguiu para Lisboa.

A passagem subterranea, que dá acesso directo a dez linhas, tem 74 metros de comprimento

A importância e o valor
do grande empreendimento
na história do caminho de ferro

Uma efeméride notavel assinala-se hoje na história das comunicações ferroviárias no País com a inauguração da electrificação da linha do Norte, entre Lisboa e o Porto. Da envergadura e da importância do empreendimento, largamente oneroso para a C.P., com a comparticipação do Estado, através dos planos de fomento, pode-se avaliar sabendo-se que o custo do material adquirido, ao abrigo dos referidos planos, atingiu dois milhões e quinhentos mil contos.

Estão agora electrificados dez por cento da rede nacional, que equivalem a mais de metade do tráfego em toda a rede ferroviária.

O sistema adoptado foi o da electrificação em corrente monofásica a 25 mil vóltios, frequência industrial, o que constitui importante novidade técnica no âmbito das comunicações nacionais, não só pela maior facilidade de ligação, mas, também, pela diminuição considerável dos investimentos em instalações fixas (subestações e equipamento aéreo). Por outro lado, deverá apontar-se o facto de tal permitir uma maior economia, pois o consumo, por quilómetro, de uma máquina a vapor estava calculado em 11$00, enquanto o de uma máquina DIESEL, a óleos pesados, orça por 4$00. Com o sistema agora inaugurado para a mesma distância regista-se sómente um consumo da ordem dos 3$00. Claro que, dado o vulto das modificações efectuadas e dos trabalhos de apetrechamento e de transformação, este ultimo numero representa sómente uma economia a longo prazo ou, melhor, uma prospecção em direcção ao futuro.

Os trabalhos foram feitos em duas fases. Na primeira incluíram-se as linhas de Sintra e do Norte até o Entroncamento; e na segunda a parte restante da rede agora electrificada.

Números elucidativos

Numa reunião de Imprensa, a administração da C.P. tornou conhecidos pormenores e numeros elucidativos sobre a importância do empreendimento Assim, na fixação dos postes da catenária, foram utilizados 46 200 metros cubicos de betão; os postes são em numero de 16 000, com o peso de 9500 toneladas; o fio de contacto mede, no total, 1150 quilómetros, com o peso de 1100 toneladas de cobre e o restante deste metal da catenária (suportes e pêndulos, etc.), atinge o comprimento de 1500 quilómetros; e foram utilizados 54 000 isoladores. Através das dotações dos primeiro e segundo planos de fomento e ainda do Plano Intercalar gastaram-se na obra dois milhões e quinhentos mil contos. Dessa verba, seiscentos e cinquenta mil contos foram destinados a instalações fixas (melhoramentos em estações, catenária e subestações). O material circulante consumiu seiscentos e cinquenta mil contos e em sinalização e telecomunicações gastaram-se duzentos e sessenta mil. Só na região norte, as instalações fixas custaram cento e quarenta mil contos.

A transformação das estações que servem o Porto

As obras na estação de Campanhã, agora inauguradas, correspondem á primeira fase. Englobam a passagem inferior, com 74 metros de comprimento, de acesso directo a 10 linhas, com 5 plataformas de 10 metros de largura, as maiores das quais com 380 metros de extensão; coberturas de cimento armado, e uma, provisória, junto do edifício da estação, além de outras obras interiores em curso. Prosseguem, entretanto, em ritmo acelerado as obras de construção do edifício de telecomunicações e do imóvel para a conservação e manutenção do material motorizado, o primeiro dos quais importa em 3200 contos.

A estação de São Bento vai encerrar para obras de beneficiação, durante as quais Campanhã será o centro nevrálgico de todo o movimento ferroviário de passageiros. Torna-se assim o actual edifício de Campanhã insuficiente e daí o ser considerado solução provisória. Entretanto, a C.P. estuda a construção, em futuro breve, de uma nova estação funcional.

Relativamente a Contumil, pensa-se na edificação de um depósito de máquinas e na modificação da actual estação, o que importará em cerca de 2500 contos. Para já, entre Campanhã e Contumil foram construídos mais 14 quilómetros de linha.

No que respeita á futura ponte ferroviária, concluíram-se no apeadeiro de General Torres importantes obras, para adaptação á via dupla, as quais implicaram na construção de duas obras de arte, uma delas de vital importância, ou seja a passagem superior á Rua Cândido dos Reis, em Gaia.

A electrificação da linha do Norte e dadas as características do material circulante, impõe a necessidade de rever a infra-estrutura, ou seja a modificação de toda a via férrea. A proposta para a sua realização, apresentada já a concurso, ascende em muito o encargo da sua electrificação.

Passou à reserva
o general Reverendo da Conceição

Passou hoje á situação de reserva, por ter atingido o limite de idade, o sr. general José Eduardo Reverendo da Conceição, que ultimamente exercia o cargo de director da Arma de Artilharia.

Ontem, o sr. general Reverendo da Conceição esteve na Escola Prática de Artilharia, em Vendas Novas, onde se efectuou a cerimónia da despedida, a que estiveram presentes numerosos oficiais-generais e superiores daquela arma.

O sr. general Reverendo da Conceição, antes de ocupar a direcção da Arma de Artilharia, fora comandante da Região Militar de Angola e da 3.ª Região Militar (Évora).

Canais lávicos
da ilha Terceira

Por iniciativa do Centro de Instrução Especial de Espeleologia da Mocidade Portuguesa, inaugura-se hoje, ao fim da tarde, numa das salas do Palácio da Independência, uma exposição sobre os canais lávicos da ilha Terceira.

O trabalho foi executado por uma equipa daquele Centro, incumbida do estudo sobre grutas vulcânicas. Constituem-na os srs. Adelino Marques da Fonseca, Artur Proença Prazeres, Carlos Henrique Bleck, Fernando Loureiro Rocha e Gonçalo Afonso dos Santos. A exposição reune fotos e levantamentos topográficos dos canais lávicos de Pau Velho, onde a missão recolheu numeroso material geológico.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Em CASTELO BRANCO nosso agente distribuidor ANTONIO SA RODRIGUES (HERD). RUA MOUZINHO MAGRO, 46, que tem á venda o «DIARIO DE LISBOA»

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Para uma licenciatura em Ciências Sociais

Com vista a contribuir para a definição profissional dos diplomados com os cursos do Instituto de Estudos Sociais, que envolviam a licenciatura, os alunos finalistas do referido Instituto elaboraram uma exposição sobre esse objectivo dirigida ao director do Instituto e assim concebida:

«Sentindo a necessidade cada vez maior da existência de tecnicos em assuntos sociais, necessidade resultante de uma maior sensibilização aos aspectos humanos particularmente salientes nos problemas do desenvolvimento económico-social do País, a que o Governo, sempre atento, procura dar solução, foi criado o Instituto de Estudos Sociais pela iniciativa e espírito esclarecido do ministro das Corporações e Previdência Social, prof. dr. José João Gonçalves de Proença.

A continuidade desta obra está assegurada pela existência de um corpo docente especialmente escolhido e devotado e por um elevado numero de alunos que têm procurado colaborar dentro das suas possibilidades e muitas vezes no limite delas. A coordenação e orientação deste conjunto está entregue a V. Ex.ª, em cujas mãos, e mais uma vez, os alunos depositam a sua confiança.

Os finalistas do primeiro curso regular do Instituto de Estudos Sociais, supondo concretizar os anseios de todos os alunos, cônscios das responsabilidades que sobre eles pesam ao pretenderem iniciar a sua vida profissional e ao enfrentarem as dificuldades que se lhes deparam, vêm assim, junto de V. Ex.ª, apresentar as suas duvidas e problemas que, estão certos, serão tomados na devida consideração e transmitidos superiormente.

Esses problemas e duvidas, que são prementes, assumem dois aspectos, ainda que interdependentes, os quais se podem concretizar nas seguintes pretensões:

1.º — Definição profissional dos diplomados com o curso regular e determinação do ambito das suas atribuições, tanto no sector publico como no sector privado;

2.º — Sequência do curso com vista a uma licenciatura.

A primeira pretensão tem por fim resolver as dificuldades na obtenção de um emprego ou promoção profissional e ainda a perfeita adequação do binómio homem-trabalho, com vista a níveis óptimos de produtividade e satisfação humana.

Quanto ao segundo ponto, que constitui *o objectivo primordial dos alunos*, várias hipóteses de solução se antevêem possíveis:

a) Continuação dos estudos no Instituto de Estudos Sociais;
b) Continuação dos estudos em outros estabelecimentos de ensino superior — cursos complementares — tendo em vista necessidades diferenciadas quanto ao tipo de formação a adquirir.

Pelo facto de não haver, neste momento, continuação dos estudos no Instituto de Estudos Sociais, alguns diplomados, numa tentativa de suprir esta falta e no desejo de obter uma licenciatura, apresentaram no Ministério da Educação Nacional, entre outros, requerimentos solicitando que o curso do Instituto de Estudos Sociais constitua habilitação suficiente para efeitos de matrícula no Curso Complementar de Estudos Ultramarinos no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina.

Esta iniciativa — de carácter puramente individual, mas tomada sob a pressão das circunstancias que actualmente se oferecem aos diplomados pelo Instituto de Estudos Sociais — permitiria, no caso de ter acolhimento favorável, atingir o objectivo prático e imediato da obtenção do grau universitário de licenciado. Queremos, todavia, sublinhar que não preencheria, de modo satisfatório, as melhores aspirações dos diplomados, as quais não podem deixar de orientar-se no sentido de uma *Licenciatura em Ciências Sociais*, que á semelhança do que se verifica em outros países, lógicamente completasse os estudos efectuados presentemente no Instituto de Estudos Sociais e, simultaneamente, facultasse aos diplomados pelo Instituto o acesso a uma posição cientifica e técnica claramente definida e coerente. Permitimo-nos ainda pensar — e é o nosso muito carinho pelo Instituto de Estudos Sociais que nos leva a exprimir, sobre este ponto, a nossa opinião — que só por esta via poderia o próprio Instituto consolidar-se, com independência e definitivamente, no nível em que, pela qualidade do ensino e da organização, se tem situado».

● A constituição actual dos cursos do Instituto de Estudos Sociais

Os cursos existentes têm a seguinte constituição:

Nos termos do artigo 6.º do regulamento, aprovado pela Portaria n.º 19 470, foi superiormente aprovada a alteração, proposta pelo Conselho Directivo, do elenco das disciplinas do curso do I. E. S., cuja constituição passará a ser a seguinte:

1.º ANO

1 — Introdução ás Ciências Sociais
2 — Direito das Instituições Privadas
3 — Direito das Instituições Publicas
4 — Introdução á Economia
Iniciação Matemát. (curso) (1)

2.º ANO (*)

1 — Direito do Trabalho
2 — Corporativismo e Direito Corporativo
3 — Economia do Trabalho (curso)
4 — Introdução ao Estudo da Empresa (curso)
5 — Introdução á Política Social (curso)
6 — História dos Factos e Doutrinas Sociais (curso)
7 — Economia Portuguesa (curso)

3.º ANO

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO SOCIAL DE EMPRESAS

1 — Psicossociologia da Empresa
2 — Produtividade e remuneração do trabalho
3 — Organização e administração de empresas (curso)
4 — Direito da empresa (curso)
5 — Direito processual do trabalho (curso)
6 — Organização da Previdência (curso)
7 — Prevenção e higiene no trabalho (curso)

CURSO DE POLÍTICA SOCIAL

1 — Psicossociologia da Empresa
2 — Desenvolvimento económico e social
3 — Política socia. portuguesa (curso)
4 — Teoria da segurança social (curso)
5 — Direito processual do trabalho (curso)
6 — Organização da Previdência (curso)
7 — Instituições sociais internacionais (curso)

(1) Para alunos que não têm a matetica do 3.º ciclo liceal. A aprovação condiciona a obtenção do diploma (salvo para os alunos que se inscreverem no 3.º ano até 1966/67), mas não influi na classificação do curso.

(*) NOTA — Para o preenchimento de certos cargos, a definir futuramente, do Ministério das Corporações e Previdência Social, instituições dele dependentes e organismos corporativos, será suficiente a habilitação do 2.º ano, com substituição das disciplinas indicadas sob os n.ºs 6 e 7 pelas de **Política Social Portuguesa e Organização da Previdência,** ministradas no 3.º ano. Os alunos que hajam concluído o 2.º ano com estas duas ultimas disciplinas, ficam habilitados a inscrever-se no 3.º ano, mas só poderão diplomar-se desde que obtenham aprovação nas referidas disciplinas do 2.º ano que deixaram de fazer

VICE-REITOR do Seminário de Gavião

GAVIÃO, 3 — Em sessão presidida pelo bispo de Portalegre, tomou posse do cargo de vice-reitor do Seminário local o rev. António Monteiro Cardoso, pároco da freguesia de Arteja.

SINDICATO NACIONAL DOS CAIXEIROS DO DISTRITO DE LISBOA

Av. da Republica, 29 — LISBOA

Assembleia geral extraordinária

CONVOCAÇÃO

Em conformidade com as disposições estatutárias, convoco a Assembleia Geral a reunir extraordinariamente no dia 3 do próximo mês de Novembro, pelas 21 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

NOMEAÇÃO DE UM SÓCIO HONORÁRIO E APRECIAÇÃO E APROVAÇÃO DE NOVOS ESTATUTOS

*

Não havendo número legal de sócios, é desde já convocada nova reunião para o mesmo dia, ás 22 horas, funcionando com qualquer número de sócios, ao abrigo do parágrafo primeiro do artigo trigésimo dos Estatutos.

Lisboa, 31 de Outubro de 1966.

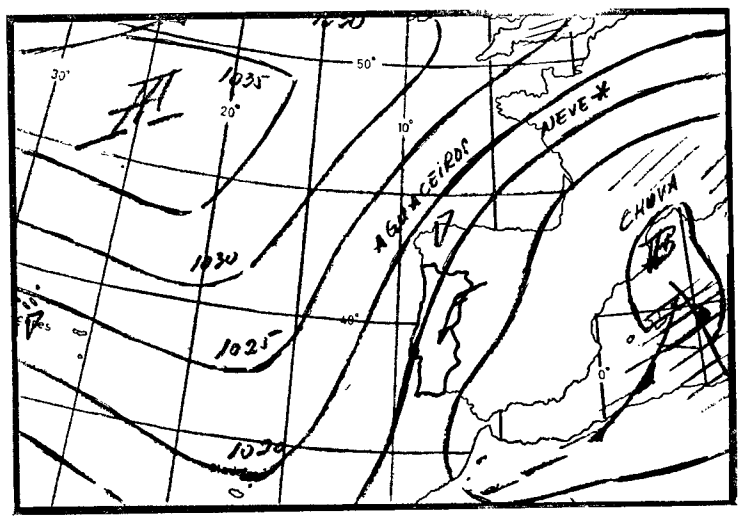
O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
José Maria Dias Fidalgo

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 17°; mínima: Penhas da Saude, —3°,8.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— isoboras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 4 — O estado do tempo em Portugal Continental deve continuar sob a influência de uma massa de ar polar continental com trajecto marítimo sobre a baía da Biscaia, onde recebe alguma humidade.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado, vento fraco ou moderado de norte. Descida de temperatura.

MARES

PREIA-MAR: D[illegible] e 38 (3,8 m); 19 e 02 (3,5 m). **Dia 4** — Às 7 e 25 (3,6 m); 20 e 10 (3,3 m). **Dia 5** — Às 8 e 35 (3,5 m); 21 e 25 (3,3 m).

BAIXA-MAR: Dia 3 — Às 0 e 10 (1,3 m); 12 e 30 (1,3 m). **Dia 4** — Às 0 e 48 (1,5 m); 13 e 25 (1,5 m). **Dia 5** — Á 1 e 50 (1,7 m); 14 e 48 (1,6 m).

SOL

AMANHÃ
Nascer ás 8 e 06
Ocaso ás 18 e 35

FASES DA LUA

Dia 5 — Dia 12 — Dia 20 — Dia 28

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS NO CONTINENTE ATÉ AO DIA 15 — Até ao dia 8: céu geralmente muito nublado, principalmente nas regiões do Norte; vento fraco; períodos de chuva e aguaceiros; condições favoráveis á formação de geada; temperatura média do ar inferior aos valores normais na época.

De 9 a 15: céu geralmente pouco nublado; vento fraco ou moderado predominante de noroeste; possibilidade de aguaceiros isolados nas regiões a norte do rio Mondego; subida de temperatura.

DECOR
AV. ÁLVARES CABRAL, 46

CONFECÇÃO DE ABATS-JOURS COM TECIDOS NÓRDICOS

TALHERES ● LOUÇAS ● CANDEEIROS

PRÉDIO

À MORAIS SOARES

Construção moderna, em cimento armado, revestido a marmorite e mármore. Compõe-se de 7 pisos com 3 inq. por andar. Cada habitação tem 6 divisões, despensa e hall. Rendimento 415.800$00. Todo alugado. Preço 6.600 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.º — TELEFONES 369384/5/6

PARQUE RESIDENCIAL

«O NAVEGADOR»
CASCAIS

Vendem-se lotes p/ prédios de rendimento com vista de mar, óptima localização, para construção imediata. Projectos e cálculos aprovados. Preços desde 500 contos.

TRATA: JOAQUIM BARAONA
Est. Marginal Lote J M. E. 2.º C
Telefs. 282388 e 282345 CASCAIS

EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS
Alvará de MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para
ADMISSÃO INSTITUTOS INDUSTRIAL COMERCIAL
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq. — Telef. 536380

DIÁRIO DE EVA

AO CORRER DO TEMPO

«Sorria, minha senhora!» — pedem os fotógrafos. Vou parafrascá-los e pedir a todas as leitoras, que pousam os olhos neste cantinho, para que continuem a sorrir depois do retrato tirado. Ninguém tem culpa de estarmos de mau humor, de termos graves problemas a resolver; os outros, por sua vez também os têm e se cada um toruxesse estampadas nos rostos as suas preocupações, o mundo seria insuportável, a vida uma estopada.

Sorria. Esqueça as suas preocupações e mostre um rosto alegre á sua vizinha do lado que não é muito simpática, mas que talvez se deixe cativar pela sua permanente boa disposição. Que importa que na realidade não esteja bem disposta se sómente o esforço de o mostrar a dispõe melhor?! A vida é luta. A alegria e a felicidade também se conquistam. Os felizes são os que nasceram ou se tornaram aptos a aproveitar a felicidade no momento próprio, quando ela nos visita e visita a todos, embora haja os que ensimesmados em si próprios a não sabem reconhecer.

O sorriso é a arma através da qual se obtém o êxito. Quem quer uma empregada mal encarada? Há algo de menos agradável do que uma esposa sempre embirrenta, a lamuriar-se por tudo e nada? O sorriso conquista os outros e torna-nos seguras de nós próprias. E sorrir não custa nada, só uma contracção dos lábios, um brilho amigável no olhar com a afirmação implícita da radiosa simpatia humana, que enternece os outros e lhes dá a certeza de não estarem sós na árdua luta pela subsistência!

EVA

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

Sapato-bota para os dias chuvosos

Liza é o nome deste modelo de sapato-bota desenhado por Moya Bowler, trabalhado em dois tons: vermelho e amarelo, vermelho-vivo e cor-de-laranja-escuro, etc.

PASSAGEM DE MODELOS PARA SENHORAS FORTES

SOUTHAMPTON, 3. — (R.). — Oito anafadas donas de casa realizaram, a noite passada, nesta cidade, uma passagem de modelos para provar que as «jovens gordas podem, também, parecer belas».

A modista, senhora June Webb, de 28 anos, cujas medidas são 147-112-140 centímetros, declarou: «Fui convidada a deslocar-me á América para desenhar vestidos e tenho recebido cartas de todas as partes do mundo, incluindo a China e a Malásia.»

PORQUÊ «LUA-DE-MEL»?

Aos primeiros tempos após o casamento os noivos estão em «lua-de-mel. Quais as razões por que se dá esse nome ao período, de facto agradável, que segue imediatamente o matrimónio?

Essa denominação teve origem num costume muito enraizado na China. Ali os casamentos celebram-se de preferência no dia de Lua nova. A partir desse dia e até á próxima Lua os noivos são obrigados a beber diàriamente alguns copos de vinho, ou aguardente de arroz, com mel, na convicção de que isso atrairá a felicidade e a descendência varonil. O nascimento de uma mulher na China é tido como desgraça.

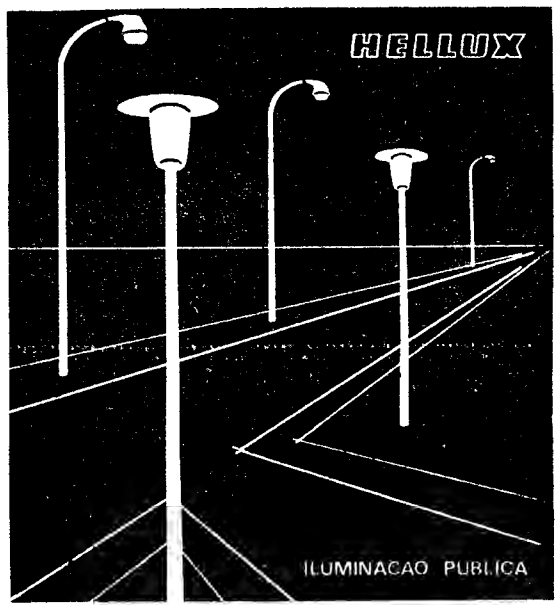
PRÉDIO

À AVENIDA ALMIRANTE REIS

Construção moderna, em cimento armado, revestido a evinel, madeiras de 1.ª composto de habitações com 3 e 6 casas soalhadas, cozinha, 1 e 2 casas de banho, despensa e hall. Rendimento 123.600$00. Isento 4 anos. Todo alugado. Preço 2.250 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º — TELEFONES 369384/5/6



KETELUX
ILUMINAÇÃO

R. P. H. KETELSEN, LDA.
RUA DO ALECRIM, 43-2.º
TELEF. 36 10 20-36 21 65
APARTADO 2917 — LISBOA

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Dez equipas bancárias no campeonato de futebol

Cabe ao futebol inaugurar o ciclo das actividades desportivas da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho na temporada de 1966-67.

No dia 12 do corrente mês, as 10 equipas que se inscreveram na prova da II Divisão do campeonato de futebol, no distrito de Lisboa, formando a série denominada «bancária» entrarão em acção, e que, também, se poderia designar por campeonato bancário. De resto, é habitual a competição interessar aos concorrentes mais nesta fase do que na imediata.

Durante 18 semanas os «futebolistas-bancários» estarão envolvidos na prova, cujo calendário é o seguinte:

1.º dia — Atlântico-Sotto Mayor, Burnay-B. Inglês, Agricultura-Espírito Santo, C. G. Depósitos-Portugal e T. Aliança-Angola.

2.º dia — Sotto Mayor-Burnay, Angola-Atlântico, B. Inglês-Agricultura, Espírito Santo-C. G. Depósitos e Portugal-T. Aliança.

3.º dia — Agricultura-Sotto Mayor, Burnay-Atlântico, C. G. Depósitos-B. Inglês, T. Aliança-Espírito Santo e Angola-Portugal.

4.º dia — Sotto Mayor-C. G. Depósitos, Atlântico-Agricultura, Burnay-Angola, B. Inglês-T. Aliança e Espírito Santo-Portugal

5.º dia — T. Aliança-Sotto Mayor, C. G. Depósitos-Atlântico, Agricultura-Burnay, Portugal-B. Inglês e Angola-Espírito Santo.

6.º dia — Sotto Mayor-Portugal, Atlântico-T. Aliança, Burnay-C. G. Depósitos, Agricultura-Angola e B. Inglês-Espírito Santo.

7.º dia — Espírito Santo-Sotto Mayor, Portugal-Atlântico, T. Aliança-Burnay, C. G. Depósitos-Agricultura e Angola-B. Inglês.

8.º dia — Sotto Mayor-B. Inglês, Atlântico-Espírito Santo, Burnay-Portugal, Agricultura-T. Aliança e C. G. Depósitos-Angola.

9.º dia — Angola-Sotto Mayor, B. Inglês-Atlântico, Espírito Santo-Burnay, Portugal-Agricultura e T. Aliança-C. G. Depósitos.

EDMUNDO BATALHA REIS

FALECEU

A Administração e a Direcção de «A Social» Companhia Portuguesa de Seguros, S. A. R. L. cumprem o doloroso dever de participar o falecimento ocorrido em 29 de Outubro findo do seu querido amigo e administrador-delegado da Companhia, senhor Edmundo Batalha Reis.

EDMUNDO BATALHA REIS

FALECEU

O pessoal de «A Social» Companhia Portuguesa de Seguros, S. A. R. L. participa o falecimento, ocorrido em 29 de Outubro findo, do seu saudoso administrador-delegado senhor Edmundo Batalha Reis.

EDMUNDO BATALHA REIS

FALECEU

Andrée Drouard Batalha Reis, Maria Isabel Aranha Batalha Reis Vilardebó, seu marido e filhos, Maria Helena Aranha Batalha Reis Roquette Viana, seu marido e filha, Frederico Aranha Batalha Reis, sua mulher e filhos, Nuno Aranha Batalha Reis, Maria Guilhermina Batalha Reis, António Batalha Reis, sua mulher e filhos, Maria Suzana Batalha Reis, Maria de Azevedo Pressler Aranha, Rui Guilherme Pressler Aranha, Elisabeth Ana Maria Aranha do Cazal-Ribeiro, seu marido e filhos, Maria Leonor Pressler Aranha e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à sua divina presença o seu muito querido marido, pai, irmão, cunhado, tio e parente, e por cuja alma será rezada missa do 7.º dia na igreja de Nossa Senhora do Loreto, no dia 4 (sexta-feira), pelas 12 horas.

AGÊNCIA BARATA

DESPORTOS

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Taça «Annegrete Costa» — Zona Sul: Barreirense-Encarnação no ginásio do primeiro, ás 21 e 15.

— Campeonato de Lisboa da I Divisão (5.ª jornada): Queluz-Lisgás, Atlético-Carnide, C. Quebradense-Algés e Dafundo e Liberdade-Maria Pia, no ginásio do I. S. Técnico, a partir das 20 e 30.

FUTEBOL — Taça de Portugal (2.ª «mão» da 1.ª eliminatória): Benfica-Ovarense, no Estádio da Luz, ás 21 e 45.

TÉNIS DE MESA — Taça «Diário Popular», seniores, 8.ª eliminatória: Benfica-Sporting e Centro Católico (A)-Intendente (A), nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

Joga-se futebol em terra... ...mas treina-se no mar

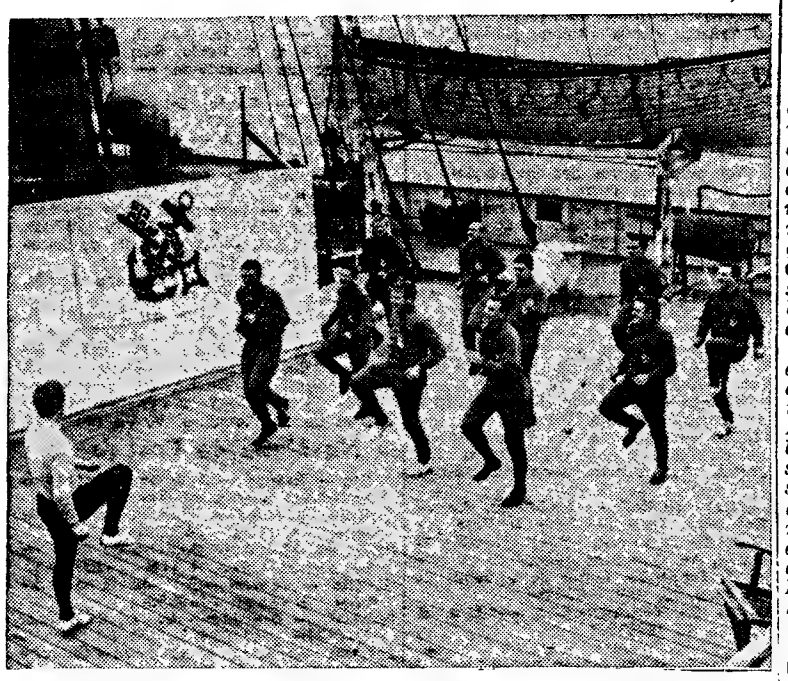
O «império» do «rei» futebol não se estende só aos continentes do nosso planeta. Também os oceanos e mares pertencem á esfera de influência deste esclarecido «senhor». As tripulações dos grandes navios de carreira do Atlântico não jogam «water-polo» — como poderia parecer mais indicado. Disputam um campeonato de futebol, que é organizado, todos os anos, pela Casa Internacional dos Marinheiros em Nova York. A tripulação vencedora tem direito á Taça do Atlântico, de prata, doada por um milionário dos Estados Unidos.

Sobre o convés oscilante, entre a popa e a ponte, claro que não podem realizar-se os desafios E a luta radiotelegráfica contra um adversário invisível continua reservada aos jogadores de xadrez entre os marinheiros. Os marítimos futebolistas têm outras regras de jogo.

Quando um dos navios de carreira do Atlântico sai do porto, a Casa Internacional dos Marinheiros é imediatamente informada. Encarrega-se, então, das funções de empresário e determina quais as equipas que vão jogar umas com as outras. O prazo dos jogos está de acordo com os horários das companhias de navegação. Na cidade gigante de Nova York encontra-se sempre um relvado conveniente.

Joga-se em terra, mas treina-se a bordo. Um treino intensivo é também para os «azuis» a chave do êxito. A prova forneceu-a mais uma vez o «Clube MS Berlim», a equipa de futebol do grande navio de passageiros alemão «Berlim», com 19 000 toneladas brutas. Os jovens marujos conseguiram ganhar, recentemente, pela sexta vez a «Taça do Atlântico» para o seu navio. O capitão Will está orgulhoso dos seus homens e estimula este «hobby», sempre que o severo serviço a bordo o permite.

Entre Bremerhaven e Nova York o guarda-redes, os defesas, médios e avançados aperfeiçoam os seus truques da técnica futebolística. Exercícios diários mantêm-nos em boa condição física, pois os adversários vêm de todos os países e não são de «papelão». No primeiro jogo da nova ronda do campeonato ganharam os futebolistas marítimos do «MS Berlim», por 6 a 2, contra os seus amigos do orgulhoso «Queen Mary», da Grã-Bretanha.



Nas horas livres, os jogadores do clube «M. S. Berlim» entregam-se, diáriamente, no convés do seu navio, á preparação física

GOLFE NO ESTORIL

2.º MÊS DA ÉPOCA DE 1966/67

A temporada de 1966-67, de golfe, no campo do Estoril, entrou já no segundo mês e promete animação e interesse iguais aos registados no passado mês de Outubro.

Depois do torneio mensal, efectuado anteontem, e ao qual nos referimos mais adiante, estão previstos os seguintes torneios:

DIA 6 — Taça «Visconde de Soveral» (2.ª volta)
DIA 12 — Taça «Familiar», em pares-mistos, por pancadas, com abono, reservada a casais
DIA 13 — Taça «Duque de Windsor» (2.ª volta)
DIA 17 — Torneio mensal, em singulares — senhoras, em stableford-bogey, com abono
DIA 20 — Taça «Duque de Windsor» (3.ª volta)
DIAS 24 a 27 — Torneio amador-profissional e 12.º Campeonato Aberto de Portugal («Open»), para amadores e profissionais.

*

O torneio mensal disputado, anteontem, em «singulares-homens», por pancadas, com e sem abono, reuniu 37 inscrições e decorreu com muito interesse. Terminaram a prova 24 dos inscritos, ficando as classificações assim ordenadas:

COM ABONO

1.º — Salvador Corrêa de Sá, 69 pontos (87-18)
2.º — Rodrigo Bivar, 70 pontos (77-7)
3.º — Fernando da Costa Cabral, 72 pontos (75-3)
H. G. Crawshaw, 72 pontos (84-12)
5.º — Virgílio de Sousa, 73 pontos (85-12)
6.º — Theo Casdagli, 74 pontos (92-18)
7.º — Sosthenes Behn II, 75 pontos (79-4)
Robert L. Cotton, 75 pontos (85-10)
9.º — Manuel Leão, 76 pontos (79-3)
Gordon J. Riddell, 76 pontos (86-10)
Duarte Espírito Santo, 76 pontos (79-3)
David P. Evans, 76 pontos (94-18)
Pedro Mantero, 76 pontos (86-10)
William J. Doyle, 76 pontos (94-18)

SEM ABONO

1.º, Fernando Costa Cabral, 75 pontos; 2.º, Rodrigo Bivar, 77; 3.º, Sosthenes Behn II, Manuel Leão e Duarte Espírito Santo, 76; 6.º, Visconde Pereira Machado, 82; 7.º, H. G. Crawshow, 84; 8.º, Virgílio de Sousa, Robert Cotton e F. Bronkema 85.

GINÁSTICA NO BELENENSES

Na secretaria do Clube de Futebol «Os Belenenses» continuam abertas as inscrições para as classes de ginástica — homens, infantil, meninos e meninas — cujas aulas se iniciam no próximo dia 7 do corrente, no ginásio do Estádio do Restelo.

O SPORT UNIÃO SINTRENSE

COMEMORA O SEU 55.º ANIVERSÁRIO

O Sport União Sintrense, simpática e progressiva colectividade da histórica vila de Sintra, comemora, depois de amanhã, o 55.º aniversário, com uma sessão solene, a que presidirá o sr. governador civil de Lisboa e a que assistirão os srs. presidente, vice-presidente e vereadores da Câmara Municipal e, ainda, os presidentes da Federação Portuguesa de Futebol, da A.F.L. e da Federação das Colectividades de Cultura e Recreio, além de muitas outras entidades.

No decurso da sessão solene serão entregues emblemas de oiro aos sócios com mais de 25 anos de filiação, o título de doação do terreno cedido pela C. M. de Sintra onde vai ser instalado o novo parque de jogos do clube e a medalha de honra (em ouro) ao presidente da direcção do clube, sr. António José Pereira Forjaz. Esta é a mais alta distinção conferida pelos estatutos e foi concedida, por aclamação, em assembleia geral de 30 de Setembro findo.

Por ultimo será inaugurada uma exposição de fotografias.

No domingo, de manhã, realiza-se um cortejo de todas as actividades do Sintrense que se dirigirá á Câmara Municipal de Sintra (para agradecimento do terreno cedido) e depois ao local do novo parque de jogos (na Portela), onde será lançada e benzida a primeira pedra.

Indicados os 22 jogadores para o Portugal-Suécia

O treino efectuado, ontem, á tarde, no Estádio Nacional, permitiu ao seleccionador nacional, Manuel da Cruz Afonso completar a lista dos 22 jogadores, dos quais sairá a equipa que, no dia 13 do corrente, defrontará a selecção sueca, no primeiro jogo da Taça da Europa.

A escolha dos seis elementos que faltavam recaiu em Américo, Cruz, Rolando, Jacinto, Artur Jorge e Oliveira Duarte, pelo que a lista completa é a seguinte:

BENFICA (9) — Raul, Jaime Graça, Coluna, José Augusto, Torres, Eusébio, Simões, Cruz e Jacinto.

SPORTING (6) — Carvalho, Morais, Alexandre Baptista, José Carlos, Hilário e Oliveira Duarte.

F. C. PORTO (3) — Pinto, Américo e Rolando.

ACADÉMICA (2) — Rui Rodrigues e Artur Jorge.

BELENENSES (1) — José Pereira.

VITÓRIA DE GUIMARAES (1) — Mendes.

A «TAÇA» PROSSEGUE HOJE

A 2.ª «mão» da 1.ª eliminatória da Taça de Portugal principia hoje, á noite, no Estádio da Luz.

Dá-lhe início o desafio Benfica-Ovarense, antecipado em consequência do clube da Luz partir amanhã, de manhã, para o Iraque, onde joga no próximo domingo.

O desafio desta noite oferece limitado interesse, dada a vantagem de 6-0 com que os «encarnados» descem a terreiro. Por este motivo, o Benfica fará alinhar a sua reserva, anunciando-se a seguinte constituição:

Abrantes (ou José Henriques); Augusto Silva, Malta da Silva, Paula e Adolfo; Ferreira Pinto e Carmo Pais; Yauca, Camolas, Vieira e Diamantino.

Por seu turno a equipa ovarense alinhará a mesma formação de domingo passado.

O jogo principiará ás 21 e 45.

OS NOVOS MODELOS OPEL

Há já muitos anos que a ADAM OPEL ocupa um lugar de vanguarda na execução dos seus modelos — automóveis.

Assim, se em 1966 as necessárias alterações no Opel Rekord incidiram sobretudo no que se refere á estrutura técnica do motor (motor com árvores de cames na cabeça) incluindo ainda outras no chassis (maior largura de vias, etc.), parece-nos mais justo falar-mos de inovações do que de alterações.

A concepção destes novos modelos Opel Rekord, lançados agora no mercado português compreende notáveis inovações, a todos os títulos da mais moderna técnica automóvel. Assim, os modelos Opel Rekord: 2 portas, 4 portas e «L» (Luxo), aliam a uma aparência forte e compacta, uma organização de linhas e volumes que é, tão só, o simples resultado do exteriorizar da função dos seus elementos constituintes. Por outras palavras: aquilo a que é comum chamar-se «tratamento» estético, não é aqui, em qualquer dos modelos da Opel Rekord, um artifício, uma concessão, uma fantasia. É sim, e é bem importante dizê-lo, a consequência necessária dum automóvel «pensado» e experimentado.

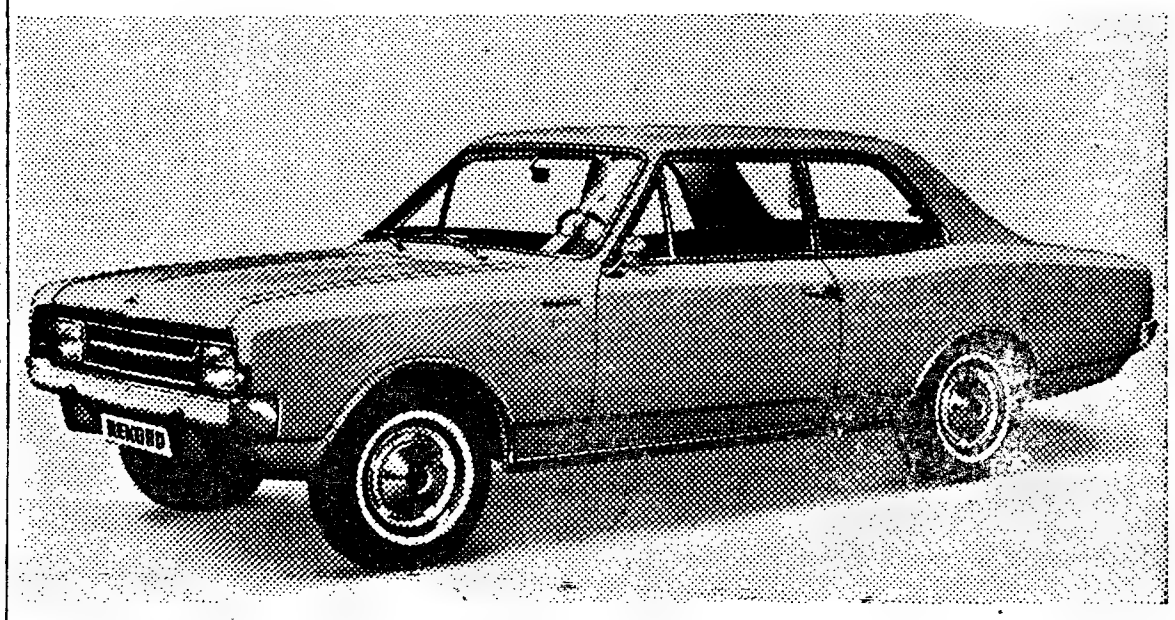
Interiores mais amplos, sem que isto acarrete mais que uma muito ligeira redução das dimensões do porta-bagagens. Esta alteração vem assim produzir um benefício efectivo nas «dimensões do conforto»: mais espaço para as pessoas, maior distancia entre os assentos, maior largura, etc., etc. Outra inovação sensacional: o novo tipo de assentos ajustáveis á frente.

Os sistemas da circulação de ar e de aquecimento são, também eles, duma concepção inteiramente nova. O volume do ar ventilado, para o compartimento dos passageiros, é renovado de duas a cinco vezes por minuto.

Entre outras características, destinadas a proporcionar maior segurança e comodidade, contam-se os apoios para braços nas portas e nos painéis laterais, botões não rígidos reguladores de temperatura e de rádio; manivela para levantar os vidros e, caso unico dos carros da sua classe, um duplo circuito de sistema de travagem, bem como travões de disco dianteiros e de tambor atrás, assistidos por um servo-freio como equipamento «standard».

Notamos as seguintes alterações introduzidas na estrutura básica dos novos modelos: vias aumentadas em largura; de 1325 mm passaram para 1400 mm O conjunto do eixo dianteiro é agora montado na parte inferior do chassis por meio de grandes casquilhos de borracha, com o fim de anular mais eficientemente os ruídos do motor e os provocados pelo piso das rodovias. O eixo traseiro de suspensão, inteiramente remodelado e de molas helicoidais, tem agora um desenho novo, sendo controlado por quatro articulações longitudinais e por uma barra lateral estabilizadora. Deste modo, a maior largura das barras de suspensão aumentou ainda mais a capacidade de estabilização dos novos modelos.

Os modelos de 2 portas e 4 portas estão equipados com motor S de 1,7 c. c. e o Rekord «L» com o motor S de 1.9 c. c., desenvolvendo respectivamente 84 C. V. (5600 r. p. m.) e 102 C. V. (5400 r. p. m.).



As linhas harmoniosas do novo modelo «Opel»

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programas do dia

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Melodias; 16 e 15: Conjuntos vocais; 6 e 30: Noticiário; 18: Noticiário; 8 e 10: Danças; 18 e 35: Rádio Mocidade; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Instrumentistas; 19 e 25: «A Ciência e o Homem»; 19 e 45: Varieddaes; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Bailarico; 21 e 20: 19.º episódio do folhetim «Uma Família Inglesa»; 21 e 40: Musica brasileira; 22: Ontem e hoje; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Espectáculo; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Obras de compositores brasileiros; 17: Interrupção; 18: Que quer ouvir?; 18 e 40: Ópera: «O Barbeiro de Sevilha», de Rossini (1.º acto); 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: 2.º e 3.º actos da ópera «O Barbeiro de Sevilha», de Rossini; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 m — Modulação de frequência 2 — Às 23: «Suite Bucólica, op. 95», de Jean Absil; 23 e 16: Festival de Viena, de 966; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — 49,34 m — 6980 kc/s — Às 16: Teatro trágico; 16 e 15: «Cocktail» radiofónico; 17: Noticiário; 17 e 2: Musica das Américas; 17 e 30: Orquestras famosas; 17 e 45: Ela e o seu mundo — SEQUÊNCIA 18: 18: Histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0: 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21: Noticiário; 21 e 8: Uma orquestra; 21 e 15: Igrejas Caeiro apresenta...; 22: Noticiário; 22 e 2: O cantinho do Magriço; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário, 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 1 e 3: Fecho

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 16: Orquestras; 16 e 15: Os nossos artistas; 16 e 30: Composições de...; 16 e 45: Eles cantam para si; 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 46: À procura de um nome — PROGRAMA 18: 18 e 30: Eu e o seu mundo; 18 e 45 «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2:... dirige o ritmo; 19 e 15: Vozes de Paris; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Melodias para si — PROGRAMA PARA TODOS; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Piacada; 20 e 8: Boletim de informações; 20 e 20: Variedades; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário, 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Depois das nove, 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Bossa nova; 22 e 15: Ele e ela; 22 e 30: Conjuntos de ritmo; 22 e 45: O fado na voz de...; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 232,2 m — 1286 kc/s — Às 16: O clube das donas de casa; 18: Valsas de sempre; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada, 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Orquestras e canções; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Paralelo 21; 21 e 30: Fados na noite; 21 e 45: Solistas modernos, 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica escolhida; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — Às 16: O clube das donas de casa; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musica e acaso; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 e 30 ás 19: Clube Radiofónico de Portugal; 19 ás 22: Rádio Graça; 22 ás 2: Rádio Peninsular.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Das 15 ás 19 horas, Curso Unificado da Telescola — 1.º ano: Ciências Geográfico-Naturais; Canto Coral; Francês; Língua Portuguesa; Trabalhos Manuais; 2.º ano: Língua Portuguesa, Trabalhos Manuais; Ciências Geográfico-Naturais e Francês. Às 19, TV Educativa: Francês e Arte Portuguesa; 19 e 30, Telejornal — 1.ª edição e Agenda da Praça; 19 e 50, Nós, As Mulheres; 20 e 15, Programas da Junta da Acção Social; 20 e 30, Vamos Jogar no Totobola; 20 e 35, O Carrocel Mágico; 21 e 05, Metamorfose da Dança; 21 e 25, Dicionário; 22, Telejornal — 2.ª edição e Boletim Meteorológico, 22 e 25, «Um Homem Chamado Shenandoah»; 22 e 50, Variedades, com o «Ballet» Mundial Leon Grieg, June Hazel e Robert Kapikian, Los Comuneros del Paraguai, Luís Guilherme, Maria Cândido e Rita Dorys: 23 e 55, Telejornal — 3.ª edição, 24, Meditação e fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 15 horas, Curso Unificado da Telescola (1.º Ano — História de Portugal, Desenho, Matemática e Francês. 2.º Ano — Matemática, Educação Física, Francês, Língua Portuguesa e Desenho); 19, TV Educativa — Matemática Moderna; 19 e 30, Telejornal — 1.ª edição; 19 e 50, «Os Vigilantes da Floresta»; 20 e 20, Ao Serviço da Noção — porgrama das Forças Armadas; 20 e 50, O Carrocel Mágico; 20 e 55, Sangue na Estrada — apresentação de Filipe Nogueira; 21 e 15, Concurso «Saber ou Sorte»; 22, Telejornal — 2.ª edição; 22 e 25, O Barão — «As Legiões de Ammak»; 23 e 25, Recital pelo pianista Sequeira Costa: «Sete Estudos», de Chopin; 23 e 45, Telejornal — 3.ª edição; e 23 e 50, Meditação e Fecho

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Edmundo Batalha Reis

Faleceu, no passado dia 29, o sr. Edmundo Batalha Reis, de 62 anos, administrador de empresas, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Louise Juliette Dreüard Andree Batalha Reis.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realizou-se para o seu jazigo, no cemitério dos Prazeres.

Amanhã pelas 12 horas, na igreja de Nossa Senhora do Loreto, será celebrada missa pelo seu eterno descanso.

D. Ana Vital Cordeiro Nunes

Faleceu a sr.ª D. Ana Vital Cordeiro Nunes, de 67 anos, viuva, natural de Monte de Caparica (Almada), mãe das sr.as D. Maria da Nazaré Cordeiro Nunes Vieira e D. Maria Helena Cordeiro Nunes Marques e do sr. Jorge Duarte Nunes. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja de Santa Isabel para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

SUFRÁGIOS

Duques de Bragança

O conselho administrativo da Fundação da Casa de Bragança, á semelhança dos anos anteriores, manda celebrar no próximo domingo, pelas 12 horas, missa de requiem por alma dos duques de Bragança, no panteão dos Agostinhos, em Vila Viçosa Presidirá o sr. arcebispo de Évora, proferindo o rev. cónego dr. Henrique José Marques Tavares a oração fúnebre.

Missa pelos mortos italianos de todas as gueras

Na igreja de Nossa Senhora do Loreto será rezada amanhã, ás 19 horas, por monsenhor Rotoli, conselheiro da Nunciatura Apostólica em Lisboa, uma missa em memória dos mortos italianos de todas as guerras, por iniciativa da embaixada da Itália.

Os italianos residentes em Lisboa são convidados a assistir a esta cerimónia.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✻ Voluntários. 538524

AGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✻ Companhias Reunidas. 537021 ✻ Gazcidla. 538821 ✻ Gazcidla (dom e feriados) 382069

POLICIA E G. N R — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Pública 366141 ✻ Judiciária 735380 ✻ Marítima, 326456 ✻ Internacional. 362721 ✻ Viação e Trânsito. 42205 ✻ G N R (área rural). 36865)

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✻ Enfermagem permanente 766161 ✻ Enfermagem de urgência. 43738 ✻ Hospital de Santa Maria, 775171 ✻ Hospital de S José, 860131 ✻ Sangue. oxigénio e soro. 771161 ✻ Transtusões soros e oxigénio. 538524

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✻ Caminhos de ferro (C P.), 869029 ✻ ✻ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✻ Estação Fluvial (T Paço) 325345 ✻ Estação Mar. de Alcântara, 663195 ✻ Estação Marítima da Rocha 672445 ✻ Estação Fluvial (Belém). 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno G

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Moura, Trav da Memória, 55 (630944) ✻ **Biotifar,** R. D João de Castro, 27-B (638824)

ALCÂNTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (661321)

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av Almirante Reis, 46 (42453)

ALVALADE — Zil., Av da Igreja, 9-D (711780) ✻ **Roma,** Av. de Roma, 85-B (772466) ✻ **S. João de Deus,** R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140)

AMOREIRAS — Britânica, Trav da Légua da Póvoa, 5-B (689250).

AREEIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✻ **Imperial,** Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860).

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av da República, 74-A (771379) ✻ **Vale,** Av Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✻ **Dalva,** Av. Duque de Ávila, 125 (45225) ✻ **S. Sebastião,** Largo de S Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, R J, lote 48 (388172).

BAIXA — Fernandes, R de S José, 27 (26476) ✻ **Azevedo, Filho,** Pr de D. Pedro IV, 31 (27473)

BENFICA — União, Est de Benfica, 592-594 (700092) ✻ **Alegria,** Est de Benfica, 180-A-B (780517)

CAMÕES — Moz Teixeira, R. Poço dos Negros, 15 (679961)

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R de Infantaria 16 98-B (688807) ✻ **União,** R Saraiva de Carvalho, 110 (663643).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B, n.º 5-A, B, Bairro da Liberdade (683894) ✻ **Pinto,** R. de Campolide, 83-B (6826 0).

CASELAS — Macedo, Filho, R do Gravato, 15-B (611814)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1 (790969)

CONDE REDONDO — Sousa Martins. R. Sousa Martins,25 (63468)

ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, lote 4, loja B (666971).

ESTEFÂNIA — Pancada, Lda., Suc., R. Rebelo da Silva, 9 (43340)

GRAÇA — Ziler, R de S. Tomé, 54-56 (862835)

LUMIAR — Central do Lumiar, F do Lumiar, 77 (790480) ✻ **Douro,** Al das Linhas de Torres, 93-A-B (791131)

MADRAGOA — Eduardo A. César, R das Trinas, 102 (662631)

OLIVAIS — Higiene, Rua B, 1, lote 43 (388026) ✻ **S. Paulo,** Rua 2, junto á Estrada de Moscavide — Olivais Sul (388711)

PALHAVÃ — Canto, Est das Laranjeiras 202-B (780841)

PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) ✻ **Vitalis,** Rua Morais Soares. 66-A (848011).

PICHELEIRA — Luzmar, R João do Nascimento Costa, 16 A (728395-720703).

PRÍNCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (26750)

REGO — Baptista, R Francisco Tomás, da Costa, 3-C (771873)

ST. AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 48-50 (638625)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 1-13 (381136) ✻ **Banha,** Est. de Chelas, 173-175 (382241) ✻ **Frazão,** R da Cruz de St. Apolónia, 90-92 (847019).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel 21208 1

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro 1-A (Telef 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Te 2420039)

OEIRAS — Central — R João Teixeira Simões 8 (Telef 2430058)

PAREDE — Brandão — Av da Republica, 77-C (Tel 2471054)

ESTORIL — Suiça — Cruzeiro (Telefone 260081)

CASCAIS — Marginal — Av Marginal (Tel 280078) A. Costa — R Fretas Reis 24-C (Tel 280214)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — Rua Elias Garcia, 209 (Te 930019). Flama — Rua Elias Garcia. 78-B (Tel 932485). Confiança — Avenida D Nuno Alvares Pereira, 5-A (Tel 93 49)

DAMAIA — Confiança — Estrada Militar lote D (Te 97 023)

QUELUZ — Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123); Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117).

CACÉM — Central — R Elias Garcia 55 (Te 2940034)

MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012)

S PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Te 980456)

SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel 980058).

COLARES — Colares — Abreia (Tel 299082).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L Antônio dos Santos Jorge, 5 (Tel 234100)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa 8 (Tel 224250)

ALMADA — Central — R de Olivença, 11. (Tel 270504)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141)

BARREIRO — Santa Marta — R do Lavradio, 77-E (Tel 2272 41)

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P 5 de Outubro, 8 (Tel 270254)

MOITA — União Moitense — Av Dr. Teófilo Braga, (Tel 239025)

MONTIJO — Montepio — R Almirante Reis, 93 (Tel 230035)

SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)

SETUBAL — Costa — L da Misericórdia (Tel 22760); Brasil — P do Brasil (Tel. 24788)

SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho, 38 (Tel 221856)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CENTRO ENFERMAGEM DE URGÊNCIA SANTA MARIA

INJECÇÕES. TRATAMENTOS E VELAS. OXIGÉNIO. SOROS E CAMAS ARTICULADAS

Rua Conde Redondo, 56. 2

Telef 43738

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons 2 3/4 % T 10 ...	—	—	653$00
Cons. 3 % T. 10	710$00	710$00	715$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	—	845$00
Centenários 4 % 1940 ...	1.950$00	1.945$00	1.955$00
Obg Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.005$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.240$00	—
Externo 1.ª série cor.	—	1.250$00	1.255$00
Externo 2.ª série	—	1.260$00	—
Externo 2.ª série cor.	—	1.260$00	1.270$00
Externo 3.ª série	—	—	1.280$00
Externo 3.ª série cor.	—	—	1.310$00
Caut. 3.ª série s/j.	—	300$00	302$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	460$00	—
Norte de Portugal 5 % ...	—	104$00	—
Gás, Elect. 3 3/4 %	—	—	930$00
Gás, Elect 4 % 1948 ...	—	—	860$00
Gás, Elect. 4 1/2 % 957	910$00	905$00	—
Gás, Elect. 5 % 1963	975$00	970$00	975$00
U E. P. 3 3/4 %	—	84$00	86$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	86$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	93$00
U. E. P. 5% 1960	—	88$50	89$00
U. E. P. 5 % 1963	—	—	—
H do Douro	895$00	890$00	900$00
H. E. S. Estrela 3 1/2 %	—	—	850$00
C. P. 4 1/2 % 1965	—	—	1.008$00
Metropolitano	989$00	988$00	990$00
TAP	995$00	993$00	995$00
Sonefe	795$00	—	795$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	1.800$00	1.930$00
Angola	—	1.470$00	1.490$00
Espírito Santo	—	11.000$00	11.400$00
Lisboa & Açores	—	3.850$00	3.980$00
Portugal	2.750$00	2.750$00	2.800$00
Ultramarino	1.460$00	1.455$00	1.460$00
Agricultura	—	1.050$00	1.070$00
Crédito Predial	2.050$00	2.010$00	2.100$00
P. Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	—	—
Burnay	—	—	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	345$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	500$00	520$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	—	720$00	—
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	—
Cuá	1.470$00	1.470$00	1.480$00
Col. do Búzi	66$00	66$00	67$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	45$00	51$00
Zambézia c/d	—	40$00	41$00
Diamantes	1.155$00	1.145$00	1.160$00
Lobito	480$00	470$00	480$00

Comp.as diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	2.000$00	1.980$00	2.000$00
Cimentos Leiria	1.500$00	1.500$00	1.540$00
Industria Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	1.620$00	1.610$00	1.630$00
Nac de Navegação	—	1.000$00	1.100$00
Col. de Navegação	—	—	600$00
Port. de Celulose	4.450$00	4.450$00	4.480$00
Port. de Pesca	975$00	975$00	990$00
Port de Tabacos	—	381$00	390$00
Tabacos de Portugal	—	950$00	960$00
Sacor	5.050$00	5 000$00	5.100$00
Socel	—	3.600$00	3.700$00
U. F. Azoto	—	1.200$00	1.215$00
Petroquímica	—	3.850$00	4.000$00
Termoeléctrica	2.000$00	2.000$00	—
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 934	—	—	520$00
Águas Lisboa 1946	—	410$00	480$00
Eléct das Beiras	1.700$00	1.670$00	1.700$00
Gás e Electricidade.....	422$00	421$50	422$50
H. Alto Alentejo	226$00	226$00	227$00
H E Cávado	1.430$00	1.420$00	1.435$00
H E. Zêzere	1.720$00	1.715$00	1.725$00
Nac de Electricidade	1.750$00	1.750$00	1.760$00
União Eléctrica Port.	—	237$00	240$00
H Douro	1.500$00	1 500$00	1.504$00
H E. S	—	—	—
F. Invest. Atlântico	—	118$60	122$20
F. I. D E. S	—	173$80	179$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand ...	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000 ...	28$60	28$90
Canadá — Dólar	26$40	26$90
Argentina — Peso	$09	$14
Áustria — Shilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,5
Espanha — Peseta	$47,2	$48,2
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,53	$04,7
Marrocos — Durham	4$70	5$20
Bélgica	$55,2	$57,2
França	5$75	5$90
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$ 0	4$30
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel) ...	290$00	300$00
Inglaterra (Libra)	225$00	240$00
Portugal — barra fino ...	33$00	33$70

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE
MISSÃO EM HONG-KONG — no POLITEAMA
OS JUÍZES DA BÍBLIA — no AVIS

TIVOLI — Telef 5 05 95 — (M 12 anos)
Às 15 h. (p. r.) e 21.30 h. 10.º MÊS 43.ª SEMANA
Despedida de um GRANDE ÊXITO
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer
AR CONDICIONADO

CONDES — Telef 32 25 23
Às 15.15, 18.15 e ás 21.30 2.ª SEMANA Jean Marais (M. 12 anos)
no grande filme de espionagem e acção diabólica
O EXPRESSO DO INFERNO
com Marisa Mell

ODEON — Telef 32 62 83
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30 7.ª SEMANA
DE ÊXITO SEMPRE SENSACIONAL
SARILHO DE FRALDAS
com Madalena Iglésias e António Calvário
Rir com a história de um bebé que provoca a suspeita de ter sido raptado
Admiráveis canções e bailados
(Col.) (Maiores 12 anos)

POLITEAMA — Telef 32 63 05
HOJE, ás 21.30 ESTREIA
Uma audaciosa aventura cheia de «suspense»
com Stewart Granger e Rossana Schiaffino
MISSÃO EM HONG-KONG
Um perigo em cada rua... Uma cilada em cada esquina... Um mistério que retesa os nervos...
Scope — Col. (M. 12 anos)

ROMA — Plateia 72 77 78 Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Jean Claude Brialy e Perrette Pradier numa divertida e maliciosa história!
CASAMENTO À FRANCESA
Technicolor — Techniscope

ALVALADE — Telef 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45 (Adultos) 3.ª SEMANA
Doris Day e Rod Taylor em
ESPIA EM CALCINHAS DE RENDA

AVIS
Às 21.45 (12 anos) Anton Geesink, Rosalba Nery e Fernando Rey
num dos mais espectaculares filmes da temporada!
OS JUÍZES DA BÍBLIA
Technicolor — Versão inglesa

estudio 444 — Telef. 75 00 95
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA DE GRANDE ÊXITO!
Rod Steiger e Geraldine Fitzgerald
na excepcional obra-prima de Sidney Lumet
THE PAWNBROKER
O AGIOTA
1.º prémio de interpretação no ultimo Festival de Berlim

EUROPA — Telef 66 10 16
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
BRAÇOS DE VELUDO
com Ann-Margret e Michael Parks

RESTELO — Telef 61 03 15
(Adultos) Às 21.30
MULHER SEM CARA
com James Garner e Jean Simmons

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 horas (M. 17 anos)
O ADEUS ÀS ARMAS
No programa, complementos vários

LIZ — Telef 4 85 60
A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)
DOUTOR... TENHA MANEIRAS O HOMEM DO RIO

TERRASSE — Telef 42 09 17
As 15 e ás 21 (M. 17 anos)
MATRIMÓNIO À ITALIANA
CIAO, CIAO BAMBINA!

IMPERIO — Telef 55 51 34
As 15.15 e 21.30 (Adultos) 2.ª SEMANA
William Holden e Lilli Palmer
ESTOCOLMO - BERLIM, 1942

estúdio
As 15.30, 18.30 e 21.45 2.ª SEMANA (M. 12 anos)
O filme de HITCHCÓK
O TERCEIRO TIRO

SÃO LUIZ — Telef 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30 3.ª SEMANA (Adultos)
ESPIA EM CALCINHAS DE RENDA
com Rod Taylor e Doris Day

EDEN
As 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
POR UM PUNHADO DE DÓLARES
com Clint Eastwood e Marianne Rock

SÃO JORGE — Telef 5 41 53 54
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
AS ATRIBULAÇÕES DUM «CHINÊS» NA CHINA
com Jean-Paul Belmondo e Ursula Andress

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
As 15.15 e 21.30 7.ª SEMANA (Adultos)
Um espectáculo inesquecível de beleza, grandiosidade, dramatismo e amor
DOUTOR JIVAGO
com Geraldine Chaplin, Julie Christie e Tom Courtenay

MUNDIAL
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Uma deliciosa comédia que só poderá ser francesa...
CASAMENTO À FRANCESA
com Pascale Petit e Jean-Claude Brialy
COLORSCOPE

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Mini-Saias» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A mulher do roupão» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A Família Sam» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Verão e Fumo» (17 anos).

CINEMAS
ARCO IRIS — Às 21: «Duelo de gladiadores» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Operação Zanzibar» (17 anos).
BOMB. V. LOURES — Às 21 e 15: «Aventura em Junho» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21 e 15: «La Rocca» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «O emissário da Mafia» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «My Fair Lady» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «A mulher de palha» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O mundo em que vivemos» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Os Temerários» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Totó da Arábia» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Uma bala para um bandido» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Toupeiras humanas» (17 anos).
REX — Às 21: «My Fair Lady» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Paixões em fogo» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Rio Conchos» (17 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Os noivos de minhas filhas» (12 anos)

● Na Linha de Cascais
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «234 rompe o bloqueio» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «No abismo do medo» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Fúria na Baía para o SS 117» (12 anos)

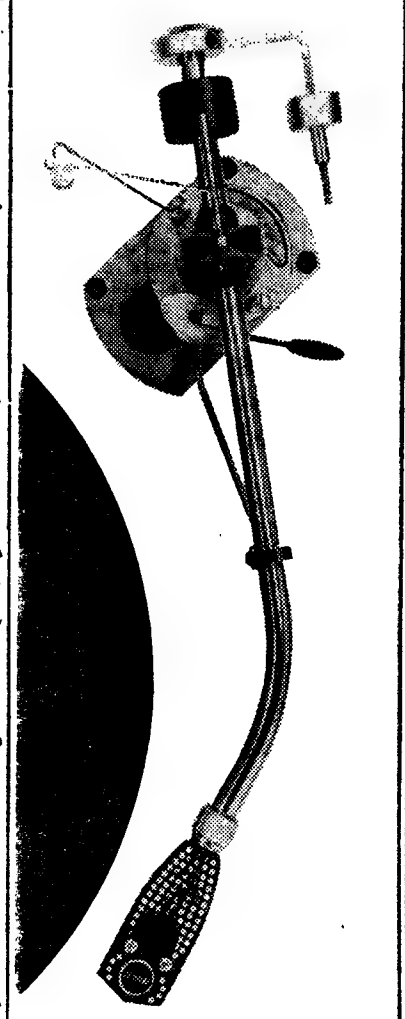
● Na Linha de Sintra
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «O Expresso de Von Ryan» (12 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 15: «Amor sem barreiras» (17 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Safira» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «O grande massacre» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Winchester 73» (12 anos).
SINTRA — CINE-TEATRO — Às 21 e 30: «Os dez gladiadores» (12 anos).

● Na Outra Banda
ALMADA — Às 21 e 15: «Saul e David» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Esquadrilha 633» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21: «O juramento do Zorro» (12 anos).

QUEDA DESASTROSA DE UM SEPTUAGENÁRIO

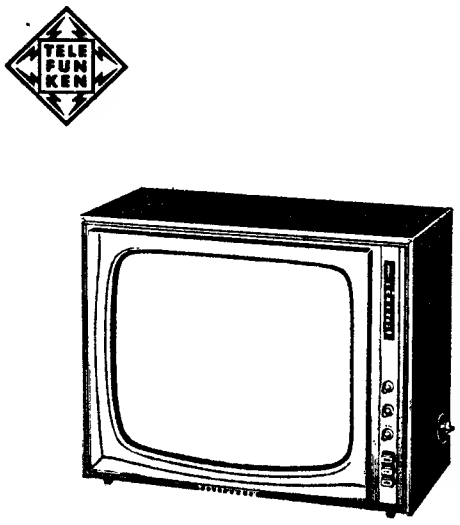
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 3 — Quando andava no seu trabalho, caiu acidentalmente numa cova destinada ás fundações dos futuros armazéns frigoríficos, junto á doca de pesca, o sr. Manuel Francisco Esperança, de 70 anos, casado, empregado na lota. Retirado da sua crítica situação por alguns camaradas, foi o septuagenário prontamente transportado para o hospital desta vila, onde as radiografias revelaram fractura da perna e braço direitos.

SME



O MELHOR BRAÇO DE PICK-UP DO MUNDO

REPRESENTANTE
JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1.º Andar
Tel. 44029-52981 - Lisboa 1



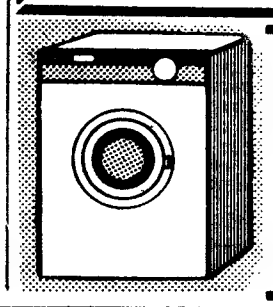
TELEFUNKEN

GRANDE CAMPANHA!
Até 25 de Novembro
Melhores preços
e maiores facilidades

Novos modelos
A melhor imagem
O melhor som
A melhor assistência

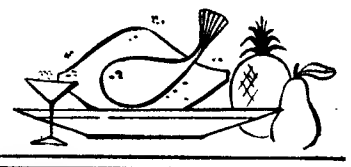
ARMAZÉNS CANCELA
C. do Combro, 23-25 - Tel. 361854-367669
Lisboa

CAMILO HORTA
REVESTIMENTOS PLÁSTICOS E ALCATIFAS
AOS SRS ARQUITECTOS E DECORADORES
«STORMUR»
REVESTIMENTO PLASTICO PARA PAREDES
Grande «stock» — 130 padrões «STORMUR»
RUA PASSOS MANUEL, 3-A TELEF. 556418 LISBOA



MÁQUINAS DE LAVAR E ENXUGAR ROUPA
TOTALMENTE AUTOMATICAS
MAIS BARATAS DO QUE NUNCA
FRIGÁS — R. MARIA, 43 - C

bom apetite



RESTAURANTE FIL
UMA JANELA ABERTA SOBRE A PONTE
ALMOÇOS ● LANCHES ● JANTARES
PRAÇA DAS INDÚSTRIAS ● À JUNQUEIRA
TEL 63 90 48

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
SALAS RESERVADAS PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR

RESTAURANTE CUBANA
Av Miguel Bombarda, 14
Telef 773280
PRATOS EXCLUSIVOS À CUBANA
DIÀRIAMBENTE SERVIMOS O JÁ AFAMADO BIFE À CAFÉ
Encerrado aos Domingos

RESTAURANTE MONTE ALENTEJANO
Diàriamente servimos os pratos de MIGAS com carne de porco Ensopado de Borrego Sopa de cachola, e mais pratos regionais
Rua D. Luís de Noronha, 32-A (À Av. de Berna) — Telef. 778095
ABERTO TODOS OS DIAS

RESTAURANTE ÁTOMO
Nova organização
SERVE-SE DIARIAMENTE
ESPECIALIDADES GENUINAS
GOESAS
ACEITAM-SE SENHAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS
L. da Anunciada, 20—Telef. 325721

RESTAURANTE ESTRELA DO RIBATEJO
SERVIÇO A LISTA
PRATOS REGIONAIS
Serve banquetes, casamentos e baptizados
Rua Serpa Pinto, 12-14 — Tel. 113
VILA FRANCA DE XIRA

DIARIO DO PORTO
Diario de Lisboa

DELEGAÇÃO
RUA DO ALMADA, 30-2.º
Telefones 20954/5 • Telex 782

O LIXO É UM PROBLEMA DE DIFÍCIL SOLUÇÃO

Estamos convencidos de que nunca as ruas do Porto tiveram aspecto tão mau como depois que a cidade foi inundada de cartazes a dizer-nos esta coisa muito simples: «O seu lixo também suja».

A propaganda antilixo deu efeito contraproducente. Nunca as ruas estiveram tão sujas, não só com papéis rasgados como com aquele lixo que vulgarmente não se via.

Embrulhos de detritos de cozinha era coisa que antigamente não aparecia em parte nenhuma. Há anos foi estabelecido pela Câmara Municipal o sistema dos panelões de ferro, inovação que a população recebeu, senão com entusiasmo, pelo menos com simpatia. De manhã cedo era curioso ver alinhadas, nas guias dos passeios, novinhas em folha, as grandes e pequenas latas do lixo, objectos que, desde sempre, o pessoal encarregado da limpeza pública não tratava lá muito carinhosamente, atirando com os recipientes para um lado e com as tampas para o outro. Era um serviço um tanto precipitado, pois cada brigada tinha que percorrer grandes áreas e, portanto, o serviço era feito á pressa.

As latas entraram no caminho da «idade média» e dali á velhice foi um salto. Substituídas por outras de inferior qualidade, o fabrico destas já não era tão perfeito como foi o das primeiras. Houve quem, sentindo-se prejudicado pelos «lixeiros», resolvesse não adquirir esse material, pelo que naturalmente se voltou ao caixote do lixo. Daí ao «embrulho» foi outro salto...

Eis a razão de haver hoje em toda a cidade um reduzido número de «latões», alguns com os números dos prédios a que pertencem.

O sistema do «embrulho» do lixo foi importado. No Porto desconhecia-se esse processo de nos vermos livres dos detritos, embrulhando-os como se fosse um pacote de coisa útil. Mas o pior é atirar esses pacotes para o meio da rua! Em cima do lixo que enchia as ruas, há o lixo resultante dos cartazes que o rapazio rasga.

Estivemos recentemente em Espanha. Não se calcula o que é, presentemente, o serviço da limpeza pública em qualquer cidade, desde as mais importantes ás mais modestas: em Valência, Córdova, Granada, Múrcia, Alicante, Mérida e Badajoz a limpeza das ruas processa-se tal como em Madrid. A despeito de estarmos a atravessar a época do «cair da folha», isso não impede que o asseio das ruas seja impecável. Andam homens de vassoura na mão, a varrer, ininterruptamente, quer chova quer faça sol. Até aos domingos...

E lembrarmo-nos de que, se um dia feriado calha ao sábado, as ruas do Porto estão sábado e domingo sem «ver» a vassoura municipal...

O lixo amontoado nas ruas — estas só vulgarmente lavadas com a água das chuvas do Inverno — dá um triste espectáculo de incúria, desleixo e abandono. Que cada um viva em sua casa como lhe apraz; mas impor aos outros uma porcaria a que não querem sujeitar-se, isso é que não está certo.

GUILHERME CARVALHO

CALENDÁRIO DESPORTIVO

TÉNIS DE MESA — Torneio do Mocidade Invicta: — Arte e Recreio-Mocidade Invicta, ás 21 e 30.

DIVERSOS — Na Associação de Basquetebol do Porto, sorteio do campeonato da II Divisão, segundas categorias.

— Na Associação de Andebol do Porto reunião com os delegados do Senhora da Hora, Soprt, Padroense e Efacec, com vista ao sorteio da fase final do regional da II divisão, na Moralidade de onze.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 30: «A Estalajadeira» (12 anos)
SÃO JOÃO — Às 21 e 45: «Querida Mulatinha» (17 anos)
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Zero, Zero Zé (Ordem p'ra pagar!)» (17 anos).

CINEMAS

RIVOLI — Às 21 e 30: «A bela espada» (17 anos).
BATALHA — Às 21: «Nevada Smith» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Música no coração» (12 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «A batalha das Ardenas» (12 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Sete contra todos» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Currito de la Cruz» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «O. S. S. 117 em Bangkok» e «O caso da cobra maldita» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «OSS 77 — Operação Flor de Lotus» (17 anos)
JÚLIO DINIZ — Às 21 e 15: «O veneno do Diabo» e «Com jeito vai no bote» (17 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «Alerta no céu» (12 anos).
CINE-GAIA — Às 21 e 30: «Estranha obsessão» (17 anos).
CINE-S. MAMEDE — Às 21 e 30: «Gendarme de S. Tropez» (12 anos)
CINE-VITÓRIA — Às 21 e 30: «Joselito, coração de ouro» (12 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS

RIVOLI — Às 15 e 30: «A bela espada» (17 anos)
TRINDADE — Às 15 e 30: «A batalha das Ardenas» (12 anos)
BATALHA — Às 15: «Nevada Smith» (17 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Sete contra todos» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Currito de la Cruz» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «O espião com a minha cara» e «A jaula do amor» (17 anos).

Homenagem a Ferreira de Castro

Está a despertar enorme interesse a homenagem que o Ateneu Comercial do Porto vai prestar ao escritor Ferreira de Castro, em comemoração do cinquentenário da sua obra literária.

O escritor, acompanhado da família, chegará no «Foguete» de amanhã, sendo saudado pela direcção do Ateneu. Em primeiro lugar, Ferreira de Castro visita a biblioteca da instituição, onde inaugurará uma exposição dos originais de Julio Pomar para ilustrar a nova edição dos «Emigrantes». Seguidamente, realiza-se no salão nobre a sessão de homenagem em que autor da «Selva» será saudado pelo dr. Alberto Uva, o qual entregará ao homenageado a medalha bem como plaqueta de prata com o emblema em ouro do Ateneu. Depois, usará da palavra o ensaísta dr. Ferrão Moreira para traçar o perfil literário do escritor.

Homenagem à reitora do Liceu de Carolina Michaelis

A sr.ª dr.ª D. Maria Eulália Balacó, reitora do Liceu de Carolina Michaelis, será hoje homenageada por professores, alunas e funcionárias da secretaria daquele estabelecimento de ensino.

Cruz Vermelha Portuguesa

Na próxima segunda-feira, a direcção do nucleo da secção auxiliar da Cruz Vermelha efectua, ás 15 horas, no restaurante do Palácio de Cristal, um chá com passagem de modelos, com apresentação da locutora Maria Leonor.

Conferência na Faculdade de Letras

O professor dr. Luís de Pina profere, na próxima segunda-feira, pelas 11 horas, no anfiteatro da Faculdade de Letras, uma conferência subordinada ao tema: «A psicologia em Portugal».

Caíu de uma árvore

Foi transportado, esta madrugada, ao Hospital de S. João, o presbítero António Eugénio Pinto, de 37 anos, que, no lugar de Vale do Juncal, Abambres, Mirandela, caíra de uma árvore sofrendo esmagamento de uma vértebra lombar. Ficou internado para observações.

RESIDIA EM LISBOA A RAPARIGA ENCONTRADA HÁ MÊS E MEIO EM GAIA

Está em vias de completo esclarecimento o caso da rapariga que, no passado dia 15 de Setembro, foi levada ao hospital da Misericórdia de Gaia por um indivíduo, cuja identidade se desconhece. No momento, afirmou que a encontrara inanimada numa rua de Gaia

Até hoje e apesar da pessoa que acompanhou a doente ter ido ao hospital algumas vezes saber do seu estado, ainda não foi possível saber-se da sua identidade. Acerca da doente muita coisa se tem dito e escrito sem que de positivo nada se saiba, até porque envolve essa figura misteriosa um regulamento hospitalar que a protege da curiosidade geral. As próprias autoridades têm esbarrado contra um impenetrável sigilo.

No passado dia 16 de Outubro, apresentou-se na Polícia Judiciária em Lisboa o estudante Antero Ferreira dos Santos, natural de Albergaria-a-Velha, mas residente na capital, a declarar que tendo há tempo vindo á terra, notára que em Vila Franca de Xira entrara para o seu compartimento uma rapariga cujos sinais correspondem perfeitamente aqueles que os jornais noticiaram. Tendo saído em Aveiro, perdera-lhe completamente o rumo.

Em face desta declaração, a Polícia da capital enviou cópia destas declarações á sua congénere portuense. Posteriormente, a doente foi transferida para o hospital de alienados Conde de Ferreira. O mesmo véu envolve neste hospital aquela doente, facto que se confirmou após uma diligência efectuada pelos chefe Castro e agente Lourenço, da P. J.

Julgamos, porém, que conseguimos finalmente, decobrir a verdadeira identidade da misteriosa enferma. Trata-se de Maria do Carmo de Sousa Freire, de 20 anos, solteira, filha de António Freire, natural da freguesia de Vermelha, conselho de Cadaval e residente em Lisboa, na Rua Carlos Reis, 51, 1.º, esq.º, freguesia de Nossa Senhora de Fátima. Julgamos desta forma contribuir para um completo esclarecimento daquilo que tem sido um misterioso caso de reportagem

Envenenou o amante

Há cerca de 15 anos, Alzira da Conceição Correia, casada, operária conserveira, residente no lugar de Bouça de Baixo, em Matosinhos, abandonou o marido passando a viver na companhia de Domingos Lopes da Silva, de 38 anos, solteiro, trabalhador.

Após algum tempo o Domingos passou a dar maus tratos á companheira. Entretanto, nasceu um filho ao casal.

No passado dia 8 de Agosto, a Alzira, antes de sair de casa, preparou um chá que deixou para o companheiro tomar, o que ele fez. De regresso a casa, verificou que o Domingos se contorcia com dores, pelo que resolveram ir ao hospital. Foi-lhe feito tratamento adequado. Entretanto, as dores continuavam e uma sede terrível afligia a pobre vítima. Passados 3 dias, voltou de novo ao hospital, onde ficou internado. A sua morte sobreveio na madrugada seguinte. Ao falecimento seguiu-se a autópsia e nas vísceras verificou-se a existência de arsénico. Alertadas as autoridades, estas concluíram que o Domingos fora envenenado. Detida a companheira, esta acabou por confessar o seu crime. As investigações prosseguem.

«MOTOR»

No numero desta semana de «Motor» — hoje posto á venda — é tratado um assunto do maior interesse e que se reveste da melhor oportunidade: trata-se da construção do automóvel eléctrico — unica arma que se afigura eficaz contra a poluição da atmosfera das grandes cidades, devida, principalmente, ao tráfego intenso de viaturas motorizadas.

«A construção do automóvel eléctrico está a ser sèriamente encarada pelas grandes fábricas mundiais» é, pois, um tema de palpitante actualidade, abordado, desenvolvidamente, por aquele popular semanário, que insere, ainda, extensas notícias sobre o XIV «Rallye» Nocturno e a ultima prova da actual «F2». Diversas secções e pormenorizado noticiário, reportagens e entrevistas, bem como o costumado bom aspecto gráfico, completam a edição desta semana de «Motor».

Novos dirigentes da Associação de Voleibol do Porto

Em assembleia geral ordinária, foram eleitos os novos corpos gerentes, para o ano 1966-1967, da Associação de Voleibol do Porto, tendo ficado a presidência dos diferentes órgãos assim constituída: dr. António Nunes das Neves (assembleia geral); Artur Fernandes Oliveira (direcção); e Manuel da Cunha Moreira (conselho jurisdicional e contas) e Joaquim Cadinha (conselho fiscal).

Farmácias de serviço esta noite (5.º turno)

AMEAL, Rua do Ameal, 1227 (T 4-3550) ✻ **BIRRA**, Praça da Liberdade, 125 (Tel. 2-0463) ✻ **COSTA LIMA**, Av. da Boavista, 855 (T 6-0606) ✻ **FALCÃO**, Rua de Santo Ildefonso, 61 (T 2-1566) ✻ **INVICTA**, Rua do Bonfim, 330 (T 5-1212) ✻ **LAPA**, Rua Antero de Quental, 211 (Tel. 4-0697) ✻ **MARTINS, SUCR.**, Praça Marquês de Pombal, 122 (T. 4-0747) ✻ **ORDEM DA TRINDADE**, Rua da Trindade, 19 (T 2-7420) ✻ **RAMOS**, R. do Exército Libertador, 91 (T 6-4935) ✻ **SANTA TERESA**, P. G. Gomes Fernandes, 100 (Telef. 3-5713) ✻ **TERREIRO**, Rua da Reboleira, 21 (T. 2-3576) ✻ **VAZ TEIXEIRA, SUCR.**, Rua do Herosmo, 56 (T 5-2851) ✻ **VILARINHA**, Rua da Vilarinha, 161 (Telefone 58-2014) ✻ **NACIONAL**, Rua Senhora da Luz, 156 — Foz (T 68-0833).

Georges Simenon
MAIGRET
acaba de sair
15$00
MAIGRET E OS TRÊS «GANGSTERS»
24.º VOLUME DA SÉRIE
LIVRARIA BERTRAND

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

ESTABELECIMENTOS DINFER
4 DE NOVEMBRO
Às 21.30 h.
Rua D. Duarte, 3
T. N. S. Domingos
Mostram a sua colecção de Modelos OUTONO-INVERNO (1966-67), em tecidos nacionais e estrangeiros, de rigoroso exclusivo
(Só por convite)

SAUNA FINLANDÊS
COM PISCINA PRIVATIVA
AS MAIS MODERNAS INSTALAÇÕES DA EUROPA
• MASSAGENS HIGIÉNICAS E DESPORTIVAS
• BANHO (e massagem) DE VICHY
• DUCHE (massagem) SUBAQUÁTICO
• DUCHE ESCOCÊS
ASSISTENCIA MÉDICA PRIVATIVA
SECÇÕES PARA HOMENS E SENHORAS
hotel estoril sol
Aberto das 10 ás 13 e das 15 e 30 ás 20 horas ● Informações tel. 282831

Vida literária e artística

2.º CADERNO
SUPLEMENTO SEMANAL DO
Diario do Lisboa
N.º 431
3-11-1966

Vinte anos de vida de Clara e André Malraux

por MAURICE CHAVARDÈS

O PRIMEIRO volume das «Memórias» de Clara Malraux concentra-se na experiência e na personalidade da própria autora. Descreve o crescimento de uma jovem da pequena burguesia judaica, de origem alemã, de infância dividida entre Magdeburgo e Paris, e termina, precisamente, no primeiro encontro de Clara com André Malraux. Em «Nos Vingt Ans» não é já uma só pessoa, mas um casal que nos surge na sua vida comum. O interesse das evocações desloca-se e passa a incidir mais acentuadamente no retrato do homem que é hoje um célebre escritor e ministro do Governo francês, ao longo da juventude e surpreendido na sua intimidade. E, no entanto, se é ao homem que a atenção do leitor se dirige primacialmente, a verdade é que a sua presença predominante não eclipsa a da sua companheira.

Quando desposou Clara Goldschmidt, em 1921, tão jovem como ele mas em muito melhor situação de vida, André Malraux não tinha atingido ainda a maioridade. Desaprovado pelas duas famílias e, principalmente, pela de Clara, esse casamento tomou logo um cunho de aventura ou mesmo de provocação. Quem era, então, André Malraux? Em poucas linhas, no início do livro, a memorialista descreve-o nestes termos: «André manipulava admiràvelmente as ideias. Era um erudito em múltiplos domínios, corajoso, por vezes exuberante de humor, muitas vezes susceptível. A sua facilidade na discussão era excepcional. E não lhe faltavam nem snobismo nem desajeitamento mundano».

Não foram as «Lunes en Papier», primeiro livro, pouco antes publicado, de André Malraux, que atraíram a jovem Clara. A obra talvez a tivesse desiludido. O que a fascinou foi a inteligência e, talvez, a segurança com que o futuro escritor iniciava os seus passos na vida. Com tendência comum para os empreendimentos aventurosos, compartilhavam, também, a sofregidão de leitura, o gosto pelas obras de arte, a paixão das ideias e das viagens. Sem esforço sensí-

(Continua na ultima página)

Clara Malraux na velhice

André Malraux na juventude

A ficção portuguesa de vanguarda como estética e como cultura

I

Sá-Carneiro, Almada Negreiros, Manuel de Lima, Luís Pacheco

Ao determo-nos aqui em alguns ficcionistas portugueses escalonados no tempo, o importante não será uma valorização intrínseca das obras e dos autores citados, nem sequer a crítica ao seu significado histórico — mas sim a mera necessidade de síntese em determinar objectivamente origens e limites da mais recente criação ficcionista em Portugal. A necessidade de discernir, sistematizando, uma unidade estético-cultural sòlidamente renovadora. Tal não implica mitificação do novo como absoluto, como fim em si mesmo — exactamente porque o novo é aqui considerado *apenas* como dinamismo estético integrado na evolução da cultura.

Assim, permito-me afirmar desde já que, na prosa de ficção, se absolutamente novo foi um Almada Negreiros nas duas primeiras décadas do nosso século, entre outras coisas pela sua anárquica destruição da personagem de tipo queirosiano ou, em suma, balzaquiano (quer dizer, a personagem que, controlada pela omnisciência do seu criador, tem unilateral, passiva objectividade social e histórica) — muito mais positivamente novo, afinal, me parece ser agora um Vergílio Ferreira. E, no entanto, Vergílio Fer-

por
Frederico Montenegro

reira não está a revolucionar a forma nem o conteúdo da ficção portuguesa como Almada Negreiros revolucionou. Simplesmente, acontece que, pelo menos em literatura, é muito mais fértil a evolução do que a revolução.

Mas deixemos o caso de Vergílio Ferreira para a segunda parte deste breve ensaio e analisemos agora os casos das obras de ficção vanguardistas de Sá-Carneiro, Almada, Manuel de Lima e Luís Pacheco, autores recentemente reunidos numa audaciosa antologia de invulgar coerência (1).

O âmago desse vanguardismo situa-se na *Orfeu*. A *Orfeu* é, por assim dizer, o ponto de aferência de todos estes esforços de renovação ficcionista.

E eis-nos já no fulcro da questão: a geração da *Orfeu* foi fundamentalmente uma geração de poetas. Por mais que se intente abalar as traves-mestras do romance, da novela, do conto ou mesmo do teatro, não vejo como se possa admitir com fundamentos sólidos um prolongamento ou um renascimento importante dos desconexos, por vezes cabalísticos e sempre sensacionalistas experi-

(Continua na ultima página)

ORESTES BARBOSA POETA E JORNALISTA

Morreu recentemente no Brasil o poeta e jornalista Orestes Barbosa, autor da letra de numerosas canções que conquistaram popularidade imensa no Rio de Janeiro e, através da irradiação do folclore carioca, larga divulgação no mundo. Orestes começou a vida profissional como jornalista, no «Diário de Notícias» do Rio de Janeiro, então inspirado pela dominadora figura de Rui Barbosa. E havia um título de que muito se orgulhava, em relação ao nosso País: o de ter entrevistado para o seu jornal Guerra Junqueiro e Teófilo Braga. A letra de um dos seus sambas intitulava-se «Positivismo» e incluia estes versos pitorescos: *O amor tem por princípio a ordem conjugal/O progresso é que deve vir por fim;/Desprezaste essa lei de Augusto Comte/ /E ser feliz longe de mim...*».

Evoca o académico Raimundo Magalhães Júnior, ao assinalar a morte do poeta perdulário e boémio, que «Orestes vendeu todas as suas composições a um bicheiro, por uma quantia irrisória. Anunciado desde 1956, só alguns meses antes de sua morte saiu o livro «Chão de Estrelas», com suas letras e poemas. Orestes desapareceu no momento exacto em que o poeta Valmir Ayala empreendia no Teatro de Arena da Guanabara a revalorização de sua obra, retirando-lhe o nome do injusto esquecimento, no *show* musical com o mesmo título desse último livro. *Show* que parou por dois dias, em sinal de pesar pela morte do poeta, mas já recomeçou, segundo a tradição, e até porque repetir os seus versos é também uma forma de rezar por ele».

Lírico, panfletário, popular em toda a acepção do termo, Orestes Barbosa deixou no Brasil uma recordação saudosa que se exprimiu nos testemunhos de numerosos escritores.

Orestes Barbosa, poeta falecido há pouco no Rio de Janeiro

«AVANT-GARDE» E POESIA PORTUGUESA

Há no homem um espírito de metamorfose e um destino de evolução. Este espírito e este destino nasceram com a humanidade e não são uma criação do nosso tempo. Podemos apenas dizer que o nosso tempo tem deles uma consciência

(Continua na página seguinte)

por
SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN

A ficção de Guimarães Rosa

Por DANTE MOREIRA LEITE

III

SE a ficção de Guimarães Rosa apresenta, como um de seus pólos, a oposição ódio-amor, não é difícil observar que algumas personagens parecem fugir, nitidamente, a essa dicotomia ou ambivalência, e são apresentadas de forma positiva, como se fossem incapazes de maldade, ou estivessem protegidas do domínio mais amplo de incoerências, habitado pelos outros. Isso é verdade, até certo ponto, para as crianças e as personagens femininas, mas é verdade, sobretudo, na apresentação das mulheres-damas que aparecem no romance ou nos contos de Guimarães Rosa.

Seria possível dizer que a fonte do mal é sempre o homem, como se apenas neste pudessem surgir o ódio, a vingança, a infidelidade. Há excepções, certamente, como a de Diadorim (Maria Deodorina) de «Grande Sertão», ou a Jini, da novela «Lélio e Lina». Talvez a compreensão dessas duas personagens permita por contraste iluminar o sentido das outras mulheres.

Maria Deodorina «nasceu para o dever de guerrear e nunca ter medo e mais para muito amar, sem gozo de amor...» Para isso vive como homem e, mais ainda, ao lado do amor é obrigada a sentir um ódio interminável, o que a transforma num símbolo da ambiguidade humana. Sob outro aspecto, Diadorim parece obrigado a gastar sua masculinidade, exactamente como «o razoável sofrer gasta o diabo dentro da gente». Ou, se se quiser, a maldição de Diadorim consiste em ser capaz de sentir o amor feminino, mas estar proibida de exercer o piedoso ofício do abandono: «e tudo neste mundo podia ser beleza, mas Diadorim escolhia era o ódio».

Jiní, desse ponto de vista, representa o pólo oposto de Diadorim: «aquela mulher, só a gente ficar a meia distancia dela já era quase faltar-lhe ao respeito». Como Diadorim, representa uma forma de destruição, mas enquanto Diadorim destrói pelo ódio implacável, Jini destrói pelo amor mutável e insatisfeito: «a ver que ela nem era feliz nem magoada, para diante não pensava nem se consumia com o já vivido». Por isso, «um dia, não tem mais Jini... — um precisava de ser redizer, para sossego».

Em Diadorim, como em Jini, — embora por razões opostas — o amor é maldição, fonte de sofrimento e ódio. Ao contrário, a mulher-dama é sempre um ponto de abrigo, e uma das personagens de «Lélio e Lina» lembra que «Nosso Senhor, enquanto esteve cá em baixo, fez uma santa. Vigia que sa não foi uma das puras-virgens, moças-de-família, nem uma masteira senhora-de-casa, farta-virtude. Ah, aí, aí não: a que soube se fazer, a que Ele reconheceu, foi uma que tinha sido dos bons gostos — Maria Madalena...»

A mulher-dama apresenta, sempre, um momento de fascínio e encantamento. Salvo erro, em nenhum momento a meretriz é condenada; além disso, nunca é apresentada como aparência enganadora, abaixo da qual seria possível descobrir uma pessoa real, melhor ou mais pura. Contra a tradição, é valorizada como tal, e as personagens parecem — com apenas uma excepção, a de Lélio — imunes aos conflitos morais e efectivos. À primeira vista, isso parece contrariar alguns dos mais sólidos pressupostos de nossa vida social e efectiva — pelo menos a partir do século XIX — e, por isso mesmo, não será inoportuno tentar compreender esse aspecto da literatura de Guimarães Rosa.

Em «Grande Sertão», uma das figuras centrais da evocação de Riobaldo é Nhorinhá, embora o herói a tenha encontrado apenas uma vez: «ao que, num portal, vi uma mulher moça, vestida de vermelho, se ria. — Ó moço da barba feita — ela falou». Logo adiante, Riobaldo observa: «ah, a mangaba boa só se colhe já caída no chão, de baixo...» Depois disso, Riobaldo continua a evocar Nhorinhá, e uma de suas fantasias constantes é reencontrá-la: «segunda vez com Nhorinhá, sabível sei, então minha vida virava por entre outros morros, seguindo para outro desemboque. Sinto que sei. Eu havia de me casar feliz com Nhorinhá, como o belo do azul; vir aquém — de». Na verdade não se queixa do casamento com Octacília — moça de despejo tão diverso — mas sabe também que «doi sempre na gente, alguma vez, todo amor achável, que algum dia se desprezou». E não apenas isso: «ah, a flor do amor tem muitos nomes. Nhorinhá pimenta branca, boca cheirosa, o bafo de menino pequeno. Confusa é a vida da gente...»

Apesar de seu valor efectivo, Nhorinhá não é a unica na história de Riobaldo e, a certa altura, o herói expõe a sua teoria.

Numa outra passagem, a sua descrição apresenta um irresistível toque de humorismo. No Verde-Alecrim, conhece duas mulheres-damas — Maria da Luz e Hortênsia — que «mandavam no lugar», ainda que os moradores restantes fossem santas famílias legais, com suas honestidades». Para Riobaldo, ambas eram ricas, de boas famílias, e os «moradores serviam a elas, com muita harmonia de ser e todos os préstimos, obsequiando e respeitando —conforme eu mesmo achei bem: um sistema que em toda a parte devia de sempre se usar».

Na verdade, não é fácil interpretar os sentimentos e as opiniões de Riobaldo. Seria um engano imaginar que apresente o duplo padrão de moralidade — tão plo padrão de moralidade. Esse engano poderia ser cometido ao pensar que, tão minucioso na descrição de Diadorim e Nhorinhá, Riobaldo prefere silenciar quanto a Octacília, com quem está casado. Mas o herói explica, de passagem, o seu acanhamento em falar da mulher, pois isso poderia ser falta de modéstia. A valorização das três personagens femininas independe desse critério tradicional de pureza, e seu amor por Nhorinhá deve ser compreendido de outro modo.

No nível mais superficial, a atracção por Nhorinhá, como pelas outras mulheres-damas, depende da sua apresentação, e provavelmente do facto de ser mais cuidada do que as outras mulheres que encontra: «na frente da boca, ela quando ria tinha os todos dentes, mostrava em fio. Tão bonita, só».

Para compreender o sentido mais profundo dessa concepção de mulher-dama, «Grande Sertão» é insuficiente, pois apresenta apenas as palavras de Riobaldo, e não podemos perceber o universo de Nhorinhá, ou das outras damas. Para chegar a essa percepção, precisamos recorrer a «Dão Lalalão», do «Corpo de Baile». O desejo de Riobaldo — é realizado por Soropita, que se casara com Doralda.

Aparentemente, Soropita encontra a tranquilidade e a paz quando está com Doralda. No entanto, não consegue afastar o ciúme e, por um entendimento silencioso, não tentam voltar ao passado. A presença de Dalberto reacende a necessidade de conhecer o passado da mulher, e o seu diálogo nos mostra uma Doralda plenamente realizada.

Essa confissão nos mostra porque a mulher-dama — ao contrário do que ocorre na tradição — pode ser apresentada como peslicidade. De um lado, escolhe umap rofissão satisfatória — na medida em que corresponde aos seus impulsos mais profundos e autênticos. A ficção de Guimarães Rosa conduz-nos, ainda aqui, a um universo primitivo, onde a mulher-drama — a mulher em que, na realidade, o homem encontra o amor em toda a sua pureza e inocência.

Como o mal, na ficção de Guimarães Rosa, resulta da inquietação e da luta, é fácil compreender que a mulher-drama tem um lugar privilegiado na escala de valores. Além disso, como o ódio corresponde ao mal, enquanto o amor corresponde ao bem, a mulher entregue apenas ao amor acaba por encarnar o sentido mais elevado e profundo da vida humana. Portanto, a opinião de Riobaldo, ao dizer que no Verde-Alecrim os moradores serviam ás mulheres-damas, e que esse sistema devia ser sempre usado, talvez seja menos irónica do que parece á primeira vista.

(Continua)

Óscar Niemeyer na Europa

O prestigioso arquitecto brasileiro Óscar Niemeyer, o criador de Brasília, está na Europa em intensas actividades. Trabalha num projecto urbanístico encomendado pelo Governo francês para a cidade de Grasse, no delineamento de uma residência para o milionário Dubonnet e no plano da sede para um grande partido político em Paris.

Notícias divulgadas no Brasil assinalam, também, que o célebre arquitecto acumula esses e outros trabalhos com o do projecto para um hotel na ilha da Madeira.

Poetas madeirenses

«ONDE SE CALAM AS FONTES»

Onde se calam as fontes esperam os barcos
As tardes e o amor junto ao silêncio
A esperança de horizontes recuperados
Onde se calam as fontes existem as praias
Gaivotas e adeuses brancos por recordar
Palavras deusas ao morder os lábios
Como renúncia amarga nas mãos caídas
Seria fácil dizer pedra flor ou caminho
Onde existe sangue amor ou lágrimas...
Seria fácil agora que os gestos e os desejos
Morreram na haste antes de serem flor...
Onde se calam as fontes crescem os rios
Os homens gritam contra os montes
Contra as rosas acabadas de florir
Onde se calam as fontes estou cantando
Um poema humilde de água e solidão,
A pureza de ser pedra no tempo.

A. VIEIRA DE FREITAS

POESIA PORTUGUESA

(Continuação da página anterior)

mais clara e um conhecimento mais científico.

Sempre a arte exprimiu o espírito de metamorfose e o destino de evolução. Podemos mesmo dizer que a arte é metamorfose.

O termo «avant-garde» é por isso muito vago e cada pessoa lhe pode dar o sentido que quiser.

Pessoalmente considero que toda a obra original e criadora, toda a obra através da qual o espírito humano é levado para a frente, é uma obra de «avant-garde».

Porém, no sentido convencional do termo, penso que existiu em Portugal uma unica verdadeira «avant-garde»: aquela que aparece em 1915 com a revista «Orpheu».

Com efeito Fernando Pessoa, Sá Carneiro, Angelo de Lima foram verdadeiramente escritores que revolucionaram a expressão e poetas que mergulharam «au fond de l'inconnu pour trouver du nouveau», poetas cuja obra traz em si a marca de fogo do desconhecido.

Mas se analiso a obra de Pessoa vejo que essa marca do fogo é quase sempre dita numa linguagem que é a linguagem tradicional de poesia portuguesa. Pode-se mesmo dizer que a sua arte poética é a evolução extrema da arte poética de Camões e dos nossos poetas dos séculos XVII e XVIII.

O «Orpheu» e as duas revistas que tentaram continuar a sua orientação desaparecem muito depressa. E depois deste desaparecimento a noção de «avant-garde» torna-se muito confusa.

Pois, onde está a «avant-garde», onde está o espírito novo? Naqueles que, com vários anos de atraso, procuram continuar o surrealismo francês ou naqueles que procuram criar e mostrar uma relação mais justa do homem com o real?

Se depois da guerra surge uma «avant-garde» portuguesa é preciso procurá-la não só no surrealismo, mas também no espírito da poesia empenhada no neo-realismo.

A poesia transforma-se, mas transforma-se a partir do seu centro e ultrapassa-se a si mesma na busca de uma totalidade que obrigará o desconhecido a falar.

E assim, vejo que na cultura portuguesa contemporanea os poetas e os romancistas que procuram uma relação mais exacta com as coisas e o mundo que nos rodeiam, aqueles que segundo a expressão de Mallarmé deram um «sentido mais puro ás palavras da tribo», aqueles que obrigaram o desconhecido a falar, aqueles que revelaram uma nova visão do tempo e do espaço, aqueles que fizeram estalar as fronteiras da tradição literária portuguesa, aqueles cuja obra é mais nova e mais original são, quase sempre, poetas e romancistas cuja obra não está ligada aos movimentos de «avant-garde». E mesmo quando esses escritores fizeram experiências de «avant-garde», fizeram-nas de uma maneira muito ocasional, e muitas vezes mesmo essas experiências permanecem exteriores á sua obra.

No surrealismo português há poetas notáveis, sobretudo Cesariny e O'Neill. Mas em Cesariny a presença da tradição do lirismo português é tão forte como a doutrina surrealista. E em O'Neill o surrealismo permanece muito exterior e a sua poesia, pela atenção dada á vida quotidiana e pelo «engagement» no problema social, aproxima-se muito do neo-realismo.

Pois a poesia é um acto que nos religa á totalidade do real e por isso a poesia não pode ficar surda, alienada e cega em face da angustia e da evidência. Aquele que busca uma relação justa com a linguagem deve necessáriamente buscar uma relação justa com o homem.

Um dos mais belos livros de poesia que se publicou em Portugal nos ultimos anos chama-se «As Evidências». E o seu autor, Jorge de Sena, define a poesia como sendo «uma fidelidade integral á responsabilidade de estarmos no mundo».

Este espírito de fidelidade e responsabilidade determinou uma linguagem tensa, densa, precisa e rigorosa que é a linguagem de alguns poetas portugueses actuais e que é uma revolução na literatura portuguesa.

Depois de 1950 vemos aparecer vários grupos que se chamam a si próprios «avant-garde».

Entre esses novos movimentos temos de nomear a poesia concreta e a poesia experimental.

Os poetas concretistas brasileiros exercem neste momento em Portugal uma grande influência.

A poesia concreta cria livros magníficos. A relação justa do negro e do branco, a relação justa das cores com o negro e o branco, a relação da mancha com o vazio, a relação da palavra com o seu espaço, criam um mundo exacto, nítido, concreto, melódico. Mas estes livros são tão belos que não precisam de ser lidos. São objectos visuais como a gravura ou a pintura. São obras-primas de tipografia. Mas serão a evolução da poesia ou serão a evolução das artes gráficas?

Em roda da palavra, para isolar a palavra, o poeta concretista coloca um espaço gráfico. A palavra não se basta a si mesma e deve ser rodeada por esse branco que se torna a sua respiração.

O poeta conhece bem esta magia. Todos nós olhámos fascinados a página branca, o vazio branco, o silêncio maior, que é como um numero de oiro, como um absoluto. A poesia concreta joga com esses espaços como a dicção do poema joga com as pausas e com os silencios. Mas creio que há aqui um artifício.

Pois, sempre a palavra poética trouxe consigo as suas pausas e o seu silêncio. Basta lermos Dante para vermos como cada palavra traz em seu redor o seu próprio espaço, sem ter para isso de recorrer e nada que seja exterior a essa palavra. Escolho Dante porque é um poeta que todos conhecem, mas também porque na sua poesia o valor concreto da linguagem é particularmente evidente.

Mas a poesia concreta portuguesa e a poesia experimental portuguesa, neste momento, são ainda proposição e projecto. O numero de obras bem realizadas é muito reduzido e os jovens poetas procuram um caminho.

Estes jovens poetas, estes movimentos, estes grupos que se chamam a si próprios «avant-garde» têm um problema em comum: a busca de uma nova linguagem.

Em face deste problema interrogo a «avant-garde» do «Orpheu» e pergunto a Fernando Pessoa: Qual é o problema da linguagem? E eis a resposta de Fernando Pessoa numa ode do seu heteronimo Ricardo Reis:

«Ponho na altiva mente o fixo esforço
Da altura, e á sorte deixo,
E ás suas leis o verso;
Que quando é alto e régio o pensamento,
Subdita a frase o busca
E o escravo ritmo a serve»

Sophia de Mello Breyner Andresen

ACTIVIDADE EDITORIAL

«Chegar é já em si bastante»

por José da Câmara Leme

Na sequência de uma tradição que vem de longe, a Livraria Bertrand vai revelar um novo ficcionista português: José da Câmara Leme. Incluído na sua colecção «Autores Portugueses», a citada editorial lança agora no mercado o livro daquele jovem escritor intitulado «Chegar é já em si bastante».

Resultado da experiência que o autor adquiriu nos campos de batalha da Argélia, a obra é marcada por uma acção movimentada, cujas personagens são mercenários da Legião Estrangeira.

A descrição alcança, nas páginas impregnadas de realismo desta obra, a vivacidade brutal do próprio cenário em que se movimentam as principais personagens. Mas, a par das situações, por vezes cruéis, que Câmara Leme nos relata com expressivos tons de autenticidade, deparamos também com pormenores de profunda humanidade que acompanham, frequentemente, a vida contraditória dos misteriosos legionários.

JOSÉ DA CÂMARA LEME

Na sua linguagem simples, perfeitamente adequada ao género que escolheu para a sua estreia, o autor soube dar á narrativa o sentido arrebatador que é uma das qualidades mais caras aos leitores deste género literário.

«O EMPREITEIRO DE DEUS»

por Carlos Lemonde de Macedo

Depois de publicar uma obra extensa de ficção e de ensaio, com

CARLOS LEMONDE DE MACEDO

obras publicadas em Portugal, no Brasil e no Chile, voltou-se Carlos Lemonde de Macedo para o teatro, logo conquistando o Prémio do concurso de peças inéditas do S. N. I., de 1965, com «O Empreiteiro de Deus». A peça foi agora publicada nas *Edições Panorama*, com um prefácio em que o autor assinala os seus objectivos na obra:

«Por portugueses e brasileiros tem sido estudada a epopeia dos primeiros jesuítas do Brasil. Uns e outros se debruçaram sobre os trabalhos do punhado de homens que, fazendo muita cristandade, ao Brasil deram alegremente sua virtude, seu saber, sua afeição e, quase sempre, sua vida...

A arquitectura da peça é simples. A realidade reduz a imaginação a pouco. Nos assentamentos históricos daquele período heróico e místico se baseia a articulação dos acontecimentos».

A peça é escrita em verso, com desenvoltura e animação que lhe imprime o cunho de um auto quinhentista, mantendo o estilo da dramaturgia moderna.

«FACE A FACE»

por Madeira Piçarra

São «fragmentos de um ideário», segundo a definição do autor, estas páginas de temas multiformes que Madeira Piçarra reuniu sob o título «Face a Face», debatendo em forma de ensaísmo condensado os temas da educação cívica, da «cidade nova», das relações humanas, do regionalismo alentejano, etc. Para o autor, justifica-se este volume por duas circunstâncias imperiosas. A primeira diz respeito á obrigação que nos assiste como membros de uma comunidade em exprimir as nossas preocupações, face a um futuro mal definido; a segunda razão é, bem entendido, uma devoção á terra-mãe. Se nela crescemos, e nela vivemos, ninguém mais do que nós tem obrigação de auscultar os seus problemas; protestar os seus anseios; defender os seus bens; clamar os seus direitos.

São de largo interesse, sob multiplas perspectivas, as reflexões de Madeira Piçarra em «Face a Face».

«PORTAGEM»

por Orlando Mendes

Da poesia, com quatro livros publicados, transitou Orlando Mendes para a ficção, construindo em «Portagem» uma narrativa de ambiente moçambicano com deliberada verosimilhança e realismo. O autor intenta a observação e interpretação precisas das personagens indígenas que prevalecem na novela, descreve expressivamente a atmosfera social em que se movem e consegue, assim, uma representação de caracteres que se impõe com a força da verdade viva aos leitores atentos. Orlando Mendes revela neste seu novo livro uma autêntica capacidade de ficcionista, com limitações que vão sendo progressivamente superadas e lhe desvendam o caminho de mais vigorosas criações.

A edição foi realizada nas oficinas do *Notícias da Beira*, em Moçambique, integrando-se na Colecção de Prosadores que vem sendo apresentada pela empresa.

«Filhos das Trevas» de Morris West

Prosseguindo na sua ampla actividade, a Livraria Clássica Editora lançou agora mais um livro de Morris West, que é considerado um dos escritores mais lidos em todo o mundo: «Filhos das Trevas».

Do mesmo modo que os romances «O Advogado do Diabo» e «As Sandálias do Pescador», a acção de «Filhos das Trevas» situa-se na Itália. O livro conta-nos a história dos gaiatos das ruas de Nápoles e dos esforços do padre Mário Borelli para os arrancar a um futuro sem esperança.

Morris West, para se documentar, vestiu-se de andrajos, mergulhou nas vielas de Nápoles e conseguiu a confiança dessas crianças condenadas a uma vida de miséria e fome, de crime e desespero.

Essa experiência dolorosa permitiu a elaboração deste livro que, como o próprio autor confessa, «foi escrito com amor, com indignação e, muitas vezes, com terror... luta de um homem contra a indiferença, a injustiça e o mal infligidos ás crianças».

EDIÇÕES BRASILEIRAS

A convivência literária luso-brasileira, que está a alargar-se auspiciosamente e que teve a consagrá-la com mais relevante projecção publica a realização das Feiras do Livro português no Rio de Janeiro e do livro brasileiro em Lisboa, encaminha-se para um intercambio mais amplo de autores e de obras entre os dois países. A seguir se dá notícia de algumas edições recentes que chegaram até nós.

«CORPO VIVO»

de Adonias Filho

Embora editado em Portugal, na série intitulada «Os Livros das Três Abelhas», de *Publicações Europa-América*, a novela de Adonias Filho «Corpo Vivo» tem referência justificada neste lugar. Adonias é, actualmente, um autor de prestígio e irradiação crescentes no Brasil; é, também, um dos escritores que mantém mais assiduas e estreitas relações com os meios literários portugueses. Em «Corpo Vivo», livro que foi escrito «com fogo, ferro e grandeza», dá-nos Adonias Filho, como assinala a apresentação da obra, um novo e importante capítulo da saga nordestina do Brasil nos tempos amargos dos pioneiros que desbravaram com sangue e angustia as terras do cacau. Com uma técnica primorosa, expurgado de verbalismos desnecessários e de divagações sentimentais, «Corpo Vivo cria, na sua tensão, um clima que participa, a um tempo, do «western» cinematográfico e da tragédia grega, e mantém, servido ainda por diálogos vivos e directos, uma acção vigorosa e rápida que arrasta e prende o leitor da primeira á ultima página.

«HISTÓRIA DAS IDEIAS SOCIALISTAS NO BRASIL»

por Vamireh Chacon

Pela mesma época em que César Nogueira publicou entre nós as suas elucidativas «Notas para a História do Socialismo em Portugal», surgiu no Brasil o notável estudo de Vamireh Chacon sobre a «História das Ideias Socialistas no Brasil». A obra é de excelente estrutura, bem documentada, profundamente esclarecedora — e de grande significado para o estudo dos paralelismos culturais luso-brasileiros.

Como escreveu Franklin de Oliveira, ao apresentar a nova edição dada a publico pela *Editora Civilização Brasileira*, «estamos diante de um dos livros mais importantes, publicados no Brasil, nestes ultimos trinta anos. Um livro que vem abrir novas perspectivas aos estudos sociais no nosso País, pela ênfase que dá ao papel e á importancia das idéias na vida social».

De facto, Vamireh Chacon põe os leitores em contacto revelador com o pensamento político social de António Pedro Figueiredo, Abreu e Silva, Borges da Fonseca, Afonso d'Albuquerque Melo e de toda a plêiade de pioneiros que, ao se empenhar no processo de mudança, abriu também novas perspectivas ao ideário político brasileiro. Este livro constitui um belo capítulo da história ideológica do Brasil.

some... multiplique...

...as suas economias

COFRE-MEALHEIRO

"Depósitos em condições especiais"

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

UM CASO ESPECIAL NA BANCA PORTUGUESA

ESCAPARATE

(De 22 a 30 de Outubro de 1966)

Autores estrangeiros

Título — «Quando te Lembrares de Mim».
Autor — Erskine Caldwell.
Tradutor — António Emílio de Campos.
Editora — Portugália.
Colecção — Contemporânea, 90.
Número de páginas — 204.
Preço — 30$00.

Autores portugueses

Título — «Dona Flor e seus Dois Maridos — História Moral e de Amor».
Autor — Jorge Amado.
Editora — Publicações Europa-América.
Colecção — Século XX, 81.
Número de páginas — 571.
Preço — 75$00

Título — «Três Novelistas Contemporâneos».
Autor — Samuel Beckett, Franz Kafka e Robert Musil.
Tradutor — Maria de Lourdes Silva Almeida.
Editora — Presença.
Número de páginas — 196.
Preço — 30$00.

Título — «E o Outono Chegou mais Cedo».
Autor — Louis Bromfield.
Tradutor — Alexandre Majer.
Editora — Romano Torres.
Colecção — Autores Modernos.
Número de páginas — 338.
Preço — 30$00.

Título — «Viagens com o Charley».
Autor — John Steinbeck.
Tradutor — Sousa Victorino.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Dois Mundos, 92.
Número de páginas — 271.
Preço — 45$00.

Título — «A Vida de Renoir».
Autor — Henry Perruchot.
Tradutor — João Pedro de Andrade.
Editora — Estúdios Cor.
Colecção — Destinos, 13.
Número de páginas — 372.
Preço — 55$00.

Título — «A Máquina Humana».
Autor — Adolphe Abrahams.
Tradutor — Ludgero Pinto Basto.
Editora — Ulisseia.
Colecção — Um Livro Pelicano, CA-51.
Número de páginas — 193.
Preço — 25$00.

Título — «Tom Jones».
Autor — Henry Fielding.
Tradutor — Maria Franco e Cabral do Nascimento.
Editora — Portugália.
Colecção — Os Romances Universais, XXXVI.
Número de páginas — 373.
Preço — 60$00.

Título — «Política Económica II».
Autor — Francesco Forte.
Tradutor — Alfredo Margarido.
Editora — Presença.
Colecção — Perspectivas, 13.
Número de páginas — 295.
Preço — 30$00.

CARTÃO DIPLOMATA

O mas distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 - LISBOA

A casa que melhor trabalha

No CARIAXO o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

COMEMORAÇÕES DO CINQUENTENÁRIO

DE VIDA LITERÁRIA DE FERREIRA DE CASTRO

● A Exposição Biobibliográfica comemorativa do cinquentenário literário de Ferreira de Castro vai realizar-se em Lisboa, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, durante a segunda quinzena de Novembro. A exposição apresentará uma vasta retrospectiva da obra e da experiência humana do escritor, com notável interesse documental. Está prevista, por ocasião da abertura, uma sessão consagradora do autor de «A Selva», em que devem usar da palavra diversas personalidades intelectuais representativas, portuguesas e estrangeiras. Em breve será anunciada a data da Exposição, que vai constituir acontecimento de grande significado na vida literária e cívica do País.

● O «Jornal de Letras» do Rio de Janeiro, recentemente recebido em Portugal, insere mais um artigo de relevo sobre Ferreira de Castro. O director do prestigioso órgão da Imprensa literária brasileira, Elysio Condé, aprecia a reedição ilustrada de «Terra Fria», que foi há pouco publicada, e acentua o seu evocativo significado. «Os brasileiros, que tanto admiram Ferreira de Castro, escreve Elysio Condé, associaram-se ás homenagens que lhe foram prestadas, através de suas associações literárias e classes culturais, com exposições de seus livros e inumeras outras manifestações.»

E, mais adiante:

«Poucos autores têm imaginação tão fértil e palavras mais adequadas para descrever, com tanta pureza, os fatos e as pessoas das aldeias de sua terra. Nenhum livro apresenta imagens tão expressivas de conteúdo humano do que as páginas vividas na literatura de Ferreira de Castro, principálmente em «Terra Fria». A descrição da região de Trás-os-Montes representa um documentário daquelas terras, na linguagem pura com que o escritor descreve os seus personagens. Suas descrições nos transportam àquela região. A linguagem de Ferreira de Castro em «Terra Fria» atravessará todas as épocas, verdadeira mensagem de amor aos humildes habitantes das aldeias e que transmite ao leitor os ensinamentos colhidos no meio do povo simples e trabalhador.

«Terra Fria» é mais do que um romance, é um documentário da vida do interior e uma mensagem aos humildes dessas regiões distantes. É, ainda, um apelo aos dirigentes para que procurem resolver, ou, pelo menos, suavizar a sua vida. A edição comemorativa do cinquentenário de Ferreira de Castro, que é uma bonita edição de Guimarães Editores, foi ilustrada com seis reproduções de quadros de Bernardo Marques, encontradas no seu espólio, que vieram aumentar a beleza artística da iniciativa.»

● Assinalando a homenagem de Santarém a Ferreira de Castro, que ontem se realizou no Centro Cultural Scalabitano, o «Jornal do Ribatejo» dedicou ao escritor as páginas centrais da sua edição de 27 de Outubro. Em abertura, escreve-se:

«Jornal do Ribatejo» congratula-se por tão honrosa presença e, associando-se desta forma a tais comemorações, sauda o escritor não-conformista e o Homem. São de Ferreira de Castro as seguintes palavras que exprimem bem a sua maneira de pensar e de sentir: «Quando para mim bastara em sete palmos de terra, eu quereria já haver trilhado toda a terra do Mundo e que o meu coração houvesse fixado, uníssonamente, com o coração da Humanidade inteira.»

Seguem-se notas biográficas do escritor, um texto auto-biográfico, páginas de António José Saraiva, Óscar Lopes, Jaime Brasil, etc., em que se exalta a mensagem literária e humanística de Ferreira de Castro.

● Também o jornal do Funchal «Voz da Madeira» prestou homenagem recente a Ferreira de Castro, salientando o 33.º aniversário da publicação de «Eternidade», cujo cenário romanesco e social decorre naquela ilha.

● Como foi anunciado, realiza-se amanhã, no Ateneu Comercial do Porto, um colóquio literário comemorativo dos cinquenta anos da obra de Ferreira de Castro. Usarão da palavra o dr. Alberto Uva, presidente daquela instituição, o escritor dr. Ferrão Moreira e Ferreira de Castro, sendo entregues a este a medalha do Ateneu e uma «plaquette» em prata. Uma pequena exposição bibliográfica e de ilustrações da obra do escritor será apresentada, igualmente, no Ateneu Comercial do Porto.

Um dos quadros que revelou a nova exposição do artista Thomaz de Mello

A nova forma do pintor Thomaz de Mello

na exposição hoje inaugurada

Thomaz de Mello (Tom) foi a Angola e parece ter ficado enfeitiçado com os seus horizontes de negro e fogo e com os seus tipos de vibrações estranhas nos ritmos e movimentos de suas danças e seus costumes. Veio de lá enfeitiçado ao ponto de intitular «Feitiço» o volume em que fixa as suas impressões de artista plástico de grandes possibilidades e técnica poderosa.

O livro é apenas uma parte da centena de obras que Tom

THOMAZ DE MELLO

apresenta hoje num dos salões do segundo andar do Palácio Foz. A impressão causada pelos horizontes e pelas gentes de Angola foi de tal forma profunda que o artista grande que é Tom nos aparece inteiramente renovado nas suas formas e, até, nas suas cores. Diferente do Tom a que estávamos habituados, sem dúvida; mas terá sido a transformação efeito dos temas fortes angolanos, ou estes apenas a ocasião de se apresentar o novo Tom. Não o sabemos, nem nos parece que isso tenha interesse demasiado.

O facto é que o pintor se nos mostra na plenitude da sua técnica e na força estuante — ía-mos a dizer anímica — da sua sensibilidade privilegiada. Em quase uma centena de quadros pequenos, ricos de cor uns, outros na pureza do preto e branco, Tom mostra-nos a Angola das grandes queimadas, das florestas gigantescas e de costumes estranhos. Dir-se-ia que a província se impôs de tal forma ao pintor, que o depurou de muita jaça, de tudo o que é secundário, acessório, na Arte. Fica-nos um Tom, rico de cor e movimento, mas simplificado de tal forma que nalguns dos seus quadros nos vêm á retina trechos de arte abstracta. E não é.

Olhemos, por exemplo, o que tem o n.º 9, todo movimentação serena, cálido, as cores caldeando-se agradàvelmente, para atingirem o máximo do vigor no negro da figura. A técnica do artista como que se entreteve naquele abandono ledo e cego em que o pincel como que vagueia só. Mas o artista é-o sempre, a movimentação das figuras pode exemplificá-las o n.º 23, de uma largueza de concepção, os panejamentos a caírem em pinceladas simples. O vermelho, o verde-azeitona, o ocre e o amarelo combinam-se; e, contudo, foram aplicadas quase como cores simples. Obra acabada, essa do Tom desta notável exposição de 1966.

Não vamos citar as obras em que a força e a suavidade do colorido se combinam, por vezes em simples apontamentos, impressões fugidias; mas não se pode passar sobre algumas sem que os seus volumes, profundidade — digamos mesmo grandeza (16) — nos façam deter. E há que ir aos seus tipos em que o pintor nem precisou da cor para nos dar a ternura, o carinho e todo o calor das terras e das gentes: e teremos o 15, o 83, 84 e 85. Temos, ainda, aquele que nos aparece no cartaz da exposição, e pode servir de modelo á forma actual de Tom, tão expressivamente documentada no primoroso livro que, com uma introdução de António Lopes Ribeiro, o artista lança também agora.

Prémios literários em Espanha

Em poesia

Com o seu «Libro de Epitafios», Carlos Murciano conquistou o XVIII «Prémio Juan Boscán» (15 000 pesetas), um dos mais altos galardões para a poesia em Espanha.

Houve sessenta concorrentes, trinta e seis dos quais poetas hispano-americanos.

Em novelística

Cento e quarenta novelas foram apresentadas ao concurso literário, aberto em Madrid, para o «Prémio Alfaguara» (200 000 pesetas).

Madrid e Barcelona são as cidades que apresentam maior número de originais (20 por cento). Mais vinte por cento vieram da América do Sul e o resto foram enviadas das diversas províncias espanholas.

O importante prémio será atribuído em 28 de Dezembro, celebrando o aniversário do nascimento de Pio Baroja. Não podem concorrer produções já distinguidas com outros prémios.

Para a juventude

O prémio literário «Ciudad de Madrid» (novela), destinado à juventude e que atinge o montante de 200 000 pesetas, será concedido pela segunda vez.

Podem concorrer, até 5 de Fevereiro próximo, autores de qualquer nacionalidade.

NOVO PROCESSO JUDICIAL EM TORNO DE EDIÇÕES DE EÇA DE QUEIROZ NO BRASIL

Em informação telegráfica expedida de Belo Horizonte (Brasil), anuncia-se que os herdeiros de Eça de Queiroz, residentes em Portugal, acabam de mover um novo processo judicial contra editores brasileiros acusados de apropriação ilegítima de obras do escritor. A empresa agora visada é a Editora Itália, de Minas Gerais, á qual os herdeiros de Eça de Queiroz reclamam indemnização material por terem publicado cinco volumes de romances e contos sem autorização da família do autor de «O Crime do Padre Amaro».

André Bay

AS AMOROSAS

UMA GRANDE NOVIDADE LITERÁRIA

Prefácio de Urbano Tavares Rodrigues

Tradução de Maria Judite de Carvalho

PREÇO ..... 35$00

Outras obras na mesma colecção:

António Borga

NOITE REVELADA

Tomaz Ribas

GIOVANNA

À VENDA NAS LIVRARIAS

Pedidos à

INÍCIO

Av. Almirante Reis, 23 - 4.º E.

Lisboa 1

● O drama da guerra do Vietnam deu já entrada na literatura teatral, em testemunho da sua perturbante projecção na consciência do mundo contemporaneo. Em Nova York são exibidas três peças alusivas: «Viet Rock», que sublinha o «absurdo de viver» de sete soldados americanos; «MacBird», que constitui um pastiche actualizado de «Macbeth»; e «Dynamite Tonite», com letra do poeta Arnold Weinstein, em estilo «naïf» e atmosfera irreal que traduzem o sentimento desgarrador da luta. Em Londres, por sua vez, o director da «Royal Shakespeare Company», Peter Brook, apresentou há dias a peça «US», cujo ponto de partida dramático é a guerra do Vietnam e que tem por objectivo apontar directrizes de um teatro autênticamente actual, «liberto da sombra de Shakespeare, que é, ao mesmo tempo, um ponto de referência e de inibição».

● Tem despertado vivo interesse nos meios intelectuais brasileiros o livro de António Olinto «A Verdade da Ficção», que reune uma notável colectanea de ensaios sobre o romance contemporaneo. Tristão de Athayde, grande ensaista e crítico, escreveu a propósito desse livro que, na personalidade literária de António Olinto cruzam-se três linhas determinantes: a da filosofia, a da poesia e a da crítica. E desse cruzamento é que brotam a segurança e a amplitude da sua crítica existencialista. Não se trata, portanto, de um existencialismo por deficiência, mas por complexidade. É, sem duvida, o mais complexo dos críticos brasileiros actuais e um representante típico da geração de 45, em sua multidimensionalidade. António Olinto retomou a linha do humanismo universalista com que a crítica do modernismo tentou ultrapassar o impressionismo, mas deu-lhe uma densidade e uma subtileza que a en[illegible] dinário. O cruzam[illegible] losófica, a poética [illegible] rar-se ao longo de [illegible] lírica em 1949 e qu[illegible] de uma permanên[illegible] africano, por um e[illegible] dos esses caminhos [illegible] existencialismo crí[illegible] solidez realmente [illegible]

moderno enfrentou, [illegible] difícil das tarefas: [illegible] dinamica da actual [illegible]

● O 2.º Colóquio [illegible] terária vai real[illegible] 9 de Novembro pr[illegible] se realizou em Pa[illegible] portuguesa pôde fa[illegible] previstas em Varsó[illegible] «A crítica ante o [illegible] cionais e da unifi[illegible] ranea». Os discurs[illegible] dos p[illegible] Stefan Zol[illegible] de [illegible] effre — v[illegible] cês, [illegible] tema «Uma [illegible] mens[illegible] O Sindicat[illegible]

Um [illegible] vai [illegible] dent[illegible]

Os primit[illegible] a ser disput[illegible] Quando apar[illegible] vão concent[illegible] nos museus [illegible] valiosas que [illegible] e que se nã[illegible] quando em [illegible] ções de Arte [illegible] melha de le[illegible] recladores [illegible] mirarem [illegible] atentos as [illegible] bém outros [illegible] nheirados a [illegible]

O Prémi[illegible]

para Ga[illegible]

Um juri [illegible] Chamson, d[illegible] atribuiu o [illegible] Literatura d[illegible] Audisio, aut[illegible] ca e crítica [illegible] Entre out[illegible]

GABR[illegible]

la Mer», «V[illegible] «Jeunesse de[illegible] ram a Audis[illegible] literário e [illegible] ideias que t[illegible] diação inter[illegible]

Um primitivo português vai ser vendido em leilão dentro de dias, no Porto

Os primitivos portugueses estão a ser disputados a peso de oiro. Quando aparecem, porque eles se vão concentrando cada vez mais nos museus ou naquelas colecções valiosas que museus são também e que se não desfazem. Só lá de quando em vez uma dessas colecções de Arte afixa a bandeira vermelha de leilões e então é ver os apreciadores de tudo o que é belo mirarem e remirarem muito atentos as espécies; e é ver também outros coleccionadores endinheirados a deitarem cálculos e a cobiçarem a cerâmica ou o vidro requintado, a faiança popular, o móvel decorativo em que a goiva do marceneiro traçou rendilhados e onde por vezes o caruncho fez das suas, a estatueta de mármore, a pintura preciosa que o Bénézit reproduz.

É um caso o aparecimento de um primitivo português e como caso do ano deve ser tomado o da vinda a almoeda publica deste quadrinho do pintor régio Gregório Lopes, executado em madeira de carvalho, com 55 centímetros de altura por 45 de largura. Representa «*A Virgem, o Menino e São João Baptista*». O Museu Nacional de Arte Antiga conta várias obras de Gregório Lopes que exerceu a sua actividade de pintor da corte, quando Gil Vicente lavrava a Custódia de Belém e escrevia e representava os seus autos. Foi pintor de D. Manuel e de D. João III. Aquela grande exposição dos «Primitivos Portugueses», em 1940, documenta a actividade e a arte de Gregório Lopes «o mais notável entre os pintores quinhentistas da sua geração», segundo o prof. Luís Reis Santos.

A VIRGEM, O MENINO E SÃO JOÃO BAPTISTA, valioso quadro primitivo português que vai a leilão, no Porto. É do pintor régio Gregório Lopes, da primeira metade do século XVI

O painel da «Virgem, o Menino e São João Baptista»

O painel encontra-se na colecção de um amador de arte desaparecido há pouco, no Porto, e de que foi agora distribuído o catálogo pela firma Soares & Mendonça para o leilão a realizar naquela cidade, á Rua Fernandes Tomás, 436, em 12 do corrente. São umas seiscentas espécies de pintura, ceramica, vidros, pratas, móveis, etc.

O quadro em questão foi estudado pelo citado crítico de arte. Sobre ele diz o prof. Luís Reis Santos: «Muitas são as afinidades que o aproximam de outros do mesmo artista. Assim o recorte da face da Virgem e o sentimento que exterioriza são semelhantes a idênticos aspectos do quadro «*A Virgem, o Menino e Dois Anjos Músicos*» do Museu Nacional de Arte Antiga, de Lisboa, que atribui também a Gregório Lopes, e considero da sua mais antiga actividade conhecida, ainda provàvelmente do primeiro quartel do século XVI. O desenho da mão esquerda de Nossa Senhora é muito parecido com o das mãos do Sacerdote no «*Casamento da Virgem*» da série do Paraíso e da *Virgem e o Menino* da colecção Vaz Pinto; e a respectiva modelação mantém-se no primeiro destes quadros e repete-se, mais tarde, na mão de Nossa Senhora da «*Aparição de Cristo à Virgem*» do Museu Municipal de Setubal. A maneira de dispor o tecido que envolve o Menino Jesus e o seu resplendor tem evidentes semelhanças com os da «*Adoração dos Magos*» do mesmo nucleo pictórico do Museu de Lisboa. Certos motivos, tais como as auréolas irradiantes de finos traços e a fieira de pérolas nas fímbrias dos mantos, são típicos de Gregório Lopes».

E Luís Reis Santos prossegue: «Além do tema, tratado com gracilidade e ternura, são principalmente agradáveis a frescura e a harmonia do colorido: a carnação do Menino Jesus, de um rosado leitoso; o contraste entre o céu, aclarando para a parte inferior as árvores de verde amarelado, os tecidos — carmim e azul-esverdeado, com ornatos de oiro, nas vestes de Nossa Senhora, castanho na roupagem de São João Baptista —, o tom granate da almofada de brocado ou brocatel, no primeiro plano, em que está sentado o Menino Jesus; e as notas vivas do cravo encarnado e dos resplendores de raios irradiantes, envolvidos por dois círculos doirados, em relevo.

«O equilíbrio da composição, a correcção do desenho, a delicadeza e harmonia do colorido fazem desta formosa tábua, de que deve excluir-se a ideia de colaboração oficinal, uma das obras representativas do famoso Gregório Lopes, pintor dos Reis D. Manuel e D. João III.»

A quanto irá subir, em nossos dias, o Gregório Lopes, que foi pintor de reis e que os museus disputam? Só a praça dirá qual o valor sonante deste primitivo.

O Prémio de Literatura da Provença para Gabriel Audisio

Um juri presidido por André Chamson, da Academia Francesa, atribuiu o 6.º Grande Prémio de Literatura da Provença a Gabriel Audisio, autor de uma obra poética e crítica de larga projecção.

Entre outros livros, «Le Sel et la Mer», «Visages de l'Algérie» e «Jeunesse de la Mediterranée», deram a Audisio uma aura de artista literário e de historiador das ideias que teve agora maior irradiação internacional.

GABRIEL AUDISIO

Para a história da Imprensa em Portugal

Em separata do «Bulletin des Études Portugaises», publicado pelo Instituto Francês em Portugal, divulgou José Tengarrinha um breve mas expressivo estudo sobre «A Imprensa ilegal portuguesa durante a guerra civil de 1846-47». É uma época agitada e dramática, em que a pulsação da vida popular tomou singulares representações, a que se reflecte neste trabalho de José Tengarrinha — o mais qualificado e clarividente historiador da Imprensa em Portugal e estudioso atento e sagaz do nosso século XIX.

A história aventurosa e heróica de «O Espectro», de Rodrigues Sampaio, preenche as páginas mais apaixonantes do estudo de José Tengarrinha e ilustra toda uma época, carregada de significações, do passado nacional. Mas todo o trabalho se lê com interesse inalterável, na sequência de uma evocação a que o saber erudito e a vivacidade expositiva do autor imprimem uma força de sugestão invulgar.

EXPOSIÇÃO DE LE CORBUSIER

A Fundação Le Corbusier, de Paris, com o apoio da União dos Artistas e Arquitectos Checoslovacos, promoveu a exposição em Praga de uma retrospectiva do grande mestre em que foram agrupadas fotografias e «maquettes» das suas mais famosas construções entre algumas dezenas de quadros, tapeçarias e esculturas, de Le Corbusier. A personalidade multímoda do arquitecto e do artista foi assim documentada com largueza.

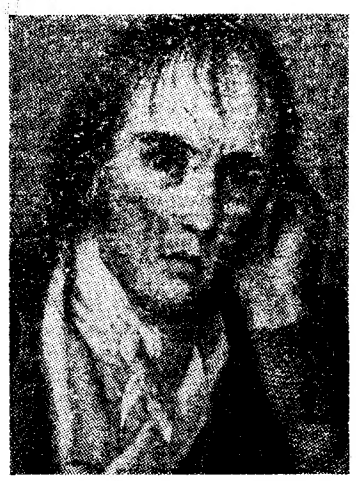
Ocorre perguntar — talvez com vista ao Instituto Francês em Portugal — se não seria possível trazer ao nosso País uma exposição de tão alto interesse.

subtileza que a enriqueceram de modo extraordinário. O cruzamento das três linhas — a filosófica, a poética e a ensaística — vem a operar-se ao longo de uma obra iniciada na clave lírica em 1949 e que em 1964 se estendia, depois de uma permanência de dois anos em território africano, por um sector histórico-sociológico. Todos esses caminhos se entrelaçam para dar ao existencialismo crítico de António Olinto uma solidez realmente duradoura. Nenhum crítico moderno enfrentou, com tanta coragem, a mais difícil das tarefas: a de globalizar a actualidade dinamica da actual criação literária.

● O 2.º Colóquio Internacional da Crítica Literária vai realizar-se em Varsóvia, de 3 a 9 de Novembro próximo. No 1.º Colóquio, que se realizou em Paris, em 1962, ainda a crítica portuguesa pôde fazer-se representar. As sessões previstas em Varsóvia terão por tema primacial «A crítica ante o problema das literaturas nacionais e da unificação da cultura contemporanea». Os discursos de abertura serão proferidos p[illegible] Stefan Zolfiewski, Jan Blonski e Pierre de [illegible]effre — versando este ultimo, em francês, o tema «Uma literatura para todos os homens». O Sindicato dos Críticos Literários de França, presidido por Yves Gandon, vai promover no decurso do Colóquio um debate sobre a projectada criação de uma Associação Internacional dos Críticos Literários que foi já encarada há quatro anos no Colóquio de Paris.

● Julio Garcia Morejón, licenciado pela Universidade de Salamanca, publicou há pouco o estudo crítico «Unamuno y el Cancionero». Nas páginas deste ensaio é analisada a obra poética de Unamuno, em função da psicologia do dramático pensador vasco. O estudo é bem elaborado, dentro da perspectiva em que o autor situou a poesia de Unamuno, embora essa perspectiva não atenda ás exigências da análise literária própriamente dita. O psicologismo crítico filia-se na tradição romantica, segundo a qual a palavra é expressão do espírito. Essa crítica tem validade, mas é tangencial ao facto literário ou poético na sua natureza própria, como se acentuou no «Jornal de Letras» do Rio de Janeiro.

Na poesia de Unamuno, o verso carece de originalidade contextual, com a sua imagística pálida, elaborada nos quadros da retórica tradicional. É o verso correcto, respeitoso, literário, distante das vivências características de um dos homens de personalidade mais definida e mais robusta entre os seus pares na Espanha destes ultimos cem anos. A cultura filológica do professor Morejón habilita-o a um estudo da poesia de Unamuno, em termos de linguagem poética, valorizando-a sob o ponto de vista da poemática académica. Quaisquer que sejam, no entanto, os reparos á orientação seguida pelo professor Morejón neste seu trabalho, é inegável que o mesmo vale por uma lição oportuna no que diz respeito á interpretação psicológica e ideológica da obra poética de Unamuno.



II centenário do nascimento de Bocage realizações artis apresentam pela primeira vez em Portugal, numa edição de luxo, ilustrada, as

obras escolhidas de BOCAGE

prefácio e notas de Hernâni Cidade
desenhos de Lima de Freitas
uma publicação em fascículos mensais

a Realizações Artis, Rua das Taipas, 12, r/c. E, Lisboa 2

Nome .....

Morada .....

Agradeço o envio do folheto informativo de «Obras Escolhidas de Bocage».

PEQUENO MAGAZINE

CURIOSIDADES

● Prémio Nobel e borracha sintética

Foi inaugurada em Santander uma fábrica de borracha sintética. O interesse da notícia reside na circunstancia de ser esta a primeira fábrica no mundo para a produção de borracha sintética utilizando as descobertas de dois cientistas distinguidos com o Prémio Nobel, Zeigler (alemão) e Natta (italiano).

● Nova arquitectura japonesa

Os Jogos Olímpicos que se disputaram há dois anos em Tóquio criaram uma nova época na história arquitectónica do Japão com a construção de numerosos edifícios e instalações funcionais. O edifício da Piscina Nacional Interior, em Yoyogi, que se assemelha a um gigantesco besouro, da autoria de Tange, é um dos exemplos mais significativos das formas modernas da arquitectura japonesa. O telhado suspenso cobre um espaço extremamente largo, enquanto a própria estrutura é a combinação de uma ponte e de um edifício.

Foi esta singular construção que fez de Tange um dos mais famosos entre os melhores arquitectos do Mundo por ser a sua obra não só extremamente funcional, mas, também, porque introduziu formas da arquitectura japonesa clássica, a mais eloquente das quais é a forma curva do telhado.

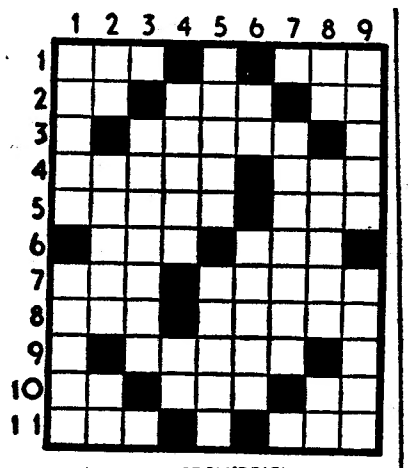
● Na escuridão do analfabetismo

Segundo uma estatística do departamento específico da O. N. U., metade da população mundial vive mergulhada na obscuridade do analfabetismo.

Em França, na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos da América do Norte dois por cento dos habitantes não sabem ler.

— Não podemos discutir o orçamento sem estares sempre a invocar factos e numeros?

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4273

HORIZONTAIS: 1 — Animal doméstico. Pronome relativo. 2 — Artigo definido. Tanto. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor). 3 — Mulher que rouba. 4 — Dançarina espanhola que executou na ópera de Paris, numerosas criações coreográficas. Nome dum jogo. 5 — Corpo celeste. Preposição e artigo definido (pl.). 6 — Saudável. Prefixo que designa três. 7 — Oceano. Pesquisas. 8 — Sufixo que designa abundancia. Guarnece de arames. 9 — Simples. 10 — Compaixão. Rio de Portugal. Abreviatura de item. 11 — Nome de um letra. Negativa.

VERTICAIS: 1 — Serenidade. Tortura. 2 — Artigo definido. Tostas. Grande ribeira da Ásia Russa. 3 — Combateram. 4 — Sarro. Artigo definido (ant.). 5 — Osso que, com o cúbito, forma o antebraço. Freguesia do concelho de Belmonte. 6 — Sufixo que designa estado. Folhas. 7 — Tiransportas, ás costas ou á cabeça, qualquer fardo. 8 — Artigo indefinido. Ratavam. Seguia. 9 — Enganos. Sagrado.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4272

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Paço. 2 — Miadela. 3 — Sm. Ló. 4 — Ui. Aro. Li. 5 — Emprestem. 6 — Ras. Eva. 7 — Rs. VAI. Aa 8 — Parra. A. 9 — Ter. Moi. 10 — Dura. Asco. 11 — Aí. Rés. As.

VERTICAIS: 1 — GUERRA. DÁ. 2 — Um. Imãs Tui. 3 — Eis. Ps. Per. 4 — Mamar. Varar. 5 — Remar. E. 6 — Pelos. Irmãs. 7 — Aló. Te. Aos. 8 — Cá. LEVA Iça. 9 — Limada Os

(PROVÉRBIO: **Quem vai à guerra dá e leva).**

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8118

HORIZONTAIS: 1 — Tostaram. 2 — Xaile das mulheres Indias e parses. Tecido de malha para cobrir o pé e a perna ou parte dela. 3 — Revestir duma camada de prata. 4 — Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah! Oh!. Tanto. 5 — Dá urros. Saudáveis. 6 — Causar amuo a. 7 — Patrão. Pátria. 8 — Prefixo de privação. Sufixo que designa estado. 9 — Cidade da Arábia. Escárnio. 10 — Suspensório. Prendei. 11 — Ir para fora. Rasoura.

VERTICAIS: 1 — Símbolo químico do césio. Cidade da Alemanha nas margens do Mulde. Gostos muito de. 2 — Raspar. Deseja ardentemente 3 — Vaguearam. Duzentos e um em romano. 4 — Fecha as asas para descer mais depressa. Estimo. Rio da Suíça. 5 — Pronome pessoal. 6 — Goste muito de. Chiste. Oceano. 7 — Continuara. Base aérea portuguesa. 8 — Espécie de andorinha. Nome dum fruto (pl.). 9 — Ruim. Sufixo que designa abundância. Rotava.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8117

HORIZONTAIS: 1 — Rejubilar. 2 — Amora. 3 — Má. Ana. Sm. 4 — Ala. Mia. 5 — Toca. Suar. 6 — Oomar. 7 — Ida. Iró. 8 — Até. Oso. 9 — Pã. Ela. Si. 10 — Açor. Ptor. 11 — Rã. Ada. Só.

VERTICAIS: 1 — Remate. Apar. 2 — Aló. Itaca. 3 — Já. Acode. 4 — Uma. Ara. Era. 5 — Bona. Ul. 6 — Iro. Sai. Apa. 7 — Lá. Murro. 8 — Sia. Ossos. 9 — Remara. Ooiro.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 3 de Novembro de 1936 publicava:

«CAIRO, 3 — A luta entre Árabes e Judeus na Palestina está longe de ser liquidada. A luta, embora menos ruidosa do que antes, trava-se, sobretudo agora, entre israelitas de Tel-Aviv e os muçulmanos de Jaffa. A arma branca tem o principal papel no aspecto da contenda. Em todas as cidades, os árabes iniciaram a boicotagem das casas de diversões, restaurantes, cinemas e outros estabelecimentos de judeus».

ANEDOTAS

● Certo velhote, em gozo de licença, passeia numa estrada da província. A dada altura, uma jovem, que conduz um carro de desporto, choca com uma motorizada, guiada por um rapaz. Ambos perguntam ao homem:

— Quer servir de testemunha?

— Bem — responde este — vocês, certamente, não se vão casar por tão pouco!?

●

■ Num bar, dois cavalheiros conversam:

— Vê aquelas duas senhoras que acabam de entrar?

Conheço-as perfeitamente...

— Tem graça, eu também!

— Mas como? Aloira é a minha mulher e a outra... é a minha amiguinha...

— Bem, comigo passa-se exactamente o contrário...

●

■ Um velhote apresenta-se no distrito de recrutamente do Exército.

— Que deseja? — pergunta-lhe um sargento.

— Eu queria alistar-me! — responde o homem com muita calma.

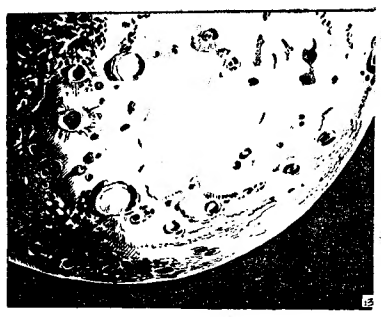
— Mas que idade tem o senhor?

— Setenta e dois anos...

— Nesse caso, já não pode ser soldado!

— Bem, eu também não tencionava alistar-me como soldado... Vocês não têm necessidade de generais ...

FACTOS REAIS — UM SÉCULO DE EXPOSIÇÕES UNIVERSAIS



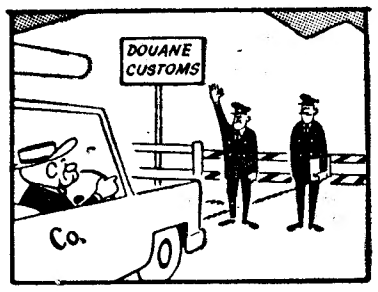
13 — *Outra característica destas confrontações internacionais: a desproporção de esforços de cada nação expositora. Depara-se com um imponente palácio do Montenegro nas imediações de um modesto pavilhão dos Estados Unidos. Durante 210 dias, 50 milhões de visitantes sucedem-se para admirar um espectáculo particularmente fértil em novidades de toda a ordem. No Palácio da Ciência pode ver-se a Lua a menos de um metro, com as suas inquietantes crateras e as suas solidões de planeta morto. Noutro palácio, um imenso globo terrestre em relevo mostra-nos o nosso planeta. E não é preciso andar muito para o leigo estremecer com a visão dos monstros que povoam uma gota de água do Sena, ampliada um milhão de vezes.*

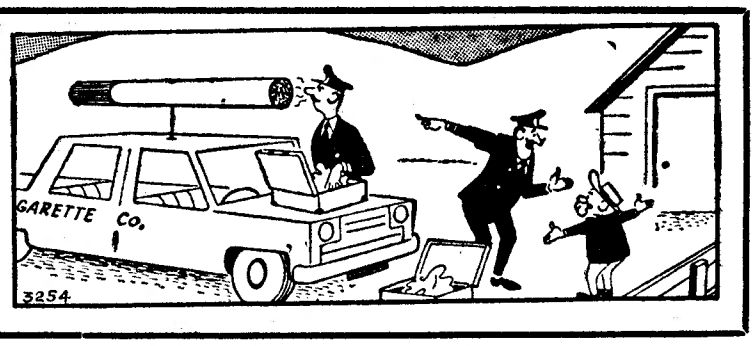
14 — *Mas a mais feliz realização da Exposição de 1900 está destinada a perdurar, para maior glória do Paris dos tempos futuros. Admiremos o largo dos Campos Elísios, o Grand e o Petit Palais, a ponte Alexandre III e a esplanada dos Inválidos. Vivemos os tempos eufóricos da aliança franco-russa. Não se andam cem metros sem descobrir uma isba, um retrato de Tolstoi, um vendedor de ícones ou uma efígie de Nicolau II. Tudo isto acompanhado pelos acordes do hino russo. No pavilhão do grande país amigo o príncipe Urussof, vestido com a sua farda de gala, oferece ao presidente da República Francesa um mapa de França feito de pedras preciosas. Os rios são marcados com veios de platina. A localização das cidades é dada por diamantes incrustados.*

15 — *O Transsiberiano constitui a atracção mais concorrida. O visitante senta-se na carruagem-restaurante, beberricando chá e zakonskis servidos por um mujique. E as estepes russas, os Urais e os rios siberianos desfilam sobre um pano pintado, que se desenrola lentamente, bem iluminado, para lá das janelas. Um pouco mais de paciência e o boy chinês traz-lhe chá de jasmim. Pequim! Toda a gente desce do comboio. A viagem durou um quarto de hora.*

16 — *Também o parque de atracções suscita, graças a algumas inovações espantosas, a admiração dos visitantes. Estes têm como meio de acesso o pequeno comboio Decauville, a menos que, senhores do seu equilíbrio, prefiram utilizar as escadas-rolantes. Aí está a Grande Roda, a maior jamais construída: 95 metros de diâmetro, 40 cabinas com capacidade para três dezenas de passageiros cada uma — passageiros ávidos de emoções. Uma volta completa dura vinte minutos e permite ver a diferentes alturas o panorama de Paris, os longes harmoniosos da Ile-de-France. Só no fim da primeira guerra mundial a Grande Roda será desmontada e as cabinas enviadas para o Norte do país, onde servirão de alojamento provisório para os sinistrados.* (Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS





«O REGRESSO DE PEREZ»

por CATHERINE ROY

RESUMO — Enquanto assistia a uma festa dada pelos seus amigos, Bernardo e Beatriz Jourdan, na residência de quem estava hospedado, o dr. Pedro Perez recebe a visita de uma certa sr.ª Duchemin. Bernardo negoceia em armas e a mulher, noutros tempos, foi amante do clínico, facto que o primeiro ignora. A sr.ª Duchemin vai a casa dos Jourdan e diz que o facultativo não comparecera a um encontro que marcara. Beatriz conta-lhe, então, que Pedro foi assassinado. A outra afirma, por sua vez, que o clínico a arruinara nas Antilhas, e o marido morrera de desgosto. O comissário Vivier está encarregado do inquérito e Michèle Percier, amiga de Beatriz, tenta encorajá-la a encarar a situação com calma.

13 — O comissário Vivier resolveu interrogar-me: «Notou alguma coisa de anormal, no decorrer da noite de ontem? Na sua opinião, Perez estava inquieto?» — «Não, de modo algum!» — respondi. «Conheci-o durante muito pouco tempo, mas pareceu-me ser um homem com muita alegria de viver.» — «E entre a assistência, notou algum facto digno de registo?» — insistiu o investigador. Procurei não me recordar do rosto de Bernardo, ao ver a mulher nos braços de Perez e, também, do olhar de Beatriz, carregado de ódio. «Não» — respondi calmamente. «O unico incidente de que me lembro foi quando a criada veio dizer ao dr. Perez que a sr.ª Duchemin lhe queria falar. O médico empalideceu e, depois, desapareceu...»

14 — O comissário Vivier preparava-se para interrogar a sr.ª Duchemin, quando, de repente, um dos seus subordinados apareceu, com uma pistola cuidadosamente envolvida num lenço. «Os homens que dragavam o lago, junto do qual foi descoberto o corpo de Perez, encontraram esta arma, senhor comissário» — afirmou o homem. «Achei que lhe devia trazer isto imediatamente, enquanto se encontra em casa do sr. Jourdan, o unico armeiro da cidade... Possívelmente, foi quem vendeu esta arma!» — Conhece-a? — perguntou o investigador ao comerciante. Este empalideceu e murmurou: «Bem, tenho armas desse modelo na minha loja, mas não me recordo de ter vendido alguma nestes ultimos tempos!»

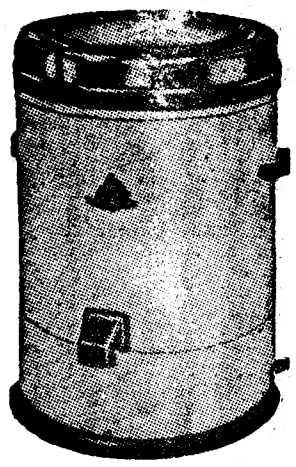
15 — «Mostre-me os seus livros!» — disse o comissário. Bernardo desceu a escada que dava acesso á loja, seguido pelo investigador, enquanto Beatriz e eu os olhávamos, angustiadas. Bernardo e Vivier consultaram o livro onde estavam mencionadas todas as vendas. Havia poucas pistolas, pois Jourdan também comerciava em artigos de pesca, jogos para criança, etc... O comissário resolveu verificar, então, os numeros das armas de fogo que estavam na loja. De repente, afirmou: «Falta-lhe uma pistola 7,65... Trata-se, como se pode ver pelo numero, da arma comque foi assassinado Perez»

16 — «Não compreendo!» — exclamou Bernardo. «A pistola foi roubada da loja... Bem vê, não figura no livro de vendas...» Sem responder, o investigador dirigiu-se para a escada, seguido por Jourdan, mudo de estupefacção. Beatriz e eu tremiamos. Do alto da escada, Vivier proferiu: «Tem de seguir-me meu caro senhor, pois preciso de lhe fazer mais algumas perguntas.» Puxei Beatriz e ela deixou-se conduzir, quase inconsciente. «Que vai ele fazer? Achas que prenderá Bernardo? Mas não foi ele! Tenho a certeza de que não foi ele!» — afirmou angustiada.

(Continua)

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

ACABE COM AS PREOCUPAÇÕES DIARIAS



com
ZET
...E SEMPRE SOL!
Secadores de roupa de fabrico alemão
Preços desde 660$00
Representantes Exclusivos:
SABEL
RUA D. ESTEFANIA, 98-A
Telefones 5 93 38/73 40 69
LISBOA

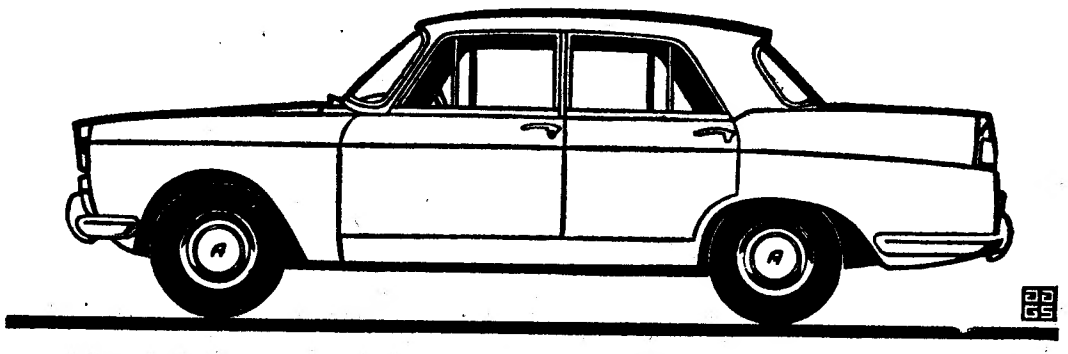
CAMINHOS DE FERRO

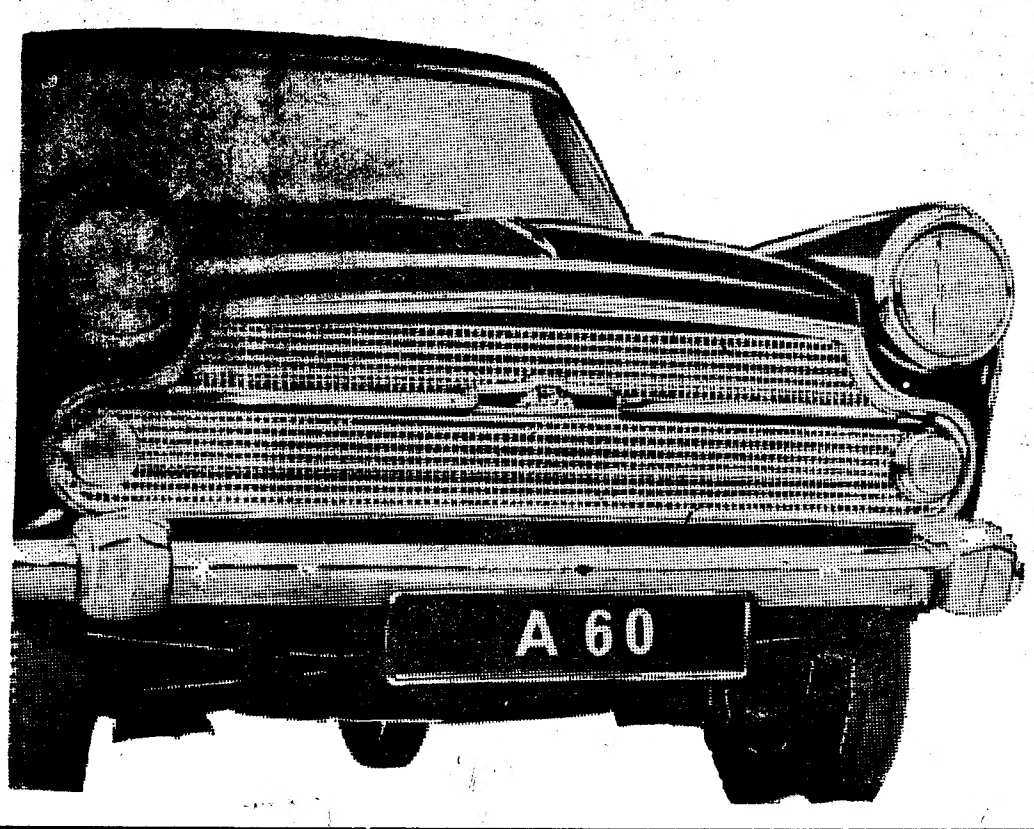
Horários da Zona Centro

A partir de 4 de Novembro de 1966, os comboios, 1, 3, 5 e automotora 327 passam a ter o seu termino na **estação de Porto (Campanha)** e os comboios 2, 4, 6, 14 e automotora 320 passarão a ter a sua origem na mesma estação.

Nas CALDAS DA RAINHA o nosso agente distribuidor é PEDRO FRANCO que tem à venda o «DIARIO DE LISBOA».

AUSTIN
A60 DIESEL





tudo o que se pretende de um carro para o duro serviço de praça está reunido no AUSTIN A60

- ELEGANCIA
- CONFORTO
- SEGURANÇA
- RESISTÊNCIA
- ECONOMIA
- BAIXO CUSTO

DISTRIBUIDORES GERAIS J. J. GONÇALVES, SUCRS.
LISBOA • PORTO • ÉVORA • BRAGA • SANTAREM
AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

UMA EXPOSIÇÃO DE JOÃO CUTILEIRO

por JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA

Não há muito tempo sugeria eu que em Português escultura passasse a ortografar-se com «k», já que as capas e os capotes da estatuária exclusiva e embuçadamente a definem. «Eskultura» e «eskultores» teríamos então, naquilo que inocentemente foi chamado há uns trinta anos — a «idade de ouro da escultura portuguesa». Idade de muito ouro o foi, de encomenda em encomenda, repetindo-se a fórmula lançada em 1929 por Francisco Franco, com o seu Zarco que, ao romper gostos oitocentescos, fez escandalo, e no Funchal se colocou. Depois disso foi uma cascata de capas, capotes e capindós que, postos aos ombros dos herois figurados, evitavam mais maçadas com a arte dos volumes. O «Políptico» ajudava á inspiração, e até os albuns de reproduções de Piero della Francesca.

Bons tempos esses — de «ouro»... Hoje, se a «eskultura» continua a assim se vestir, outra se apresenta, porém, com diferentes ambições e artistas mais jovens e menos arteiros deitam fora as capas dos seus mestres e como escultores mesmo procuram definir-se.

De um destes falo agora, e já para anunciar, a pedido do interessado, e por gosto meu, a exposição que hoje mesmo ele abre, na galeria «Interior». Trata-se de João Cutileiro, que começou mocinho no «atelier» amigo do António Pedro, que trabalhou depois com António Duarte e que partiu finalmente para Londres — fez ele muito bem.

Reg Butler foi um dos seus mestres em Inglaterra, e o resto foi um trabalho pessoal que já há uns dez anos se podia ver em exposições colectivas de Lisboa. De Londres a Lisboa a distancia é imensa, e ainda mais quando se não passa pelo Paris do costume. Cutileiro tempera a separação com estadias no Algarve, onde arranjou casa e trabalha também, ali tendo preparado esta exposição.

Uma escultura por onde o tempo passou, rasgando, minando, destruindo; restos de corpos definidos como corpos, mantendo a sua forma através de desintegrações trágicas — assim são as peças, bustos, cabeças, formas jacentes, que Cutileiro tem apresentado. E que ganharam agora movimento — ou seja outra maneira de receber a intervenção do tempo.

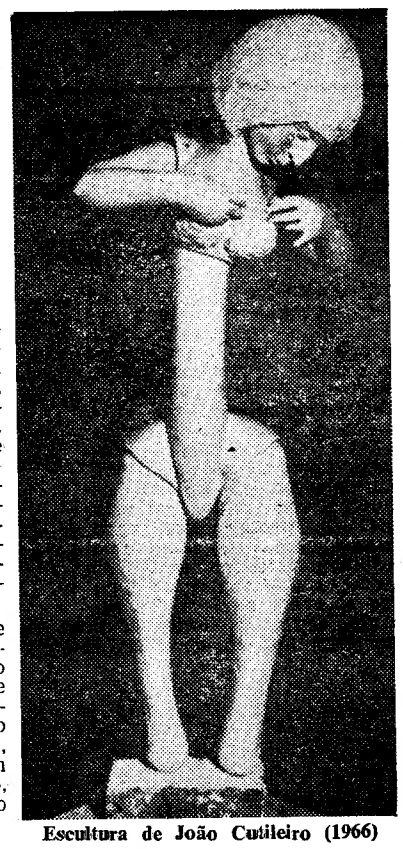
João Cutileiro vai expor, ou está a expor, *bonecas*. Isso mesmo, sem mal entendido nem vergonha alguma: *bonecas*. Estatuetas de corpos femininos, seminus e bem ao jeito anatómico de hoje, com as longas coxas filiformes e o peito alto — e movendo, mexendo a cabeça, os braços, o tronco até, que pode inclinar-se sobre as ancas.

Escultor figurativo, e até «neofigurativo», com todo o equívoco que esta perigosa posição implica, Cutileiro escapa ás aparências da moda pelo seu gosto não expressionista e por uma fina ironia erótica. Esta por outra via o conduz a uma realidade moderna que os problemas plásticos da obra verificam.

Estas *bonecas*, articulando-se e detendo em posições escolhidas os gestos petulantes, intervêm poéticamente no nosso mundo, com um subtil poder de agressão e alguma troça também. Desejando-se no plano do boneco, Cutileiro joga com humor no plano mais grave da obra escultórica. Ao mesmo tempo ele nega a escultura e o boneco, num movimento recíproco, criando uma curiosa ambiguidade — moderna e inédita, nos termos em que a põe.

Moderna tambem é a colaboração que estas obras exigem do espectador. Poder mexer-lhes, ou pelo menos saber que pode fazê-lo, acrescenta o poder do publico, dá-lhe uma nova responsabilidade. Que isso aconteça ao nível da arte «op» ou de uma arte assim figurativa é secundário: esta colaboração, novíssima atitude do espectador-agente, e o próprio movimento da escultura, situação estética nova também, têm em si próprias um valor que importa sublinhar.

Arte moderna sem cuidar de *modas* mas sim de *modos* de acção, a escultura de João Cutileiro situa-se numa vanguarda que vive de problemas e de opções culturais, sem as quais não há criação válida. Como também a não há, sem a sensibilidade que o jovem escultor tem e que, no seu caso, é atenta, erótica, fantasista, algo impertinente, actual e irónica.



Escultura de João Cutileiro (1966)

Vinte anos de vida de Clara e André Malraux

(Continuação da 1.ª página)

vel, talvez para demonstrar a si própria que não era uma burguesa, Clara repudiava as leis da tribo. Não concebia o amor como forma de submissão da mulher, mas como a rebusca comum de um comum equilíbrio. O casamento era, para ela, uma simples experiência, um ensaio. «Dentro de seis meses divorciamo-nos», propunha Clara, por bravata. Mas, o que era manifestamente sincero, era o seu desejo de não se deixar agrilhoar e de não prender, também, o seu maravilhoso companheiro, que já adivinhava fadado para grandes coisas. Foi assim, igualmente, mas com expressão muito diversa, que Simone de Beauvoir analisou, em «La Force de l'Âge», legal a liberdade pessoal que lhe é tão preciosa como a de Jean-Paul Sartre.

Clara Malraux, por seu lado, resume muito bem esse sentimento, dizendo de si própria: «Eu queria ser alguma coisa para alguém que seria alguma coisa para os outros». Condensava-se, assim, uma forma de felicidade muito especial, que a sua necessidade de ternura pouco contrariava — e a essa necessidade correspondia, plenamente, o companheiro. «Como somos felizes!», proclamava André Malraux, durante a primeira viagem que fizeram na Itália. Era frágil, tal felicidade, mas envolvia para ambos a febre de uma época que não cessavam de julgar, aceitar, rejeitar — que vivem intensamente, umas vezes como espectadores, outras como actores. Evocada em recordações rápidas, por vezes apenas alusivas, essa época é a do dadaísmo e do surrealismo, da arte negra, da guerra em Marrocos, do massacre na penitenciária de Poulo-Condor.

Em que se ocupa o casal juvenil nesses anos do após-guerra? Pouco de política, pelo menos inicialmente. Nem André nem Clara, anota esta, estão ainda na época dos «joguetes chineses» que vão celebrar, em Saigão, o seu ingresso no Kuomintang. Acolhem a vida pelo que lhes traz de mais gratuito: a exaltação do instante, através da obra escrita ou da criação plástica. E também pelo erotismo. Não se sabe ao certo se o dinheiro é a unica explicação dos «textos libertinos, ilustrados não menos libertinamente», cuja divulgação semiclandestina dava boas receitas e que divertiam, mais do que chocavam, uma jovem esposa curiosa de todas as coisas.

Não se mostra chocada a autora das «memórias» —apenas um tanto inquieta — quando se trata de uma viagem ao Cambodja para arrancar á destruição do tempo e da selva certas estátuas que se espera vender por bom dinheiro nos Estados Unidos. A expedição termina em catástrofe, com a prisão do casal, o regresso a Paris de Clara e os seus esforços, ao cabo bem sucedidos, para libertar André. Os mais prestigiosos escritores da época, desde François Mauriac a André Gide, assinaram então uma petição em seu favor. Em «Nos Vingt Ans», esse caso ocupa grande lugar. Parece adivinhar-se em Clara Malraux a aspiração de resgatar, recordando a sua actividade dedicada na libertação do companheiro encarcerado, uma infidelidade cometida no navio que a trazia de regresso do Oriente.

Foi a partir dessa falta que as relações do casal se complicaram? Não é de crer — embora um e outro, André Malraux na «Condition Humaine», com o episódio de Kyo e May, e Clara na «Lutte Inégale», tenham tentado dar ao caso a categoria de um símbolo. Este par nada banal, que se situava acima dos preconceitos, como Sartre e Simone de Beauvoir, esforçava-se com plena sinceridade, mas em vão, por desarmar o ciume como manifestação do instinto de propriedade.

Detém-se aí o 2.º volume das «memórias» de Clara Malraux. Só em reflexões acidentais e algumas antecipações se descobre o malogro da união assumida na juventude. Sem acrimónia, a autora observa que a afirmação conjugal do homem não pode definir-se sem a negação da mulher: «Nós éramos semelhantes aos pequenos bonifrates dos barómetros suíços: só um de nós podia apresentar-se visível». Durante muito tempo, Clara achou natural que fosse André. Num texto redigido cinco anos depois do casamento, em escrita um tanto seca e abstracta mas mais segura do que a da maioria das páginas de «Nos Vingt Ans», Clara Malraux declara: «Parece-me que todas nós, mulheres, fomos vencidas, incluindo as que obtiveram melhor resultado, como eu.»

Extraindo, assim, uma lição genérica de um fracasso pessoal, Clara Malraux — que não quer, manifestamente, fazer do seu livro um ajuste de contas nem uma apologia *pro domo sua* — vai além da pequena história privada. Mas esta tem importante lugar nas evocações de «Nos Vingt Ans», agradávelmente ilustradas de episódios anedóticos e de retratos brilhantes, nervosos e incisivos, como os de André Breton, Marcel Arland, Edmond Jaloux, Adrienne Monnier e outros.

MAURICE CHAVARDÈS

A ficção portuguesa de vanguarda

(Continuação da 1.ª página)

mentalismos da ficção de um Sá-Carneiro ou mesmo de um Almada.

E portanto, terei de referir-me, a propósito, ao equívoco em que incorre a antologia aqui citada: valoriza estes autores de vanguarda *como novelistas* — consequentemente, renovadores de um género muito específico da prosa de ficção portuguesa — quando, afinal, quer *A engomadeira* de Almada ou mesmo *A loucura* de Sá-Carneiro, quer *Um homem de barbas* de Manuel de Lima ou *Os Namorados* de Luís Pacheco, são obras tìpicamente de transição. Ainda sobre esta antologia: disse atrás que ela tinha o mérito raro de ser coerente, e repito-o. Os fundamentos de criação estética dos autores apresentados e, sobretudo, a sua formação e a sua intervenção, embora negativa, no plano da cultura à escala europeia, têm perfeita homogeneidade, melhor, continuidade. Todavia, insisto: onde está nestas obras a estrutura específica de novela?

Mas passemos à análise do fenónemo de criação ficcionista destes quatro autores no plano em que me parecem, de facto, autênticamente representativos de a sua recusa de alienar pela união um tipo especial de vanguardismo: o puro experimentalismo estético-cultural.

Sá-Carneiro, com *A loucura* (1910), inaugurou esse ciclo, propondo uma inovação extraformal. De facto, *A loucura* não apresenta inovações na sequência narrativa ou na linguagem. A sua novidade consiste antes na ambiguidade estritamente psicológica da personagem principal — Raul Vilar, um escultor com o seu quê de diletantismo *fin-de-siècle*. É digamos, uma novela à Dostoievsky com reminiscências do mecanicismo ideológico de Sade: o niilismo sádico do escultor torna-se uma obsessão de liberdade perante o tempo, ou seja, perante a morte. Todavia, Sá-Carneiro não consegue furtar-se — aqui como, aliás, em *A confissão de Lúcio* (1914) e *Céu em fogo* (1915) — aos escolhos de um psicologismo concentracionário, egotista, contemplativo, limitado a uma simbologia poèticamente retórica.

Almada Negreiros, com *A engomadeira* (1915), é em relação a Sá-Carneiro muito mais pleno estèticamente e, ao contrário dele, liberto dos vícios do psicologismo. De chofre, entramos no mundo da pura caricatura e do absurdo onírico. No entanto, também em Almada se manifesta o narcisismo sensacionalista da geração da *Orfeu* a atrofiar o conteúdo cultural e crítico. Isto porque se na prosa de ficção Almada — sobretudo com *A engomadeira* — foi um importante renovador da linguagem, foi-o, porém, sem chegar à estruturar essa linguagem como equacionadora de ideias, como compromisso conceptual. As suas ecléticas inovações linguísticas ficaram-se pelo expressionismo caricatural. E, acrescente-se, a caricatura em Almada não é, de maneira nenhuma, a caricatura em Eça. Porque em Eça — sobretudo o Eça de *O primo Basílio* e de *A ilustre Casa de Ramires* — a caricatura é cepticismo, enquanto que em Almada é niilismo. O que corresponde, esquemàticamente, ao seguinte: em Eça, a caricatura serve a ideia, como afirmação histórica de uma cultura e de uma estética; enquanto que em Almada é a ideia que serve a caricatura, como negação intemporal de toda a cultura e de toda a estética. E, deste modo, a ficção de Almada não logrou ultrapassar a inovação estética na sua fase mais primitiva, ou seja, na sua fase de negação de si mesma e da sua fusão com a cultura, ou seja ainda, na sua fase de mera desintegração formalista. Com tudo isto, porém, a ficção portuguesa de vanguarda deve a Almada o legado de uma imagética expressionista sem retórica poética e, sobretudo, de um processo de narrativa sincopada, com uma simultânea dissolução da personagem perante os objectos de um quotidiano que ininterruptamente se mitifica através da memória e da imaginação.

Os germes vanguardistas da ficção de Almada frutificaram mais directamente em dois escritores isolados da nossa ficção actual: Manuel de Lima e Luís Pacheco. Aliás fruticicaram neles por processos de criação totalmente diversos, mas tendo em comum aquilo que poderemos detectar em Almada — aquilo que constitui precisamente a base da tendência vanguardista que estou a tentar definir: 1) destruição da personagem queirosiana, catalizadora de significados histórico-sociais e culturalmente doutrinária; 2) caricatura niilista; 3) um erotismo, ou melhor, uma simbologia sexual centrada no culto da singularidade romanesca. Vejamos.

Manuel de Lima especialmente com *Um homem de barbas*, funde o humor dickensiano de crítica de costumes com o absurdo onírico. E digo humor dickensiano porque há na obra de Manuel de Lima esse tom solene e fleumático, longínquo e linear, de narração que desencadeia o mais violento efeito de choque satírico: as personagens e os acontecimentos mais ridículos são naturalmente apresentados como se se tratasse de coisas muito sérias. Este, quanto a mim, o principal elemento novo da obra de ficção de Manuel de Lima. Para além disto, aliás, poderá também ver-se em *Um homem de barbas* uma oportuna *charge* ao romance flaubertiano e ao tema novecentista do adultério como drama naturalista.

Luís Pacheco tem uma linguagem e uma cadência narrativa totalmente diferentes de Manuel de Lima, mantendo embora os pontos de contacto comuns acima referidos e relacionados com Almada. Poderíamos falar, talvez, de vitalismo. Há em Pacheco, de facto, um tom dominante de sinceridade desesperantemente vivida. Há em Pacheco, a paixão visionária dos socialmente frustrados — um sentido incondicionalmente, bàrbaramente vital do acto literário. Mas com tudo isto, Pacheco esgota na vida o que no pensamento poderia vir a ser concreto e uno. Lembremo-nos de Pessoa — essa sombra tutelar de todo o modernismo português, muito para além das divergências formais: *O que em mim sente está pensando*. Em Pacheco, não: tudo o que nele sente (embora sendo pela mesma insatisfação metafísica de Pessoa) está apenas sentindo. E por isso, não devemos deixar-nos fascinar pela sua versatilidade vitalista. Quando, aliás com justíssima razão, se ataca o sentimentalismo demagógico do neo-realismo, como se poderá admitir um sentimentalismo medìocremente lírico como este, entre muitos exemplos, em *Os namorados*: *O miúdo que vende jornais naquela cidadezinha de província parada pacata patega é a primeira coisa que se vê na cidade, parada pacata patega (...) as pessoas compram-lhe o jornal porque não podem comprar o silêncio do pequeno órfão, e toda a cidade é um remorso inexplicável, inexpiável.*

Que concluir, em síntese? Que os germes do modernismo da *Orfeu*, fecundos em muitos sentidos para a poesia, resultaram, em última análise, aberrantes para a prosa de ficção, formando um tipo de vanguardismo que não chegou a atingir uma estrutura estético-cultural autónoma. Houve apenas uma degenerescência formal, como se evidencia muito nitidamente, sobretudo nas tentativas incaracterísticas de Luís Pacheco. O que subsistiu firmemente da *Orfeu* como essência de vanguarda literária foi antes a sua revolta humanista. E não quero finalizar sem referir aqui a exemplar análise feita à geração da *Orfeu* por Maria Aliete Galhoz, ensaísta de extraordinária independência e justeza de interpretação filosófica, num estudo que considero muito importante [2]: *Arvorando um peseudo-estilo de insidioso desleixo, contrária a naturalidades e a reavintes*, (a estética da *Orfeu*) *é tradução mentirosa de uma mentirosa heróica modernista que, pretendendo, a todo o custo, ser iluminada dinâmica do progresso puro, se salva exactamente pela resistência intemporal do homem a essa anulação pela máquina.*

Na segunda parte deste ensaio, analisarei aquilo que me parece ser a tendência, oposta à do vanguardismo agora estudado, de uma ficção fundamentada numa exigente, complexa simultaneidade estética-cultura.

FREDERICO MONTENEGRO

[1] **Antologia de vanguarda**, organizada por Fernando Ribeiro de Mello — **4 autores da novela portuguesa contemporânea** — ed. Afrodite, 1966.

[2] — **O momento poético do Orpheu** — reedição do volume I de **Orpheu** — ed. Ática, 1959.

Páginas de Artes e Letras no «ABC» de Luanda

O diário angolano «ABC», de Luanda, está a publicar periódicamente um suplemento de quatro páginas consagradas a Artes e Letras. Em edição recente do suplemento incluem-se uma entrevista com o poeta «desintegracionista» Julio António Salgueiro, acompanhada de poemas do entrevistado; poemas em prosa de António Esperança, noticiário, etc. As páginas literárias de «ABC» são ilustradas e de sugestiva apresentação gráfica.